



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
CURSO DE TURISMO

REBECCA BRANT

**EVENTOS DE DANÇA COMO POTENCIAL PARA O TURISMO DE BRASÍLIA-DF:
UM ESTUDO SOBRE O WEST COAST SWING**

Brasília - DF

2020

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
CURSO DE TURISMO

REBECCA BRANT

**EVENTOS DE DANÇA COMO POTENCIAL PARA O TURISMO DE BRASÍLIA-DF:
UM ESTUDO SOBRE O WEST COAST SWING**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
Centro de Excelência em Turismo como
requisito para obtenção de grau de bacharel
em Turismo.

Orientadora: Prof. Me. Aylana Laíssa
Medeiros Borges

Brasília - DF
2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Be Brant, Rebecca
EVENTOS DE DANÇA COMO POTENCIAL PARA O TURISMO DE
BRASÍLIA-DF: UM ESTUDO SOBRE O WEST COAST SWING / Rebecca
Brant; orientador Aylana Laissa Medeiros Borges. -- Brasília,
2020.
110 p.

Monografia (Graduação - Turismo) -- Universidade de
Brasília, 2020.

1. Turismo de eventos. 2. Eventos de dança. 3. West Coast
Swing. 4. Percepção do turista. 5. Percepção do organizador.
I. Medeiros Borges, Aylana Laissa, orient. II. Título.

REBECCA BRANT

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília,
como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

**EVENTOS DE DANÇA COMO POTENCIAL PARA O TURISMO DE BRASÍLIA-DF:
UM ESTUDO SOBRE O WEST COAST SWING**

Banca Examinadora:

Prof.^a M.^a Aylana Laíssa Medeiros Borges – Orientadora/Presidente – CET/UnB

Prof.^a M.^a Livia Cristina Barros da Silva Wiesinieski – Membro - CET/UnB

M.^a Júlia Palma GuneschVieira – Membro Externo

Prof.^a Dr.^a Gabriela Zamignan de Andrade Mello – Suplente - CET/UnB

Brasília, 05 de novembro de 2020

DEDICATÓRIA

Uma homenagem para a comunidade de West Coast Swing de Brasília, que possamos sempre crescer unidos e fortes. Para a comunidade do West do Brasil espero em toda a minha humildade, poder contribuir para o nosso crescimento e ser uma fonte de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe e aos meus irmãos que me aturaram sendo insuportável com eles durante a quarentena do Coronavírus Covid-19. Agradeço às minhas amigas, que me mantiveram entretida nos momentos em que não aguentava mais olhar para o TCC. Agradeço ao meu pai que deu a ideia de fazer pesquisas em bancos de dados fora do Brasil, o que me rendeu alguns trabalhos interessantes, completamente diferentes do tema, mas complementares ao mesmo tempo. Agradeço ao meu avô, às minhas avós e ao Rômulo que me ajudaram a encontrar saídas para os meus “becos sem saída”. Agradeço também à minha orientadora Aylana por esperar os meus retornos, que às vezes demoravam bastante, pois eu não achava que as minhas referências eram boas o suficiente e não colocava nada no trabalho. Aos meus amigos do West Coast Swing (WCS), em especial os membros da Footwork e aos meus professores da academia Lá na Dança, que me ajudaram a todo o momento contribuindo para meu conhecimento sobre esta dança maravilhosa. Um agradecimento especial à nossa turma online em meio à pandemia, na qual Lohana e Vitor criaram momentos de entrevista com personalidades do WCS, proporcionando momentos de entrevista que ajudaram a enriquecer este trabalho. A todos que responderam os questionários, apesar de sua longa extensão. Aos membros do Swing de Garotos, em especial o Xandy, pela amizade e pelas entrevistas que tem feito que ajudaram a enriquecer esta pesquisa, mesmo com toda a “zoeira”. Agradeço aos membros da comunidade de WCS que responderam minhas questões sobre a história da nossa amada dança: Jessica Pacheco, Rayane Calixto, Priscila Ferreira, Giulli Kimura, Igor Pitangui, Guigo Sortica, Diego Borges e outros que provavelmente esqueci.

Agradeço ao pessoal da R2 produções e da Escola Akasha me incentivando a ter uma visão mais completa de mundo e como ela está envolvida no universo de eventos.

Por fim, um agradecimento especial para a minha mãe que aguentou as minhas crises de ansiedade, choro, insônia sendo sempre a melhor mãe do mundo.

RESUMO

Este estudo trata sobre a gestão de eventos e como esses acontecimentos podem tornar-se um atrativo para o turismo. Como objetivo buscou-se analisar como o evento de West Coast Swing (WCS), realizado em Brasília, vem sendo planejado e percebido tanto em termos de sua execução quanto em relação à possibilidade de associação a prática turística local. O estudo é de caráter qualitativo e quantitativo, em que foram realizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas e aplicados questionários online enquanto instrumentos de coleta de dados. É ainda um estudo de caso, pois analisa o evento Brasília Swing Brasil (BsB) realizado em Brasília em duas edições uma em 2018 e uma em 2019. Para fazer o estudo de caso utilizou-se da plataforma Google Forms para envio de questionários online. A partir da análise dos questionários constatou-se que no quesito organização, os gestores do evento precisam expandir seus conhecimentos e/ou fazer contratações externas para que o evento aconteça da forma como foi idealizado para acontecer; e quanto a percepção dos participantes, notou-se que eles percebem que o BsB apesar de ser um elemento de uma cultura estrangeira inserido na cultura brasileira ainda precisa ser melhor trabalhado do ponto de vista turístico e da hospitalidade.

Palavras Chave: Turismo; Eventos; West Coast Swing; Planejamento; Percepção

ABSTRACT

This study is about understanding event management and how these events can become an attraction for tourism. The objective was to analyze how the West Coast Swing (WCS) event held in Brasília, has been planned and perceived both in terms of its execution and in relation to the possibility of association with local touristic practices. This study is qualitative and quantitative, in which bibliographic research, interviews and questionnaires were applied as data collection instruments. It is also a case study, as it analyzes the Brasília Swing Brazil (BsB) event held in Brasília in two editions one in 2018 and one in 2019. Google Forms Was used to send and collect online questionnaires. Based on research, it was found that in terms of organization, the event managers need to plan better, expand their knowledge or make external hires in order to make the event happen the way it was designed for; and as for the perception of the participants, it was perceived that BsB, despite being an element of a foreign culture inserted in the Brazilian culture, still needs to be better developed in terms of tourism and hospitality.

Key Words:Tourism, Events, West Coast Swing, Planning, Perception

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Categorias de um evento.....	14
Quadro 2 - Descrição dos profissionais de Eventos	16
Quadro 3 - Fases de um Evento.....	17
Quadro 4 - Caracterização dos níveis de WCS.....	34
Quadro 5 - Tipos de competição de improviso.....	37
Quadro 6 - Tipos de competição de coreografia.....	38
Quadro 7 - Linha do tempo do WCS no Brasil 2009-2019.....	41
Quadro 8 - Classificação dos eventos de WCS e análise do Brasília Swing Brasil.....	47
Figura 1: West Coast Swing	30
Figura 2: Programação do evento Brasília Swing Brasil de 2019	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade, escolaridade e cidade dos organizadores	52
Gráfico 2: Objetivo da Footwork para realizar o Brasília Swing Brasil.....	53
Gráfico 3: Motivação para escolha da cidade sede e data	54
Gráfico 4: Como foi feita a gestão do evento.....	55
Gráfico 5: Subdivisão de funções no Pré-evento.....	56
Gráfico 6: Funções dos organizadores durante o evento	57
Gráfico 7: Subdivisão de funções no pós-evento.....	58
Gráfico 8: Tempo de planejamento de cada edição de WCS.....	59
Gráfico 9: Expectativa de público por edição do evento.....	59
Gráfico 10: Tipo de parcerias firmadas.....	60
Gráfico 11: Busca por patrocínio público ou privado	60
Gráfico 12: Custos do Evento	61
Gráfico 13: Formas e matérias de comunicação utilizados.....	62
Gráfico 14: Tempo de antecedência para comunicação ser feita.....	63
Gráfico 15: Perfil do participante (Faixa etária e grau de escolaridade)	65
Gráfico 16: Renda mensal do praticante.....	66
Gráfico 17: Origem dos participantes Estado/País.....	66
Gráfico 18: Modais de transporte utilizados para chegar a esse tipo de acontecimento.....	67
Gráfico 19: Disposição a pagar pelo transporte para chegar à cidade do evento.....	68
Gráfico 20: Distância máxima disposta a percorrer.....	68

Gráfico 21: Quando viaja para eventos de WCS fica mais tempo na cidade para visitar atrativos turísticos	69
Gráfico 22: Motivos para não participar ou não retornar a um evento de WCS.....	70
Gráfico 23: Motivos para participar ou retornar a um evento de WCS.....	70
Gráfico 24: Em que edição o respondente esteve presente no Brasília Swing Brasil.....	71
Gráfico 25: Atividades que mais motivaram a participar do evento.....	72
Gráfico 26: Adesão às atividades propostas.....	73
Gráfico 27: Tempo de permanência na cidade.....	74
Gráfico 28: Atividades extra evento de WCS realizadas em Brasília.....	75
Gráfico 29: Quanto gastou em média com hospedagem em Brasília.	75
Gráfico 30: Já retornou a Brasília após o evento de WCS para conhecer a cidade ou para participar de eventos.....	76
Gráfico 31: O que mais agradou na escolha de Brasília como cidade sede.....	77
Gráfico 32: Grau de satisfação com a Infraestrutura da cidade Brasília.....	77
Gráfico 33: Grau de satisfação com a Segurança da cidade Brasília.	78
Gráfico 34: Grau de satisfação com a Infraestrutura do evento.....	78
Gráfico 35: Grau de satisfação com a Segurança do local do evento.....	79
Gráfico 36: O evento como fator de atratividade turística.....	80
Gráfico 37: Opinião sobre o WCS como um elemento da cultura estrangeira inserida na cultura brasileira.....	80
Gráfico 38: Motivações para preferir o BsB a outro evento.....	81
Gráfico 39: Por que voltaria ao evento de WCS.....	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Origem do participante por ano do evento BsB.....	50
Tabela 2 – Quantidade e origem dos profissionais de WCS por edição do evento BsB.....	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo Geral.....	12
1.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	13
2. EVENTOS: Conceitos, Classificação e Etapas do Planejamento.....	14
2.1 A importância dos eventos para o turismo.....	19
3. EVENTOS CULTURAIS E TURISMO.....	22
3.1 A dança como elemento cultural.....	23
4. METODOLOGIA.....	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
5.1 O que é West Coast Swing.....	29
5.2 Bloco A- Histórico do WCS: elementos históricos internacionais.....	31
5.2.1 Elementos da competição no WCS.....	34
5.3 Contexto histórico da dança West Coast Swing no Brasil.....	39
5.3.1 O evento de West Coast Swing em Brasília- DF (Brasília Swing Brasil)	46
5.4 Bloco B – Gestão do evento Brasília Swing Brasil: perspectiva dos organizadores.....	52
5.5 Bloco C – Percepção dos participantes sobre os aspectos relacionados ao planejamento e execução do evento WCS	63
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86
ANEXO A – Questionário dos Organizadores.....	89
ANEXO B – Questionário dos Participantes.....	97
APÊNDICE A – Fotos Do Evento.....	106

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da gestão de eventos com ênfase em acontecimentos que incentivam e disseminam elementos culturais internacionais no Brasil, tendo em vista que com esse tipo de evento tem-se a possibilidade de fomentar o turismo e promovê-lo ainda mais à medida que se dinamiza a oferta turística local.

No turismo, os eventos podem ser vistos como atrativos que estimulam as pessoas a se deslocarem para lugares diversos, independentemente de sua localização. Assim, no contexto cultural, há eventos que são peculiares ao lugar, que marcaram sua construção histórica, inclusive, e outros que são organizados e promovidos com o intuito de reunir pessoas com culturas, idiomas, experiências e valores diversos.

Os eventos culturais locais e as propostas de eventos que disseminam elementos de outras culturas em uma cidade, região ou país, proporcionam às localidades sede a oportunidade de promoção turística e desenvolvimento de sua região, visto que os participantes são consumidores dos serviços básicos e turísticos do destino onde ocorre o evento, podendo também realizar atividades paralelas àquelas que motivaram a viagem (MELO; ARAÚJO-MACIEL; FIGUEIREDO, 2015).

Os participantes de eventos, normalmente, vão requerer uma oferta de infraestrutura e de serviços mínimos e qualificados, que atendam ao público-alvo, seja esse residente naquele lugar em que o evento acontece, ou ainda, pessoas vindas de outras partes do mundo. Para tanto, cada evento é único e precisa ser planejado e gerido conforme suas necessidades, proposta e expectativas.

O Brasil, além da produção dos seus eventos nacionais, tem potencial para receber eventos de caráter internacional e para incentivar a realização de eventos que destaquem elementos culturais estrangeiros. No entanto, é preciso considerar o porte de cada acontecimento, de modo que a escolha do espaço atenda à demanda. Dentre os espaços para realização de eventos, estão: centros de convenções; espaços a céu aberto; espaços privados como salões de hotéis; estádios; clubes; entre outros, que tenham o devido suporte para o que o evento está sendo proposto.

Considerando esta possibilidade, optou-se por estudar os eventos da dança West Coast Swing (WCS), visto que se trata de um tipo de dança que ocorre, frequentemente, ao redor do mundo, e que se caracteriza como um acontecimento da cultura americana, que ocorre

globalmente, capaz de atrair participantes, turistas, curiosos e residentes do destino em que o evento acontece.

Esta dança americana tem sido realizada pelo mundo para que seus praticantes continuem aumentando seu repertório¹. O repertório do praticante é composto pelo conjunto de passos, músicas e técnicas que o indivíduo possui em seu “vocabulário” corporal, é desenvolvido por meio do contato com professores e profissionais com conhecimento, técnicas e metodologias diferentes. Quanto ao conhecimento, explica-se que lidar com elementos culturais diversos permite que se ultrapasse as barreiras do país de origem e se atinja adeptos e admiradores deste tipo de dança em muitos lugares.

Os eventos da dança WCS vêm ocorrendo no Brasil há aproximadamente 11 anos, entretanto, as limitações em termos de serviços ofertados nas localidades são significativas e interferem na motivação para os deslocamentos das pessoas potencialmente interessadas em participar desse tipo de acontecimento. Atualmente, os eventos de WCS, no Brasil, acontecem majoritariamente em algumas capitais do país, tendo sido realizadas edições em Fortaleza, Belo Horizonte e Brasília.

Salienta-se que os acontecimentos dessa dança ocorrem também nos Estados Unidos semanalmente², e que a soma da quantidade de eventos da Europa, da Ásia³ e da Oceania tem uma frequência próxima do semanal. No Brasil, os eventos de West Coast Swing ainda não apresentem uma periodicidade muito clara. Essa falta de previsão e periodicidade pode causar descrédito na realização das edições do evento, e inviabilizar a presença de participantes estrangeiros devido a questões de planejamento, bem como o país pode perder a oportunidade de receber potenciais turistas na cidade sede do evento.

Sendo assim, optou-se por estudar os eventos de WCS realizados em Brasília, apesar de ser o evento com menos edições, pelo fato de a autora do estudo residir nessa cidade, estar inserida na comunidade de dança local há mais de 10 anos, e fazer parte da comunidade de WCS há pouco mais de 3 anos. É importante explicar que, além dos problemas de planejamento, organização e execução desse tipo de evento no Brasil, que desfavorecem sua realização, no ano corrente (2020), em decorrência da pandemia do Covid 19, houve o cancelamento dos dois eventos (*Westcâmbio* – julho de 2020; *Brazilian Open* – Outubro de 2020) que seriam realizados, respectivamente, em Belo Horizonte e Fortaleza.

¹ Conjunto de passos e técnicas que uma pessoa sabe. Pode ser musical, no quesito de conhecer vários estilos de música ou no aspecto de conhecer uma música ou não.

² No tratar de eventos oficializados pela WSDC - de acordo com a programação dos eventos fornecidos no site deles.

³ Em 2020 por causa da pandemia do coronavírus (Covid-19) vários eventos, em todo o mundo, foram cancelados.

O problema de saúde pública (pandemia do Covid-19) tem provocado períodos de distanciamento e isolamento social, por meio de práticas como a quarentena, além do cancelamento de incontáveis eventos, dentre eles os de WCS. De acordo com o World Swing Dance Council (WSDC)⁴, pelo menos 86 eventos⁵ de WCS, que deveriam ocorrer globalmente até dia 31 de dezembro de 2020, foram cancelados em decorrência do vírus. Entretanto, percebeu-se no site do WSDC alguns eventos retomam a partir do último fim de semana de setembro, porém, não se tem informação de como será esta retomada pós coronavírus, pois diferentes medidas de segurança tem sido tomadas em diferentes partes do mundo, de acordo com o “controle” da pandemia.

No Brasil os organizadores permanecem na dúvida de quando poderão realizar eventos e quais medidas de segurança terão que ser adotadas. As consequências para mercado de turismo e eventos em razão deste problema de saúde são inúmeras (cancelamentos de viagens, solicitação de reembolso, cancelamento de hotéis e passes para o acontecimento, o cancelamento ou remarcação dos mesmos para o ano seguinte, entre outras).

Explica-se que o WCS é uma dança que vem apresentando um crescimento do número de participantes, simultâneo ao desenvolvimento da qualidade da dança dos dançarinos. Por esse fator surgiu, no Brasil, a demanda por eventos que seguissem os padrões internacionais que têm sua organização baseada em parcerias e ofertas de serviços diversos tais como hospedagem, restaurantes, bares e entretenimento.

Nesse sentido, é relevante entender como um evento de dança que enaltece elementos culturais internacionais vem sendo percebido e organizado no Brasil, especialmente tendo em vista a possibilidade de incentivo à prática do turismo por meio da realização de eventos de WCS. Frente ao contexto, tem-se como questão problema: **Como o evento de West Coast Swing que ocorre em Brasília está sendo planejado, gerido e percebido, diante da possibilidade de estimular a prática do turismo associada à participação no evento?**

1.1 Objetivo Geral:

Estabeleceu-se como objetivo geral: analisar como o evento de WCS, realizado em Brasília, vem sendo planejado e percebido tanto em termos de sua execução quanto em relação à possibilidade de associação à prática turística local.

⁴ WSDC – World Swing Dance Council: Órgão regulador do WCS no mundo inteiro estipula o conjunto de regras existentes e divulga o calendário oficial dos eventos de WCS.

⁵ Número conseguido com base em contagem manual dos eventos que foram marcados no calendário global de eventos como cancelados devido ao Coronavírus, e em um caso específico que ainda não havia sido atualizado no site do WSDC visto diretamente no site do evento. (D-townswing)

1.2 Objetivos específicos:

Como objetivos específicos, pontuou-se: a) Caracterizar os eventos de WCS com foco nos elementos históricos internacionais e brasileiros; b) Verificar como ocorre o processo de planejamento do evento de WCS em Brasília; c) Identificar a percepção do participante do evento Brasília Swing Brasil (BsB) quanto à organização do evento e oferta de serviços locais.

Em relação à metodologia, trata-se de um estudo de caso, de natureza quali-quantitativa, que fez uso da pesquisa bibliográfica (livros, artigos, sites, blogs, Facebook e Instagram⁶) para fins de elaboração do referencial teórico, assim como utilizou o questionário enquanto instrumento de coleta de dados.

1.3 Justificativa

Quanto à justificativa para realização do estudo, a proposta baseia-se na experiência empírica da autora do trabalho, pois, enquanto praticante dessa modalidade de dança desde 2017, notou que os participantes do WCS e os frequentadores deste tipo de evento sentem necessidade e curiosidade de buscar uma literatura formal sobre este tipo de acontecimento, e ao buscá-la não foi encontrada. Sentem também falta de uma organização que considere os elementos turísticos do destino e torne a estada dos envolvidos mais dinâmica e com oportunidade para diferentes experiências.

No âmbito acadêmico, a contribuição é demonstrada a partir da apresentação de uma literatura que relaciona evento, dança e turismo, principalmente, considerando os elementos que tratam da história do WCS no Brasil. Isso é algo relevante, visto que para uma parte da comunidade brasileira que participa e frequenta os eventos de WCS o idioma ainda é uma barreira, tornando ainda mais valiosa a apresentação de um estudo sobre WCS em português.

Por fim, ao longo deste trabalho, pode-se observar o referencial teórico (eventos e turismo; turismo, gestão e eventos culturais; a dança como elemento cultural); a metodologia empregada para atingir os objetivos do estudo; a discussão dos resultados, entre eles a origem e história do WCS e como chegou ao Brasil; e como os eventos de WCS podem contribuir com o desenvolvimento do turismo, as considerações finais; e as referências.

⁶ Justifica-se o uso de pesquisas no Facebook e no Instagram uma vez que não existem muitas informações acadêmicas sobre o assunto, West Coast Swing.

2. EVENTOS: Conceitos, Classificação e Etapas do Planejamento.

Na atualidade, os eventos fazem parte da vida cotidiana das pessoas, seja uma festa junina, desfile de escolas de samba no carnaval ou churrasco em família. Britto e Fontes (2006) apresentam o evento como um conjunto de ações profissionais que envolvem pesquisa, planejamento, organização, controle e implementação de um projeto com o objetivo de alcançar o seu público-alvo, podendo ser um ato comemorativo com uma finalidade mercadológica ou não. Considera-se esta definição ampla e mais completa, pois demonstra etapas do processo para realização de um evento.

De forma complementar, a Norma Brasileira Registrada (NBR) 16004 (2016, p. 3), que trata de eventos, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), define evento como “atividade planejada para determinado período e local, reunindo pessoas com objetivos comuns”.

Nesse sentido, muitas são as possibilidades para a realização de um evento, tendo em vista os interesses, motivações, objetivos, entre outros, que se deseja alcançar com uma dada proposta. Canton (1997) explica que o evento é uma somatória de ações previamente planejadas, que leva em consideração um fato ou acontecimento, estratégias mercadológicas dependendo do interesse dos envolvidos, e as expectativas do cliente ou organizador. Além disso, para o autor, evento é todo fato ou acontecimento, espontâneo ou organizado, que ocorre na sociedade e que pressupõe planejamento e organização.

Entende-se que independe o porte do acontecimento, onde ele vai acontecer, quantas pessoas estarão envolvidas, há relevância em planejar o momento de uma comemoração em família ou culto religioso, competições desportivas, até espetáculos de dança. Tal planejamento é pertinente devido às necessidades em relação à infraestrutura, ao local do evento, ao público-alvo, e às características do evento de modo geral.

Para Britto e Fontes (2006), um evento pode ser caracterizado com base em algumas categorias, quais sejam: público, interesse, número de participantes, localização, data, espacialidade e perfil dos participantes, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Categorias de um Evento

PÚBLICO	<p>Eventos Fechados: possui um público definido, geralmente por convite;</p> <p>Eventos Abertos por adesão: alcança um nicho específico. A adesão pode ser paga ou gratuita, mas deve haver inscrição;</p>
----------------	--

	Eventos Aberto em geral: alcança todas as classes de público.
INTERESSE	Artístico, Científico, Cultural, Lazer, Cívico, Desportivo, Promocional, Turístico, Religioso.
NÚMERO DE PARTICIPANTES	Pequeno: possui até 200 participantes; Médio: apresenta entre 200 e 500 participantes; Grande: evento com mais de 500 e menos de 5.000 participantes; Megaevento: Evento acima de 5.000 participantes.
LOCALIZAÇÃO	Local, regional, nacional, internacional.
DATA	Fixo: realizam-se anualmente com periodicidade determinada, no mesmo dia; Móvel: Evento que se realiza anualmente, porém com data variada; Esporádico: evento com realização temporária, em função de fatos “extraordinários”, porém previstos e programados.
ESPACIALIDADE	Eventos internos: realizados em espaços fechados ou “semi-fechados”; Eventos externos: realizados a céu aberto.
PERFIL DOS PARTICIPANTES	Geral: evento para uma clientela não especificada, limitada somente à capacidade de pessoas no espaço designado. Pode haver restrição de idade; Dirigido: evento restrito a público que possui afinidades com o tema tratado; Específico: realizado para público claramente definido pela identidade de interesse pelo assunto.

Fonte: Adaptado de Britto e Fontes (2006).

Todos esses elementos fazem diferença no momento de pensar, estruturar e propor um evento, pois atender as expectativas dos grupos envolvidos não é uma tarefa simples. Além disso, conforme Lima (*et al.* 2019, p. 58):

Os eventos são acontecimentos capazes de modificar a rotina de um destino por determinado período, pois possuem elementos como data, horário, tema, público-alvo, dentre outros, infraestruturas, que precisam ser definidos a fim de o lugar onde irão acontecer seja preparado para ofertar variados serviços (hospedagem, alimentação, segurança, etc.) de forma eficaz e satisfatória.

Para que estas classificações e especificidades sejam levadas em conta é relevante a presença de um profissional capacitado, com conhecimento e experiências prévias, para responsabilizar-se pelo planejamento, organização e execução do evento.

Em relação a este profissional, destaca-se o produtor de eventos, o promotor de eventos, o organizador de eventos, coordenador de eventos, mestre de cerimônias e o cerimonialista. A diferença entre as funções destes profissionais está explicitada no quadro 2, de acordo com a NBR 16004 (2016), que caracteriza e descreve as terminologias da área de eventos de forma a alcançar maior padronização.

Quadro 2: Descrição dos profissionais de Eventos

PRODUTOR DE EVENTOS	Profissional com capacidade para prestar assessoria antes e durante os eventos, supervisionando os fornecedores contratados, organizando a execução e acompanhamento da preparação da infraestrutura física e da logística para realização de eventos.
PROMOTOR DE EVENTOS	Realizador, pessoa física ou jurídica detentora de nome ou marca do evento responsável pela realização de um evento e ou pela contratação de um organizador.
ORGANIZADOR DE EVENTOS	Profissional responsável pelos serviços de gestão e/ou planejamento, organização, promoção, coordenação, operacionalização, produção e assessoria de eventos, podendo realizar tais atividades internamente, terceirizar parte do processo e intermediar ou contratar diversos fornecedores de serviços e produtos necessários à realização do evento.
COORDENADOR DE EVENTOS	Profissional com perfil de liderança, apto a executar funções de coordenação em todas as etapas de um evento (pré-evento, evento, pós-evento), com atuação junto a fornecedores contratados, monitorando os serviços e garantindo a sua perfeita execução.
MESTRE DE CERIMÔNIAS	Profissional que atua como elo entre realizador ou promotor e os participantes, com função específica que corresponde à leitura do roteiro preparado para a ocasião.
CERIMONIALISTA	Responsável pelo levantamento prévio, análise e tratamento de informações, estruturação do roteiro da cerimônia, orientação ao mestre de cerimônias, monitoramento do receptivo de autoridades, aplicabilidade de normas, regras de cerimonial e protocolo, além da preservação da etiqueta de cada cultura nas cerimônias.

Fonte: NBR: 16004 Eventos - Classificação e terminologia, 2016.

Em relação à disseminação do conhecimento via internet, cabe apontar que se desenvolveu uma crença de que não é necessário ser um profissional do ramo para fazer um evento. Nesse formato, vale lembrar que nem todos os acontecimentos serão bem sucedidos, independente de terem sido produzidos por profissionais ou não, pois muitos eventos podem

gerar prejuízos financeiros, emocionais e físicos, para quem os produz sem, muitas vezes, estarem preparados para a condução de tais eventos.

Dito isso, um bom profissional de eventos deve possuir ou adquirir algumas características ao longo do tempo e com a experiência. De forma a minimizar as dificuldades de execução de um evento de sucesso. Canton (1997, p. 20) esclarece:

O profissional de eventos deve ser **seguro**, gerando confiança para o cliente e funcionários; **disciplinado**, respeitando prazos, verbas e reuniões; **ter flexibilidade**, aceitando sugestões, adequando propostas, mudando etapas de trabalho; **ter raciocínio rápido**, entendendo a capacidade, anseios e expectativas dos clientes e funcionários; **ter preparo físico**, disposição e saúde; **ser realista**, percebendo os limites, as opções e usá-las sabiamente; **ter paciência infinita**, exercendo o **autocontrole** e a **serenidade**. (grifo nosso)

Essas características são válidas para profissionais que trabalhem em qualquer tipo de evento e ainda mais importantes quando o evento pretende captar turistas, uma vez que o idioma pode ser uma barreira que deve ser solucionada pelo organizador e pelo coordenador do evento. Entende-se que as motivações para participação em eventos são diversas, e que as ofertas locais e de serviços irão variar conforme a estrutura do destino em que o evento acontece, fato que beneficia e movimenta uma localidade, sobretudo, do ponto de vista econômico. Britto e Fontes (2006, p. 54) salientam que o processo da promoção dos eventos contribuirá para a promoção do destino e terá como consequência a utilização dos equipamentos e serviços turísticos da região promovida, desde que as estratégias comunicacionais estejam em sintonia com o crescimento da demanda turística. Ou seja, o participante que tiver uma experiência “boa” será um dos melhores divulgadores do local, gastando até três vezes mais que um turista comum.

Desse modo, para que qualquer evento aconteça, alguns passos devem ser seguidos dentre eles estão a concepção, o planejamento, a produção, a execução e a avaliação. O Quadro 3 aborda as etapas de um evento.

Quadro 3: Fases de um Evento

FASE	CARACTERÍSTICAS
CONCEPÇÃO	Definição do tema; estabelecimento de motivos e objetivos pelos quais se organiza o evento.
PLANEJAMENTO	Análise, pesquisa e elaboração do projeto do evento; neste momento é importante ver se a data que você deseja não choca com algum evento ou feriado importante para a destinação, uma vez que este pode ser motivo para os participantes deixarem de atender ao seu evento. Definição do orçamento.
PRODUÇÃO	Contratação de serviços, captação de parcerias e desenvolvimento do material promocional.
EXECUÇÃO	Divulgação do material promocional e realização do evento.
AVALIAÇÃO	Análise dos resultados do evento. O que foi bom e o que pode ser melhorado.

	Identificação dos motivos pelos quais os problemas ocorreram.
--	---

Fonte: Adaptado de VIEIRA, F. (2010)

Ao analisar o Quadro 3, percebe-se que todas as fases de um evento têm a sua importância. No entanto, se não houver uma boa concepção e planejamento, com objetivos claros e definidos, existe uma chance considerável do evento ser mal sucedido e incorrer em grande prejuízo financeiro.

Se faz necessário analisar a data escolhida para averiguar se eventos de importância nacional, estadual ou municipal não ocorrem na mesma data, uma vez que de acordo com Britto e Fontes (2006), feriados, eleições e outras datas comemorativas podem ser do interesse dos promotores e organizadores de eventos ou podem ser prejudiciais à si próprios considerando a existência de mais de um evento em um dia. No caso dos eventos, percebe-se que seu grau de importância para o turismo irá variar de acordo com as motivações e estratégias dos produtores, dependendo também de ações de comunicação, parcerias e ações voltadas para a captação de público nacional e internacional.

Para fazer uma boa gestão de eventos, de acordo com Menezes (2012 p.109), é necessário entender que “a oferta e a demanda possuem uma dinâmica própria”. Inclusive a demanda de um evento poderá considerar a oferta de serviços turísticos de uma localidade para fins de fazer com que o participante permaneça no local por mais tempo do que a duração do evento, por exemplo. Desta forma, é necessário fazer um planejamento turístico, identificando os objetivos e metas que devem ser cumpridos para que se possam ser escolhidos os instrumentos e técnicas de forma coordenada para atingi-los (SOUZA e CORRÊA, 1998 p.115 *apud* MENEZES 2012).

Gestores devem pensar na origem de seus produtos e fornecedores, dando preferência sempre a produtos locais, de forma a fortalecer a comunidade local. Dessa forma, faz-se necessário, tanto no turismo como nos eventos, analisar o tipo de fornecedores de serviços com o qual se vai buscar contribuição; se de artesãos, moradores e fornecedores locais de alimentação e de hospedagem ou de grandes cadeias hoteleiras ou franquias que não contratam ou contratam poucos moradores locais. Além disso, deve-se buscar atrair turistas com a consciência de que eles devem ser ativos para ajudar a preservar a cultura e o meio ambiente da localidade e não a prejudica-la.

Percebe-se que, para conseguir se manter no mercado e atender a demanda, o prestador de serviços deve buscar inovação, conforme descrito abaixo:

Um dos imperativos da gestão de eventos é a inovação, tendo em vista o constante planejamento do ciclo de vida das próprias promotoras, que devem conhecer muito

bem a cultura do ambiente em que se propõem a atuar, pois uma das funções dos eventos é projetar a imagem da comunidade local (ALBUQUERQUE, 2004, p. 32-33).

Mas, até que ponto se pode ou se deve inovar nos eventos culturais sem fazer alterações na cultura da localidade sede. Serão essas inovações trazidas pelos eventos adaptações e “atualizações” inerentes à cultura local uma vez que a cultura é viva ou faz parte de um processo de hibridação forçado, no qual elementos externos a cultura local passam a fazer parte dela para atrair mais turistas. Considerando que para Canclini (2008, p. XVIII) “a hibridação não é sinônimo de fusão sem contradições, mas, sim, que pode ajudar a dar conta de formas particulares de conflito geradas pela interculturalidade recente” sendo ela um processo “sociocultural no qual estruturas práticas ou discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2008 p. XIX).

Assim, conforme exposto neste tópico, eventos apresentam uma estrutura complexa e devem ser muito bem planejados e estudados, de forma que haja maior probabilidade de sucesso. Eventos podem e já são utilizados como uma forma de promover localidades, atraindo turistas nacionais e internacionais como será abordado no próximo tópico.

2.1 A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS PARA O TURISMO

Eventos e turismo se relacionam não só na medida em que as pessoas que viajam podem, eventualmente, escolher participar de eventos antes ou durante a estada. Dentre as pessoas que viajam exclusivamente para participar de eventos, existe a possibilidade de realizar ou não outras atividades na localidade, tais como conhecer atrativos turísticos, gastronômicos, etc. Portanto, torna-se necessário preparar uma recepção adequada para aqueles que visitam um determinado destino, especialmente para os que chegam de lugares distantes de modo a instigar a busca por outras opções de entretenimento na região. Conforme Melo, Araújo-Maciel, Figueiredo (2015, p. 252)

O ajuntamento e as relações face-a-face proporcionados pelo encontro no processo das relações sociais de indivíduos e grupos externos ao contexto da comunidade (visitantes) pressupõem também a necessidade de organizar essa recepção. Desse modo, o turismo se serve e apreende os eventos culturais festivos ao mesmo tempo em que torna possível a participação de um público maior nessas festas. Esse aspecto indica as profundas relações entre a festa e o turismo, e, portanto, entre o evento cultural e o turismo, juntamente com outros diversos eventos especiais relacionados a encontros das associações culturais e científicas, competições esportivas e outros.

Melo, Araújo-Maciel e Figueiredo (2015) destacam a importância que os eventos têm para a localidade uma vez que os participantes dos eventos, turistas, também consomem os serviços de suporte ao turismo como meios de hospedagem e serviços de alimentos e bebidas, além de realizar outras atividades paralelas às que motivou a viagem.

Para Marujo (2015 p.3), “os eventos também funcionam como instrumentos de promoção para a imagem da localidade ou região como destino turístico a ser consumido. Ou seja, quando bem planejados e bem divulgados criam uma imagem positiva promovendo, deste modo, o destino”.

Os eventos funcionam como dinamizador do turismo, tendo em vista que podem ser a motivação para os deslocamentos. Sobre essa questão, Britto e Fontes (2006, p. 53) explicam:

O turismo, mais que outras atividades, é um instrumento de desenvolvimento econômico e social (qualidade de vida) da maior relevância, em um universo de serviços e tecnologias avançadas. O segmento turístico é a solução para a crescente necessidade de ampliação dos setores de agenciamento, hotelaria, *catering* e transporte, diante da expansão do volume de negócios desenvolvidos no *mix* de eventos. O turismo de eventos surge com a finalidade de planejar e organizar o receptivo dessa demanda exclusiva, dando uma imagem característica àquelas localidades cujo potencial de interesse reside no fluxo nacional e internacional de negócios.

A relação entre evento e turismo torna-se evidente, pois “qualquer evento que reúna clientela de diferentes localidades cria oportunidade de viagens na medida em que as pessoas se deslocam para participar” de determinado acontecimento (BRITTO; FONTES, 2006, p. 74). De outro modo, os eventos podem ser usados para ajudar na divulgação de um país, estado, cidade, sendo capaz de aumentar o número de turistas nacionais e/ou estrangeiros nas localidades em que se promove o acontecimento. Para Britto e Fontes (2006) certos eventos tendem a ocorrer ou serem programados para a baixa temporada do turismo de lazer, uma vantagem para a destinação sede, pois além de terem certa periodicidade podem ser uma garantia de minimização da baixa temporada, bem como ser um facilitador de negociação de valores com os fornecedores. Ainda segundo as autoras:

Como o evento é único, também deve ser o direcionamento de todo o público que dele participará. Além de ir para o mesmo local, essas pessoas devem fazê-lo no mesmo período. [...] Quase todos esses tipos de eventos se repetem com períodos de intervalos regulares [...] para obter melhores condições de negociação [...] escolhem a baixa temporada para a realização de seus eventos.

Assim sendo, para Tomazzoni (2016, p. 85), o turismo de eventos “é uma das mais importantes dimensões da confraternização e da humanização das relações sociais”. O autor

acrescenta que para o sucesso de eventos turísticos, é necessária a articulação de diversos atores (produtores culturais, secretaria de turismo, setor hoteleiro e de alimentos e bebidas, ministério da infraestrutura, secretaria de saúde, departamento de trânsito local dentre outros), visando à conquista de clientes turistas, por meio de parcerias e de relações estabelecidas pelo sistema de gestão do evento.

Reafirmando, Tomazzoni (2016) afirma que é necessária uma articulação de diversos atores para que os eventos sejam atrativos para o turismo, de forma que estes sejam trabalhados para não só conquistar os visitantes, mas, a comunidade local ao mesmo tempo em que beneficia os empreendedores e os grandes empreendimentos.

O turismo de eventos e o turismo desportivo têm pontos em comum, podendo ser comparados, uma vez que o praticante dessas atividades, geralmente, tem um objetivo para além de visitar a cidade, mas de participar de uma experiência (evento cultural ou desportivo) nela. Pode-se afirmar que o turismo desportivo mesmo com um esporte não usual à cultura local, como o Rugby, por exemplo, pode ser um importante meio de promover uma região, conforme Redondo (2006) observou em seus estudos, potenciando assim o seu desenvolvimento e a sustentação da base econômica local. O mesmo pode ser aplicado ao turismo cultural e de eventos de dança competitiva, como o West Coast Swing.

Redondo (2006) ainda menciona a importância que teve a construção de um estádio em Lousã - Portugal, o que contribuiu para o aumento da atividade desportiva e por consequência um aumento da atividade turística em virtude da publicidade boca-a-boca dos esportistas, que passaram a trazer suas famílias e amigos para visitar a cidade em suas férias.

Entende-se que visitar uma cidade em suas férias muitas vezes tem como um de seus objetivos o descanso e o lazer, ou seja, uma busca por experiências sensorialmente agradáveis, de lazer e da recreação. Contudo, para Lemos (2000) *apud* Albuquerque (2004), associar o turismo somente ao lazer seria limitar as opções do consumidor, uma vez que o turista “deve revelar suas preferências em diversas outras esferas, não somente no lazer”.

Com isso em mente, faz-se necessário perceber que a cultura de um povo é um elemento importante e muito utilizado para atrair visitantes por meio da criação de novas experiências.

3. EVENTOS CULTURAIS E O TURISMO

Os eventos culturais “ressaltam os aspectos da cultura, objetivando a sua divulgação e reconhecimento, com fins normalmente promocionais.” (BRITTO; FONTES 2006 p.134). Dentre eles podemos citar feiras de artesanato, festivais de música e dança regional, festivais de gastronomia local entre outros. Tais eventos contribuem para o desenvolvimento do turismo, pois fazem com que pessoas de diferentes lugares se desloquem para um destino específico para participar de um acontecimento que retrate elementos culturais sejam eles de natureza local, nacional, internacional.

O turismo apresenta várias segmentações, mas neste trabalho buscou-se focar nos eventos de interesse cultural. A organização deste tipo de evento leva em consideração as características e peculiaridades de uma cidade, região, país.

Dentre os eventos culturais, os eventos de dança que valorizam e promovem os bens materiais e imateriais de uma dada cultura. Sendo os bens culturais compreendidos conforme citados a seguir:

São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: [...] manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio. Incluem-se nesta categoria os eventos religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, gastronômicos, exposições de arte, de artesanato e outros (BRASIL, 2006, p.14-15).

Sobre os eventos de dança, esses, que fazem parte da cultura de uma localidade, retratam um papel criativo, pois o participante se torna co-autor da experiência, ao escolher participar de aulas, bailes, competições e atividades extras ou não, tornando a experiência de cada indivíduo única. Quando este participante sai de seu entorno habitual para realizar esta atividade longe de casa, aprendendo sobre a cultura do país/região visitada, pode-se entender como um turismo de experiência ou um turismo criativo, mas não deixa de ser um turismo cultural.

Ainda sobre os eventos culturais, “quando promovem aspectos singulares e são estruturados adequadamente, têm um papel importante na promoção e na consolidação da imagem de um destino cultural; sendo excelentes instrumentos para reduzir os efeitos da sazonalidade” (BRASIL, 2010, p.17). Cabe, portanto, ao organizador do evento trabalhar em parceria com os órgãos públicos de cultura e turismo para que o evento que está sendo criado seja adicionado à agenda de eventos da cidade, a fim de aumentar a sua promoção.

Pode-se entender que um aumento na atividade turística estimula a utilização de hotéis, centros de convenções e espaços para eventos culturais. Eles podem ter o mesmo

potencial de atratividade para o turismo que o exemplo citado de Redondo do estádio de Lousã, já que o participante do evento muitas vezes não tem tempo para conhecer a cidade, precisando permanecer por mais dias ou retornar para conhecê-la, geralmente acompanhado de uma ou mais pessoas. Percebe-se que os equipamentos de hospedagem são importantes para realização de eventos, com a adição de outros equipamentos e serviços (entretenimento, alimentação, atrativos culturais e turísticos) que juntos podem dinamizar a estada do participante do evento na localidade.

Nos eventos, principalmente os culturais, os participantes têm experiências multissensoriais, em decorrência de estarem inseridos em um ambiente completamente diferente ao seu habitual. De acordo com a equipe da Sympla⁷ (2018) os consumidores estão cada vez mais exigentes e com mais plataformas de verificação e avaliação da concorrência.

Quando o seu público vive boas experiências, é sinal de que seu trabalho tem sido feito com dedicação e empatia o suficiente para pensar no que ele quer viver e sentir. [...] É preciso oferecer além do que foi buscado, entregando uma experiência impecável do início ao fim, em todos os pontos de contato possíveis com o consumidor. Um cliente que teve uma experiência positiva e inesquecível vai compartilhar o momento fantástico que viveu, recomendando para a família e os amigos essa experiência. (Blog- Sympla, 2018)

Experiências estas podem ser criadas por meio de cenografia, sonoplastia, alimentação, dança entre outros elementos. Como exemplo de acontecimento inovador que se apoia nesses elementos há o *Na Praia*, evento que ocorre em Brasília desde 2015, produzido e criado pela R2 Produções.

De acordo com Kontoyanis (2020), os profissionais de eventos tem buscado cada vez mais inovar em suas experiências, aproximando-as de uma realidade diferente da habitual ou criando mundos completamente surreais, de forma a estimular o conhecimento e despertar a curiosidade de seus frequentadores. Contudo, não basta uma boa ideia para que o evento seja um sucesso é necessário entender o mercado e gerir recursos e expectativas de maneira eficiente, para entregar além do que foi prometido.

3.1 A DANÇA COMO ELEMENTO CULTURAL

A dança está relacionada a lugares, a experiências, formas de viver, ou seja, podem ter relação com as culturas locais. Percebe-se na atualidade que esta está inserida em vários espaços presenciais e virtuais. Sendo assim, considera-se que a dança:

⁷ Plataforma de criação de conteúdo, criação e promoção de eventos para pessoas físicas e jurídicas que querem vender os seus eventos.

Sempre esteve presente em todos os grandes momentos da história e faz parte do nosso cotidiano. Hoje se torna muito fácil se falar em dança, uma vez que a mesma está inserida em diversos ambientes acessíveis. Encontramos Dança na televisão, nos cliques, novelas, filmes, desenhos, dentro de academias, performances urbanas e entre tantas infinitudes. (SEMIGUEM, 2018)

Deve-se entender que, assim como a cultura, as danças são vivas e passíveis de mudanças que podem ser feitas de acordo com a variedade de corpos dos dançarinos, diversidade de músicas e variedade de espaços e contextos onde ocorrem. Existe uma grande variedade de tipos de dança. Para começar, é possível classificar de acordo com o número de pessoas dançando, pode ser uma dança solo, de casal ou de grupo; quanto à espontaneidade, pode ser dança social ou de improviso ou dança coreografada; existem também variações de estilos de dança, sendo alterados de acordo com o conjunto de passos e técnicas e de tipologia musical, mudando, portanto, o estilo da dança como um todo.

Cada estilo de dança sofreu alterações ao longo de sua existência para se adaptar aos corpos dos novos dançarinos, mesmo que a princípio essa mudança seja imperceptível. Essas mudanças nos estilos de dança são mais perceptíveis em países que em algum momento foram colonizados. Conforme pôde ser analisado na fala de Vieira, G. (2019, p. 39) sobre samba de gafieira, “assim como somente algumas pessoas podiam frequentar as aulas de dança, apenas uma seleta parcela da população tinha *status* social para ir aos bailes”. Assim, começaram a surgir espaços para imitar os bailes dos nobres e suas danças, como “a polca, tentavam copiá-las sem a instrução de um professor. Com isso, acabavam dando a elas sua própria interpretação, e muitas vezes transformando-as devido também a influência de suas próprias culturas”.

Essas alterações e evoluções da dança não aconteceram somente no samba de gafieira como elucidado por Vieira, G. (2019), mas também no *Lindy Hop*⁸, que evoluiu em mais de uma dança além de ter sofrido alterações em si mesma. Os espaços em que as danças se realizam também sofreram alterações, no começo essas eram danças puramente sociais, mas, a partir da década de 80 estas danças se tornaram competitivas, possuindo eventos sociais, onde somente a dança e o encontro de pessoas é o foco, mas, também possuindo eventos com elementos de competição como Brasília Swing Brasil, foco deste estudo.

Conforme essas alterações ocorrem, os espaços onde esses eventos são realizados, vão deixando de ser em salas de aula e salões pequenos e passando a ocorrer em hotéis com grandes salões que comportam maior quantidade de participantes, apresentam piso adequado

⁸ Dança americana dos anos 20.

ou que permitem a sua colocação. Essa alteração de espaço também depende do tamanho do evento, quantidade de participantes e proposta.

Em síntese, as mudanças e interpretações de danças atuais sugerem acontecimentos bem planejados e que permitam a interação de diferentes grupos sociais e culturais. Para tanto no capítulo 5 serão discutidos os elementos históricos e evolutivos do West Coast Swing. Também serão explicados os elementos da competição de improviso e da competição de coreografia e como funcionam os eventos desta dança de forma a unir todo este trabalho.

4. METODOLOGIA

A metodologia refere-se ao passo a passo para atingir os objetivos do estudo. Nesse sentido, esta é uma pesquisa exploratória, uma vez que segundo Silveira e Córdova (2009) há o interesse em tornar o problema mais explícito por meio da criação de hipóteses. Sendo esta pesquisa feita por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Inicialmente, a pesquisa bibliográfica foi utilizada na tentativa de buscar identificar o que foi publicado sobre o tema e assim ter um suporte teórico ao estudo. Conforme Veal (2011) pesquisa bibliográfica é um passo vital no processo de pesquisa, principalmente no trato de temas novos, como é o caso deste estudo que relaciona eventos, turismo e dança. Para o autor, a pesquisa bibliográfica serve de fonte de informação e de apoio ao estudo realizado, além de servir como fonte de comparação e trazer informações relevantes de pesquisas realizadas por outros. A proposta ora apresentada é de natureza qualitativa, na medida em que buscou as descrições da história e motivações para participação no evento, e de natureza quantitativa, pois utilizou dados estatísticos.

Silveira e Córdova (2009, p.31) dizem que pesquisa qualitativa é aquela que se preocupa, “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” Veal (2011, p. 265) também afirma que este tipo de pesquisa é aquela que “envolve a coleta e análise de informação qualitativa, em vez de dados numéricos”, sendo este tipo de pesquisa considerado mais rico em detalhes.

Já a pesquisa quantitativa é baseada “em evidência numérica para tirar conclusões”, e pode derivar da aplicação de questionários envolvendo contagens. (VEAL, 2011, p. 75). Essa afirmação pode ser confirmada por Silveira e Córdova (2009) ao falar que este tipo de pesquisa utiliza instrumentos e procedimentos estruturados de forma a coletar os dados de forma controlada.

Esta pesquisa trata de um estudo com um viés empírico, pois leva em consideração observações ou informações acerca do objeto analisado, caracterizando-se ainda como um estudo de caso. De acordo com Veal (2011, p. 160) o estudo de caso envolve o estudo aprofundado de um objeto pesquisado, podendo abranger técnicas diferentes para tentar entender o fenômeno em questão.

Considerando esta como uma pesquisa pioneira buscou-se segmentar a discussão dos resultados de acordo com os as fontes de pesquisa. A discussão apresentada no capítulo 5, está dividida em 3 blocos. **O Bloco A** corresponde ao primeiro objetivo (caracterizar os eventos de

WCS focando nos elementos históricos internacionais e brasileiros); Para ele buscou-se fazer um levantamento histórico em livros e artigos, que foram extremamente escassos e por vezes confusos ao serem traduzidos. Dessa forma fontes mais atualizadas e “alternativas” precisaram ser utilizadas entre elas sites, blogs da internet como o *Canadian Swing Champions*, páginas e grupos de Facebook e páginas no Instagram que corroboraram para o levantamento histórico dos eventos e da dança WCS, tendo em vista ser uma dança americana e este ser um trabalho pioneiro no Brasil. Ou seja, histórias de domínio pessoal foram necessárias. Além da pesquisa bibliográfica, para o levantamento histórico do WCS, e seus eventos no Brasil, foram feitas entrevistas informais, orais e escritas, realizadas em 2020 por meio do *Whatsapp*.

Para participar dessas entrevistas foram escolhidos membros da comunidade de WCS do Brasil, um quantitativo de 07 pessoas com os quais se buscou identificar os membros que permaneceram na comunidade desde o princípio, entre organizadores de eventos, professores e membros da comunidade. De acordo com Veal (2011) entrevista informal e aprofundada envolve um número pequeno de pessoas, obtendo grande quantidade de informação em pouco tempo. Além das entrevistas conduzidas pela autora do presente trabalho, foram analisadas entrevistas feitas por outros praticantes de WCS disponibilizadas no Instagram ou realizadas via plataforma Zoom, para encontrar informações que pudessem contribuir para este estudo.

O Bloco B revela o resultado do segundo objetivo (verificar como ocorre o processo de planejamento do evento de WCS em Brasília); e o **Bloco C** corresponde aos resultados do terceiro objetivo (identificar a percepção do participante do evento Brasília Swing Brasil (BsB) quanto a organização do evento e oferta de serviços locais) buscando compreender o evento de West Coast Swing realizado em Brasília, o Brasília Swing Brasil. Para o levantamento das informações sobre o acontecimento o questionário online por meio da plataforma Google Forms foi estruturado como instrumento de coleta de dados, de forma a promover uma maior compreensão acerca do planejamento e organização do evento, bem como em relação à percepção dos participantes. Explica-se que o questionário é uma técnica que “envolve a coleta de informações de indivíduos usando uma estrutura de perguntas formalmente planejada”, “envolvendo apenas uma amostra da população pela qual o pesquisador está interessado” (VEAL, 2011, p. 310-311).

Para a construção dos blocos B e C, dois questionários foram aplicados, envolvendo os participantes da pesquisa, quais sejam: os organizadores e os praticantes de WCS, participantes do evento BsB ou não. Os dois questionários foram enviados dia 11/05/2020,

tendo como prazo 14 dias corridos para sua realização, sendo a data limite 25/05/2020 às 23:59.

O primeiro questionário foi dirigido para os organizadores do evento, continha 34 questões, que tratavam sobre o perfil dos participantes da gestão do evento, como foi feita a gestão do evento, suas motivações para criar um evento em Brasília, tempo de planejamento e outros questionamentos. O segundo questionário voltado para os participantes, foi dividido em três partes, sendo a primeira parte com 16 perguntas, podendo ser respondida por dançarinos (as) de WCS que participaram ou não do evento Brasília Swing Brasil (BsB), de forma que o motivo para o não comparecimento ao evento pudesse ser analisado. A segunda parte, contendo mais 23 questões, foi dirigida exclusivamente para os dançarinos de WCS que participaram do evento Brasília Swing Brasil em pelo menos uma de suas edições. As perguntas buscaram identificar a motivação, a satisfação e a intenção quanto ao comportamento futuro além da disposição à pagar para participar deste tipo de evento. A terceira parte do questionário foi um espaço concedido para todos os interessados (participantes do evento ou não) deixarem uma informação de contato para o recebimento dos resultados deste trabalho. Para o envio dos questionários, a plataforma Google Forms foi a ferramenta utilizada.

A amostra foi intencional, pois considerou os participantes e gestores do evento. Obtivemos 6 respostas dos 9 organizadores. Para a amostra dos participantes levamos em consideração o número de participantes no ano de 2019, ou seja, 90 pessoas. Para o encaminhamento do questionário utilizou-se do Whatsapp como veículo de distribuição, por entender que em meio à uma pandemia o celular seria a melhor forma de acesso e que o email não atingiria o público alvo dentro do prazo esperado. Encaminhou-se então o link do questionário com uma breve explicação no grupo de Whatsapp dos participantes do evento e em outros grupos de praticantes da dança. Optou-se por mandar nesses outros grupos por entender que nem todos aqueles que participaram do evento permaneceram no grupo do evento após o seu término e uma vez que desejava-se descobrir a motivação pela não participação no evento. Desse quantitativo, tivemos um retorno 48 pessoas, sendo 14 respondentes praticantes da dança que não compareceram ao evento e 34 participantes do evento Brasília Swing Brasil.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados conforme os objetivos específicos definidos na metodologia. Sendo eles apresentados em três blocos a fim de facilitar o entendimento do leitor acerca do que foi encontrado a partir da pesquisa.

5.1 O que é West Coast Swing

O West Coast Swing (WCS) é uma dança social de parceria, ou seja, realizada em dupla, em que o improviso e a interpretação musical são fundamentais, sendo necessária uma grande conexão com a música e com os sentimentos que ela quer passar, ou que os dançarinos desejam passar com a mesma.

O WCS evoluiu da dança *Lindy-Hop*⁹ no final da década de 1940. Cox (2012, p. 5) elucida que o WCS é “onde há um condutor e um conduzido. É uma dança rítmica, mas dançada ‘suavemente’ caracterizada pelo ritmo sincopado, movimentações lineares, sentimento de ‘*swinging*’¹⁰, improviso e o seu foco é a musicalidade.” (tradução nossa)

A dupla praticante do WCS, condutor(a) (*Leader*) e conduzido(a) (*Follower*), é formada independente do gênero, sendo a conexão dos participantes com a música o grande diferencial, pois se busca durante as danças que os envolvidos estejam em uma mesma sintonia. Além da sintonia entre a dupla. Conforme pode ser visto na Figura 1:

⁹ O *Lindy-Hop*, é outra modalidade de Swing Dance. É uma dança “pulada”, com movimentos rápidos, em decorrência da música dos anos 20, que tem uma batida de mais de 150BPM, o que significa que tem uma velocidade semelhante a da música **Wake Me Up Before You Go-Go** do grupo Wham! Já o WCS é uma dança onde as pessoas usam a técnica do desenrolar dos pés para dançar “andando”, mas com a impressão de ter rodinhas nos pés quando as músicas são mais rápidas. O West Coast Swing é muito dançado às músicas pop que tem batidas que a partir dos anos 2000 em sua maioria variam entre 80 e 120 BPM.

¹⁰ Balanço e elástico: imagine um estilingue onde o (a) condutor (a) gera energia para (o) a conduzido(a) e movimentar-se e quando este elástico criado pelos braços e corpos dos dois está carregado o condutor dá um passo (geralmente atrás) iniciando a movimentação, o que faz com que a conduzida se mova por meio da Lei da Inércia, só mudando de direção ou sentido quando uma força de igual potência e sentido oposto ou diferente (o braço e o corpo do condutor) provoquem uma mudança no padrão (passo) que está sendo realizado.

Imagine também se facilitar um balanço, ele só sai do lugar caso alguém, ou alguma força da natureza, crie energia para que ele se desloque, porém ao chegar ao final da “corda” ele volta na mesma direção em sentido oposto. Assim funciona com a pessoa que está sendo conduzida.

No West Coast Swing o(a)condutor(a) idealmente cria essa energia elástica junto com o(a) conduzido(a) no entanto, por desconhecimento pode ser que só um dos praticantes inicie ou forneça essa forma de energia.

Figura 1: West Coast Swing

Fonte: Priscila Nayade Fotografia, 2019

Na figura 1, que representa o WCS, é possível ver como as dançarinas estão em uma posição ereta, na qual a mulher de camiseta cinza conduz a mulher de camiseta vermelha. Isto só é possível, pois, suas mãos estão conectadas, assim como existe a conexão visual e a conexão auditiva com a música.

Dessa forma, se descrita de um ponto de vista da comunicação poderíamos imaginar o WCS como uma conversa. Para que corpos transmitam a mensagem desejada e para que a execução dos passos não seja mecânica é necessário técnica e saber ouvir uma vez que cada dança é um diálogo. Os corpos devem se comunicar, a condutora (mulher de cinza) inicia a conversa propondo uma movimentação, em seguida, sendo a mensagem entendida, a conduzida (mulher de vermelho) realiza a movimentação proposta cabendo à ela sua forma de interpretação de acordo com seu entendimento não só da “mensagem”, condução, mas do “contexto”, música, e sua relação com estes elementos.

Segundo COX (2012), alguns dos componentes chave desta dança são padrões de *footwork* (movimentações dos pés), estruturas rítmicas, tônus corporal ou *frame*¹¹ e conexão entre condutor e conduzido, contudo, estes não são componentes exclusivos do WCS, todas as danças sociais onde há uma parceria requerem estes elementos com algumas variações, sendo estas mudanças que diferenciam uma dança de outra.

Este tipo de dança conquista seus praticantes pela variedade de músicas (pop, rock, blues, R&B, Funk, entre outros) e pela liberdade de execução dos passos. Deimequei, Liberali e Artaxo (2013, p. 8) elucidam que o WCS, assim como o *Lindy-Hop*, “são atividades que não só mantêm seus praticantes pelo prazer, improviso, alegria, mas também pelos aspectos extra

¹¹ Frame: armação do corpo. Posição correta para o WCS que ocorre ao encaixar as escapulas e mantê-las encaixadas durante todo o tempo, com os braços permanecendo juntos ao quadril enquanto uma ou as duas mãos estão conectadas com uma ou duas mãos do (a) parceiro (a).

dança, tais como cultura, história e música que permeiam as *swing dances*". Além disso, entende-se o conjunto de praticantes da dança como uma comunidade, uma vez que há um grande senso de pertencimento.

5.2 Bloco A - Histórico do WCS: elementos históricos internacionais

É pertinente declarar que não existe uma única versão de como o WCS começou, mas existem algumas concordâncias sobre a sua história. Em virtude disso, a seguir, pretende-se apresentar alguns elementos que marcaram a trajetória do WCS ao longo das últimas 9 décadas.

Historicamente, conforme Munroe e Cunningham-Munroe¹² [20-], o West Coast Swing "é uma dança que tem como base o *Lindy-Hop*¹³, assim como a maioria das "*Swing Dances*¹⁴", modernas, mas que passou por alterações de acordo com as mudanças ocorridas no universo musical, tendo sofrido interferências inclusive trazidas pelo Jazz."

Uma das versões da história sugere que o WCS surgiu entre as décadas de 1930 e 1940, junto com outras variações de *Lindy-Hop* e de *Swing*. Em 1939, Dean Collins¹⁵, que tinha um estilo diferente, mais macio, preciso e ereto de *Lindy-Hop*, é chamado para coreografar filmes em Hollywood. Por causa de suas aparições no cinema norte americano, este novo estilo de dança transforma-se em uma dança mais linear (como a Salsa em linha), não por opção de Collins, mas por um pedido do diretor do filme para que fosse mais bem capturado pela câmera.

A partir do meio da década de 1940 o *Lindy-Hop*, o *Jitterbug* e o *Swing*, foram destrinchados e analisados pelos professores de dança para criarem uma adaptação do que eles estavam dançando para ensinar ao público em geral, pagantes das aulas. Como resultado, nascem o *East Coast Swing (ECS)* e o *Western Swing (WS)*.

No final da década de 1940, devido à proibição do *Lindy-Hop*, em virtude dos inúmeros acidentes causados por seus saltos e 'chutes', as associações de dança estadunidenses buscam uma dança mais 'simples' e suave. Com a recente invenção do *East Coast Swing* e do *Western Swing* os professores tornam o ECS parte do currículo obrigatório,

¹² Myles Munroe e Tessa Cunningham-Munroe campeões de WCS

¹³ *Lindy-Hop* pode ser considerada uma das primeiras "*Swing dances*". Para Royston em sua aula de história do WCS este estilo de dança, mais precisamente o que era dançado nos salões *Savoy no Harlem* foi o ponto de origem de várias danças diferentes.

¹⁴ *Swing dances* é o termo utilizado para falar do conjunto total de danças Swing, entre elas estão Carolina Shag, Dallas Push, East Coast Swing, Hand Dancing, Hollywood Swing, Houston Whip, Imperial Swing, Jive, Jitterbug, Lindy Hop, Rock-n-Roll, and West Coast Swing.

¹⁵ Dançarino, coreógrafo e instrutor inovador das "*Swing dances*" é conhecido por levar o *Lindy-Hop* de Nova York, dos salões *Savoy*, para a Califórnia. É reconhecido como um dos pais do WCS.

mas como o *Western Swing* não se parecia com nenhuma dança anterior, quando a ensinavam diziam ser ECS ou *Jitterbug*.

Fora das salas de aula o WCS¹⁶ continuou evoluindo; Com o final da Segunda Guerra Mundial os marujos e soldados retornam e dançam nas bases militares e nos bares, acompanhados muitas vezes por prostitutas, que ganhavam comissão sobre as vendas de bebidas alcoólicas. Quanto mais bebiam, menos eram capazes de dançar, de forma que essas “damas” se seguravam e faziam movimentos e *footworks*¹⁷ sensuais no final do *slot*¹⁸ até que esses rapazes estivessem prontos para gastar o restante de seu dinheiro com elas. Essa sensualidade faz parte do WCS até os dias atuais.

Em 1959 algumas companhias de dança organizadas por Skippy Blair¹⁹ trocaram o nome de *Western Swing* para *West Coast Swing*, para que ele parasse de ser confundido com o *Country* e outras danças do oeste dos Estados Unidos.

Na década de 1960 o WCS quase sumiu devido a fatores como o surgimento da televisão, a popularização do *Country* não só como dança, mas como um estilo musical, e a proibição do WCS em boates por ser considerada uma dança muito sensual e com muita “atitude”.

Na década de 1970, na era da discoteca, os dançarinos de *Swing* se adaptaram e dançaram ao som *Disco*. O *Swing* passa, portanto, por muitas variações nesta década, com as danças em linha²⁰ para grupos, movimentos solos que surgiam e desapareciam com rapidez, além disso, teve-se ainda o aparecimento do *Hustle*.

O *Hustle*, estilo de dança próprio para casas noturnas, surge quando os dançarinos mais novos, de aproximadamente 18 até seus 30 anos, não conheciam as danças anteriores e rejeitavam as danças de salão que não tivessem *swing* (balanço) para fazer com as batidas sincronizadas. Alguns dançarinos de WCS descobriram que muitos movimentos e *breaks*²¹ do *Hustle* podiam ser usados no WCS. Este foi o acelerador WCS moderno, pois, fizeram com que estes dançarinos mais jovens quisessem dar uma olhada naquilo que seus pais estavam fazendo.

¹⁶ Ainda não se chamava assim, somente em 1959 Skippy Blair oficializa o nome. Porém como a dança ainda não tinha nome para que o texto ficasse menos confuso optou-se por colocá-la como WCS.

¹⁷ Footwork é conjunto de movimentações possíveis de serem realizadas com os pés.

¹⁸ Slot é o espaço limite (imaginário) que uma dupla tem para realizar os passos de WCS, tem entre 90x180cm e 90x245 cm.

¹⁹ Nascida em 1924 é conhecida pela oficialização e popularização do WCS, em 1988 conseguiu a nomeação do WCS como dança oficial da Califórnia. É uma das co-fundadoras do WSDC, fundado em 1993 estando presente no primeiro dos US. Open Swing Dances Championship.

²⁰ Danças coreografadas onde uma sequência de passos é repetida.

²¹ Breaks movimentos quebrados para atingir um momento específico da música.

Outras danças que começaram a influenciar o WCS de hoje; Na década de 1970, foram o *Hip-hop* e o *Breakdance* que surgiram nas ruas de Nova York. Originalmente, o *Hip-hop* e o *Breakdance* eram feitos com muitos movimentos em *staccato*²² precisos e improvisados, como estourar e sacudir, imitando os ritmos e as letras ou o rap das músicas. Como estas danças foram influenciadas pelo sapateado, *Lindy-Hop*, Salsa, Artes marciais além das danças afro-cubanas e afro-americanas seus padrões de *Swing* e *Footwork* podem ser encontrados no WCS.

Na década de 80, muitas competições estavam sendo realizadas nos Estados Unidos, tendo em vista que o WCS se tornou um estilo único que passou a ser realizado fora dos salões de baile e dos eventos de *Lindy-Hop*. Salienta-se que com a popularidade das bandas dos anos 80 e o uso dessas músicas pelos dançarinos de WCS, bailarinos de outros gêneros (*Jazz*, *Ballet* e *Hip-Hop*) migraram para o WCS.

Ainda nesta década, associações de WCS se uniram para pedir que esta dança passasse a ser reconhecida como a dança oficial da Califórnia, e assim, em 1988, o Senado dos Estados Unidos garantiu esse reconhecimento por meio de uma lei.²³

O WCS, por ser uma dança que evoluiu com a música popular da época, não adotou imediatamente o estilo *hip-hop*, tendo sido somente no final dos anos 1990, com uma maior participação do *hip-hop* e do R&B nas rádios, que os dançarinos de WCS começam a adotar esses estilos de música e seus movimentos.

O WCS, hoje, é uma dança diferente de quando começou, ficou mais sensual, elástico, preciso, livre, e, de certa forma, mais popular, pois pode e vem sendo uma dança praticada em uma ampla variedade musical, o que sempre atrai novos adeptos.

Hoje ainda está evoluindo, e atualmente não se assemelha à proposta inicial, seu ancestral, *Savoy Style Lindy*. O WCS não depende da música, o que significa que pode ser dançado em quase qualquer tipo de música disponível, desde que seja tocada no compasso 4/4. A música original usada para o WCS foi o *Blues*, então não importa em que década se está sempre é possível dança-lo com a música *Blues*.

Em resumo, a dança WCS foi originada da música *Swing*, mas agora o *Swing* é apenas uma fração da música usada. Os movimentos são mais lentos, mais orgânicos e menos

²² *Staccato* movimentos quebrados, sem continuidade, podem começar fluidos e parar abruptamente, usados para destacar uma parte do corpo ou movimentação específica. É um termo que vem da música que, “designa um tipo de fraseio ou de articulação no qual as notas e os motivos das frases musicais devem ser executados com suspensões entre elas, ficando as notas com curta duração.” (Wikipédia)

²³ California Senate Bill No. 2460 – ACT 421.5 de 18 de fevereiro 1988 – Transforma o WCS na dança oficial da Califórnia.

artificiais. Com o passar do tempo, a influência do salão de baile está desaparecendo em favor do movimento contemporâneo do *jazz* e *hip hop*, trazendo a dança de volta à sua trajetória urbana.

Não há registros de quando foi o primeiro evento que teve WCS como um de seus componentes, porém sabe-se que em 1993 foi criado o *World Swing Dance Council* (WSDC) por Skippy Blair e Annie Hirsch, que hoje conta com 7 diretores, e que em 1983 ocorreu o primeiro *Us Open*²⁴, organizado por Jack Bridges. Este evento criado com base na ideia de ser aberto para qualquer estilo de dança entre as *Swing dances*.

Em 2000 o *Us Open* foi comprado por um grupo de 12 pessoas que continuam a administrar o sonho de Bridges e a criar apaixonadamente um evento melhor a cada ano. Até os dias atuais o evento continua sendo um dos maiores e a mais reconhecidos eventos deste tipo de dança, determinando os parâmetros de competição que se seguirão no ano seguinte.

5.2.1 Elementos da competição no West Coast Swing

Nos eventos de WCS, existem níveis e tipos de competições diferentes. Todas elas tem em comum uma banca de jurados composta por juizes com nível superior ao da categoria avaliada. Exceto na categoria *champions*, na qual o nível do jurado pode ser igual ao dos competidores, uma vez que já são todos dançarinos do mais alto nível. Nesse sentido, explica-se que, no WCS, as pontuações permitem aos participantes alcançar níveis mais elevados. Aqueles dançarinos que chegam a final da competição ficando entre as posições mais elevadas conquistam pontos a quantidade de pontos conquistada depende do número de competidores inscrito naquele nível. Para participar dos níveis *Novice*, *Intermediate*, *Advanced* e *All-star* os participantes devem ter idade igual ou superior a 14 anos e não há menção sobre restrição de idade para os níveis *New comer* e *Champion*. Sobre essa questão, tem-se o Quadro 4:

Quadro 4: Caracterização dos Níveis de WCS

NÍVEIS (INGLÊS)	NÍVEIS (PORTUGUÊS)	SIGNIFICADO/EXPLICAÇÃO DO NÍVEL E PONTUAÇÕES
NEW COMER	NEW COMER	Categoria criada, uma vez que os competidores já entravam na categoria <i>Novice</i> com um alto nível de conhecimento, muitas vezes intimidando aqueles que estavam em seu primeiro evento competitivo. (Cabe ao organizador e ao diretor do evento decidir se irão usar a categoria ou não).

²⁴ de acordo com as informações encontradas em seu site oficial. <http://usopenswing.com/about-us/>

NOVICE	NOVATO	É a primeira categoria pela qual um competidor é obrigado a passar. Para sair da categoria há um mínimo exigido de 16 pontos, porém o competidor pode ficar na categoria até os 30 pontos.
INTERMEDIATE	INTERMEDIÁRIO	É o momento no qual o dançarino aperfeiçoa suas habilidades competitivas e sociais. Para sair da categoria há um mínimo exigido de 30 pontos, porém o competidor pode ficar na categoria até os 45 pontos.
ADVANCED	AVANÇADO	Foi feita para ser uma categoria altamente competitiva, na qual o dançarino pode subir do intermediário ou descer do <i>All Star</i> . Para sair da categoria há um mínimo exigido de 45 pontos em um período de 36 meses, porém o competidor pode ficar na categoria até os 60 pontos em um período de 36 meses.
ALL STAR	ALL STAR	É uma categoria extremamente competitiva, onde há constante evolução e mudança no nível de habilidade técnica, requer constantes posicionamentos entre os finalistas para permanecer na categoria. Pode subir de nível de acordo com os critérios estipulados pelo promotor do evento. Para se manter <i>All Star</i> tem que ganhar no mínimo 3 pontos <i>All Star</i> em 12 meses. Se descer para o Avançado, para voltar para <i>All Star</i> tem que conseguir 10 pontos avançados no período de 12 meses. Para virar Champion deve possuir 150 pontos <i>All Star</i> .
CHAMPION	CAMPEÃ (O)	É uma categoria “geral” na qual os melhores dançarinos do evento se enquadram, a pontuação é registrada e marcada no “Points registry”.

Fonte: Elaboração a partir de WSDC Points Registry Rules (2020, p. 4) (tradução nossa).

Em cada novo nível a pontuação do participante é zerada, não havendo soma dos pontos de um nível para o outro. Existem variações de tipos de competição que podem ser aplicadas à cada nível. Os tipos de competição serão explicados no Quadro 5, de acordo com o regulamento do conselho mundial de WCS (WSDC, 2020).

Percebe-se ao praticar a dança que existem dois modelos de competição que podem ser aplicados às competições de improviso. Sendo eles o “tradicional”, no qual os participantes entram na pista de dança em duplas de condutor e conduzido, formam uma linha de frente para os jurados, quando comandados, viram de costas para que os jurados confirmem se os números dos competidores estão em concordância com os números em suas pranchetas e quando sinalizados formam um círculo.

Uma vez formado este círculo o mestre de cerimônias fala um número ou pede que alguém sentado na frente da plateia o diga, este número se refere à quantidade de parceiros que um dos membros da dupla, geralmente os conduzidos, irão deslocar-se em sentido horário trocando de parceiro, enquanto o outro membro da dupla estará parado. Uma vez com o novo parceiro será tocada uma música, escolhida pelo *DJ* de forma aleatória, esta música não será tocada inteira, apenas algo em torno de um minuto e meio ou dois minutos. Quando terminada

a primeira música, os competidores agradecem os seus parceiros e esperam o mestre de cerimônias dizer quantos parceiros irão trocar para a segunda música.

Assim como na primeira música o conduzido irá rodar o círculo no sentido indicado chegando ao seu novo parceiro, dançando a nova música e agradecendo, o mesmo processo ocorrerá na terceira música. Em uma das três músicas será tocado um *Blues*, isso ocorre, pois neste estilo musical os participantes tendem a errar mais uma vez que estão mais acostumados a dançar música Pop. Se os jurados considerarem necessário o jurado chefe pode pedir uma quarta música.

O segundo modelo de competição, que ocorre geralmente em finais ou em competições com menos competidores²⁵, com até aproximadamente dez casais naquele nível, é o modelo “*Spotlight*” onde um ou dois casais sorteados²⁶ dançam no centro do salão enquanto todos os outros competidores esperam sentados e o público assiste.

Neste modelo de competição são feitas duas linhas de cadeiras, ambas viradas para o centro da pista de dança, de um lado sentam-se os competidores, separados em condutores e conduzidos; do outro se sentam os jurados, se houver alguma gravação ou transmissão ao vivo a câmera estará nessa posição também, bem no centro da linha dos jurados. Neste modelo, há somente o sorteio do primeiro parceiro, não havendo troca de parceiro, mesmo que toquem duas músicas para cada dupla se apresentar individualmente. Uma vez que todas as duplas dançaram²⁷, elas são indicadas a dançar uma música em conjunto, geralmente *Blues*, mas pode ser outra música de igual dificuldade, de modo que os jurados possam avaliar o comportamento de cada dupla quando há outras parcerias ocupando os outros espaços da pista de dança.

Cabe ressaltar que, em ambos os modelos de competição, há penalidade para a dupla que tocar em outros participantes durante a dança. Em ambos os modelos de competição o público é incentivado a sentar no chão ou em cadeiras (caso haja espaço no salão de baile para cadeiras) para assistir os participantes dançando e apoiar especialmente os que estão competindo pela primeira vez.

Estes modelos de competição, “tradicional”²⁸ e “*Spotlight*”, podem ser aplicados em diferentes tipos de competição de improviso, sendo este tipo de competição dividido não só pelos níveis, mas também por diferenças em relação à idade, saber ou não quem será o seu

²⁵ Há um mínimo exigido de 5 condutores e 5 conduzidos para que haja o nível na competição.

²⁶ A organização do evento define como será feito o sorteio, pode ser por carta de baralho, números, ou sorteio de nomes. Na maioria dos eventos observados por meio de vídeos e presença ocorre a entrega de números para condutores e para conduzidos sendo chamados os casais de acordo com o número retirado.

²⁷ Também chamado de *All Skate*

²⁸ Denominação dada pela autora para facilitar o entendimento do trabalho

parceiro antes da competição. As categorias por idade são *Juniors*, na qual os competidores devem ter entre 6 e 17 anos; *Young Adult*, nela os competidores devem ter entre 14 e 17 anos; *Sophisticated*, nesta categoria competidores devem ter de 35 anos ou mais e na última categoria por idade, *Masters*, os competidores devem ter idade igual ou superior a 50 anos. Estas são categorias abertas, na qual os níveis não importam desde que o dançarino se enquadre no critério idade.

Existem 4 tipos de competição de improviso que não usam a idade como critério de participação são eles o *Jack and Jill*, *Stricly Swing*, *Pro-Am* e *All-American*. No entanto serão explicados apenas o *Jack and Jill* e o *Stricly Swing* uma vez que estes constaram no evento BsB foco do estudo de caso. Serão eles expostos no Quadro 5.

Quadro 5: Tipos de competição de improviso

<i>Jack and Jill</i>	Competição na qual os participantes, todos do mesmo nível, têm seus parceiros sorteados aleatoriamente. Conforme modelo tradicional ou <i>Spotlight</i> . A música é sorteada também, em caso de <i>Spotlight</i> existe a possibilidade de a dupla poder escolher entre temas ou velocidades de música a ser decidido pela organização do evento.
<i>Stricly Swing</i>	Competição na qual os participantes se inscrevem enquanto dupla, portanto, sabem com quem irão dançar. Pode ser julgada no modelo <i>Spotlight</i> ou no modelo “tradicional” adaptado, pois não há troca de parceiros, porém todas as duplas dançam ao mesmo tempo. Não vale pontos no <i>Points Registry</i> .

Fonte: Us Open (2019) adaptada, tradução nossa.

As competições de improviso podem passar por até quatro rodadas de análise, preliminares, quartas de final, semifinal e final, a depender do número de competidores. Esta informação é atualizada no site do WSDC, cabendo aos organizadores do evento estar cientes de quando é necessária a realização de quartas de final. Os organizadores dos eventos, mais do que os competidores, devem saber quantos pontos cada finalista deve ganhar ou não, de acordo com o número de participantes naquele nível conforme as regras do WSDC²⁹.

É muito comum que os números de condutores e conduzidos não seja idêntico em competições do modelo *Jack and Jill*. Deste modo, um ou mais competidores serão chamados para dançar novamente, porém estes serão avaliados somente na primeira vez em que dançarem. Esta escolha é feita com base na ordem dos números que foram distribuídos para os competidores ao se inscreverem na competição.

²⁹ Regras do registro de pontos, disponível apenas em inglês. Disponível o site: https://www.worldsdc.com/wp-content/uploads/2019/12/2020.1A-WSDC-Points-Registry-Rules_vFinal.pdf

O corpo de jurados é dividido de forma igual e imparcial para metade deles julgarem condutores e metade julgar conduzidos; eles observam, entre outros elementos, a técnica, tempo e musicalidade, conexão e trabalho em equipe dos dançarinos.

Além das competições de improviso, existem as competições de coreografia. Estas são usadas não apenas para mostrar habilidades específicas de cada dupla, mas para mostrar novas tendências da dança e incentivar os dançarinos dos níveis mais iniciantes a estarem sempre evoluindo sua dança. Apesar de não ter ocorrido nenhum destes tipos de competição de coreografia no evento BsB, serão explicados alguns deles para fruto de esclarecimento, uma vez que estes podem ser um fator de atratividade turística para eventos futuros.

Quadro 6: Tipos de competição de coreografia

Competição de coreografia ³⁰	
<i>Rising Star</i>	Para o <i>Us Open</i> de 2019 e todos os outros eventos participantes da turnê <i>Rising Star</i> da NASDE esta divisão, que ainda cumpre o seu propósito de apresentar os jovens talentos para o público, agora passou a ser dividida entre <i>Classic</i> e <i>Showcase</i> . Respeitando as regras dessas categorias. Além das regras da <i>Rising Star tour</i> disponíveis na internet em site de mesmo nome.
<i>Classic</i> ³¹	Dentre as regras da competição <i>Classic</i> , destaca-se: a coreografia deve ter um mínimo de 80% de conteúdo de <i>Swing</i> ; os dois parceiros tem que estar com um dos pés no chão o tempo todo, sendo permitidos giros em um pé só, mudança de altura/nível, inclinações e outros; e a coreografia deve ter entre 2 e 3 minutos, sendo o timer iniciado a partir da primeira movimentação, com ou sem música tocando.
<i>Showcase</i>	A grande diferença em relação à divisão Clássica é que nesta divisão é permitido que ambos os participantes tirem os pés do chão, além de serem permitidas acrobacias aéreas, levantamentos, entre outros; a duração deve ser entre 2 e 3 minutos; e deve ter um mínimo de 60% de conteúdo <i>Swing</i> (<i>Swing Content</i>) ³²
<i>Pro-Am Routine</i>	Competição onde um profissional e um amador montam uma coreografia e apresentam. Válido para qualquer <i>Swing Dance</i> . Os amadores poder ter qualquer idade a partir de 6 anos, sendo considerado amador qualquer um que nunca tenha recebido pagamento por aulas particulares ou em grupo. A coreografia deve ter entre 1 minuto e 30 segundos e 3 minutos; as outras regras são as mesmas da divisão clássica.

Fonte: Regras das coreografias para o *Us Open* (2019) adaptada, tradução nossa.

Os tipos de competição coreográfica descritas não são as únicas existentes, no entanto, estas são as mais relevantes para o estudo de caso e análise do evento, que é o objeto do estudo. Apesar de estas serem as regras de um evento americano, é necessário saber da sua existência uma vez que os eventos brasileiros se espelham nestas regras, buscando torna-las

³⁰ Foram usadas as regras estipuladas pelo *Us Open*, no entanto algumas dessas regras podem ser alteradas de acordo com a necessidade do evento ou vontade do organizador.

³¹ Para mais informações visitar <http://usopenswing.com/wp-content/uploads/Rules-2019-7.25-reformatted-2.pdf>
p. 15

³² Cabe ao jurado chefe determinar se já foi atingido ou não.

padrões mundiais facilitando tanto para os competidores que pretendem apresentar coreografias em múltiplos eventos quanto para os jurados.

5.3 Contexto histórico dos eventos da dança West Coast Swing no Brasil

Sobre o WCS no Brasil, as informações ainda são reduzidas e descentralizadas, além de não haver ordenamento. Nesse sentido, buscou-se identificar dados a partir de entrevistas feitas via *WhatsApp* com pessoas que estão nas comunidades de WCS do Brasil desde o princípio sendo reconhecidos como membros ativos da comunidade deste estilo de dança ou por indicação.

Pitangui (2020), *All Star* de WCS de BH, em seu relato esclarece que, para a comunidade de Belo Horizonte, a história dos eventos de WCS iniciou com um evento chamado “Dança BH”, referindo-se a um evento de várias danças de salão produzido pela escola de dança “Passo Básico”. Esse primeiro evento foi realizado em 2009 e teve como convidados os profissionais de dança Myles Munroe e Tessa Cunningham-Munroe, canadenses, hoje *champions*, que vieram inicialmente para ministrar aulas. Foi para muitos brasileiros, na maioria de Belo Horizonte, a primeira oportunidade de contato físico com a dança. Ferreira, Kimura e Borges (2020) relatam, em entrevista, que os primeiros professores de dança tiveram contato com o WCS por meio de vídeos no *YouTube* e vídeos recebidos em um grupo de e-mail. Dessa forma aqueles que logo começaram a estudar a dança tornaram-se com o passar do tempo os primeiros professores de WCS no Brasil.

Borges (2020), *Champion*³³ de WCS, de Fortaleza, conta que começou a aprender *West Coast Swing* em 2008, pois estava procurando outra *Swing dance*, chamada *Jive* e que clicou por acidente em um vídeo de Myles Munroe e Tessa Cunningham-Munroe ao digitar no YouTube apenas “*Swing*” e clicando no primeiro resultado se deparou com o WCS. O que gerou o interesse e fez com que procurasse fitas cassete, DVDs e outros vídeos no YouTube. Seu primeiro ano de contato com a dança foi estritamente online.

Pacheco (2020), conta que em 2009 ocorreu o primeiro “Sun City Swing” em Fortaleza, caracterizando a primeira competição de WCS no Brasil, organizada pelos hoje *champions* Diego Borges e Jessica Pacheco, a ideia era trazer uma experiência semelhante aos eventos de molde americano, mas que em um primeiro momento o evento passou longe disso, pois foi realizado no ginásio de uma escola, contando com a presença de poucos participantes, a maioria moradora da cidade/estado sede.

³³ Diego Borges o primeiro *Champion* do Brasil, seguido por Jessica Pacheco.

É pertinente elucidar que o início desses eventos contava inicialmente com um pequeno número de participantes, em especial, pessoas vindas de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Sul do país. De acordo com Calixto (2020):

O fomento do WCS no país era feito principalmente por: Guilherme Abilhôa e Aline Tombinni (em Florianópolis), Jéssica Pacheco e Diego Borges (em Fortaleza), Giulli Kimura e Kiko Fernandes (em São Paulo). Nomes como Priscila Ferreira, Roger Batista, Edson Modesto e Cinthia Fiashi também são importantes nomes quando começamos a pensar na primeira onda de dançarinos e professores brasileiros, que inclusive começaram a marcar presença em eventos internacionais.

Entusiasmados com a dança, um pequeno grupo de brasileiros começa a participar dos eventos americanos a partir de outubro de 2009, surpreendendo-se positivamente ao conseguirem, muitas vezes, se classificar entre os cinco primeiros lugares nas competições em que se inscreviam apesar da falta de treinamento formal. Participar dos eventos no exterior, para os brasileiros, apesar de ser oneroso, é ainda hoje uma forma de adquirir conhecimento na dança além de ser um momento de diversão e conhecimento de cultura.

De acordo com Pitangui (2020) em 2010, foram realizados dois eventos no Brasil, que contaram com a presença do WCS, contando com a presença de profissionais internacionais desta dança. O evento “Baila Floripa”, realizado em 2010, trouxe Jordan Frisbee e Tatiana Mollmann.

Jordan Frisbee e Tatiana Mollman são conhecidos como a dupla que em 15 anos de competição no *Us Open*³⁴ mais ganhou na divisão Clássica, tendo o recorde de 11 vitórias. Tendo começado a dançar juntos em novembro de 2000 e ganhado na divisão *Young Adult* do *Us Open*. Em 2010 Jordan precisou fazer uma cirurgia de emergência no joelho. No ano seguinte, em 2011, ficam em primeiro lugar na Divisão *Classic* pela quinta vez consecutiva. Quando aposentaram da Divisão *Classic* em 2015 tinham sido ganhadores desta categoria 11 vezes. JTSWING.COM [201-] adaptado (Tradução Nossa)

Ainda segundo Pitangui (2020) quanto ao segundo evento realizado em 2010, o evento “Sampa Dança”, contou com a presença de Jason Colacino (que faleceu mais tarde naquele ano) e novamente Myles e Tessa, grandes profissionais, trabalhando juntos e desde 2002 fizeram a comunidade de WCS canadense crescer em número e qualidade técnica, expandindo o seu trabalho para o mundo todo. Desenvolveram o “*Swing Literacy*” um programa de treinamento e desenvolvimento de habilidades de professores, e algum tempo depois desenvolveram outro método para alunos (*Canadian Swing Champions*, [20-]).

Neste mesmo ano, 2010, Pitangui (2020) revelou que convidou os professores Diego Borges e Jessica Pacheco, Kiko Fernandes e Giulli Kimura para Belo Horizonte, a fim de

³⁴ Us Open Swing Dance championships

fortalecer o evento “*Swing BH*”, esse que foi um dos primeiros eventos exclusivos de WCS no Brasil, e que dispunha de um grupo bem restrito de pessoas interessadas, inclusive Ricardo Espechit, que, ainda segundo Pitangui (2020), na época criou um projeto gratuito com duração de três meses para ensinar WCS, quando gratuito contava com participação de mais de 100 pessoas, mas quando o projeto acabou e os participantes foram convidados a participar de turmas regulares na academia Doble, houve evasão de participantes.

Sabe-se que ocorreram vários eventos entre 2009 e 2019³⁵, o que colaborou para o fortalecimento do senso de comunidade, mas, devido à escassez de informações “oficiais”, foi feito um apanhado histórico para sintetizar a história dos eventos de WCS e demonstrar pela quantidade de eventos já realizados ao redor do Brasil o potencial que este tipo de dança pode ter para atrair turistas quando bem trabalhado pelos organizadores em parcerias com as secretarias de turismo e/ou lazer de cada estado.

Quadro 7: Linha do tempo do WCS no Brasil 2009-2019

Mês/ano	Nome do evento	Estados
2009 ³⁶	Sun City Swing	CE
2010	Baila Floripa	SC
2010	Sampa Dança	SP
Abril/ 2011	I Encontro Nacional de WCS	MG
Junho/2011	West in Sampa	SP
	Sun City Swing	CE
2011	Swing BH	MG
Outubro/2011	West com Ginga	RJ
Novembro/2011	2º Floripa Summer Swing	SC
Fevereiro/2012	Sun City Swing	CE
Março/2012	Workshop	SP
Abril/2012	Baila Floripa	SC
Junho/2012	West em Sampa	SP
Agosto/2012	West in Rio	RJ

³⁵ Conforme dito anteriormente todos os “grandes” eventos que aconteceriam em 2020 foram cancelados em virtude da pandemia do Covid 19.

³⁶ Não ficou claro em que mês ocorreu.

Setembro/2012	Swing in RIO	RJ
Outubro/2012	Brazil Sensation	MG
	West com Ginga	RJ
Novembro/2012	West Coast Swing Day (intensivo gratuito)	SP, MG, RS, RJ, PR, CE, SC, PB,ES
	Floripa Summer Swing	SC
Abril/2013	Sun City Swing	CE
Maió/2013	Baila Floripa	SC
Junho/2013	West em Sampa	SP
Agosto/2013	West in rio	RJ
Outubro/2013	West com Ginga (workshop)	RJ
Novembro/2013	Floripa Summer Swing	SC
	West Coast Swing Day (intensivo gratuito)	MG, DF, CE, PR, SC, RS,SP, CAD, SG, ARG
Março/2014	The Brazilian <i>Open</i>	CE
Junho/2014	West em Sampa	SP
Julho/2014	West Coast Swing Day (intensivo gratuito)	MG, SP, CE, PR, RJ
Agosto/2014	Porto Swing Alegre	RS
	West in Rio	RJ
Setembro/2014	Swing in Paradise	CE
Novembro/2014	Floripa Summer Swing	SC
	West Week (Workshop)	RJ
Fevereiro/2015	The Brazilian open	CE
Março/2015	West Camp	MG
Abril/2015	Baila Floripa	SC
Julho/2015	West Coast Swing Day (intensivo gratuito)	DF, MG, SP, RS, PR, PE, SC, PB
Agosto/2015	West in Rio	RJ
Setembro/2015	São Paulo Swing Dance Championchips	SP
	Swing BH Brasil	MG

Setembro/2015	West Coastchê	RS
Novembro/2015	Rio Summer Swing	RJ
Março/2016	The Brazilian Open	CE
Mai/2016	West Camp	MG
Julho/2016	West Coast Swing Day (intensivo gratuito)	RN, RJ, CE, AL, DF, PE, SC, PR, MG, SP, RS, MG, ARG
Outubro/2016	West Evolution (Intensivo)	SP
Novembro/2016	Rio Summer Swing	RJ
Abril/17	F.I.E.L (evento de Zouk com workshops de WCS)	DF
Junho/2017	Swing Zouk Weekend	CE
Julho/2017	West Coast Swing Day (intensivo gratuito)	MG, DF, SP, CE, RS, AL, MS, PR, RJ, RN, PB, PE, AL, ARG,
	Westcâmbio	MG
Agosto/2017	West Coast Dance Festival	SP
Novembro/2017	Westinvites	DF
Fevereiro/2018	Brasília Swing Brasil	DF
Junho/2018	Swing Zouk Weekend	CE
Julho/2018	Westcâmbio	MG
	West Coast Swing Day (intensivo gratuito)	MG, DF, SP, CE, RS, AL, MS, PR, RJ, AUT
Setembro/2018	Brazilian Open	CE
Fevereiro/2019	Brasília Swing Brasil	DF
Junho/2019	Swing Zouk Weekend	CE
	West Coastchê (workshop)	RS
Julho/2019	Westcâmbio	BH
Setembro/2019	Brazilian Open	CE

Fonte: Sistematização própria, 2020³⁷.

Conforme mostrado no Quadro 7, entre 2009 e 2019 ocorreram ao menos 64 eventos de WCS em diversos locais do Brasil, mas os citados não representam a totalidade dos

³⁷ Sistematização a partir de pesquisas no Facebook de professores e personalidades do WCS brasileiro e entrevistas realizadas pelo Whatsapp com Rayane Calixto, Igor Pitanguí, Guigo Sortica, Giulli Kimura, Diego Borges, e Jessica Pacheco. Pesquisa e entrevistas realizadas em 2020

eventos. Uma vez que eventos como bailes, aulas com professores locais e eventos locais são mais difíceis de rastrear e tornariam este quadro ainda mais extenso, então ficaram de fora. No entanto, alguns destes eventos locais foram considerados por terem contratado professores internacionais e, portanto, terem uma maior divulgação. Alguns destes eventos como o West Coast Swing Day, idealizado por Diego Borges e Jessica Pacheco, foram gratuitos mediante doação de alimentos para instituições de caridade, pois tinham como principal intenção a promoção deste estilo de dança, atrair novos adeptos e promover a integração entre novos e antigos membros da comunidade.

Em 2014, na época do “The Brazilian Open”, atual *Brazilian Open*, tornou-se o primeiro evento de WCS no Brasil a ser reconhecido pelo WSDC, por essa razão desde então os competidores podem conquistar pontos para subir de nível de acordo com as regras explicadas no Quadro 4. Até 2020 o *Brazilian Open* é o único evento no Brasil no qual o participante consegue adquirir tais pontos, sendo um grande motivador para que os praticantes desta dança que desejam participar de competições por vezes optem por participar deste evento e não a outros não reconhecidos pelo WSDC.

Além disso, durante esses anos os brasileiros também viajaram motivados a aprender essa dança nos seus países de origem. Conforme o preço do dólar subia criava uma limitação para os brasileiros. Em entrevista, Calixto (2020) menciona que viajar no Brasil é caro devido à sua situação socioeconômica, “muitas vezes eu precisava optar por qual evento ir, apesar de querer estar em vários/todos”.

Pacheco (2020) menciona que em um primeiro momento tinha-se a visão de que seria mais barato trazer um ou mais profissionais de fora para dar aulas no Brasil em um evento do que irem eles mesmos (Jessica, Diego e todos os outros professores) para o exterior e arcarem com todos os custos, uma vez que nos eventos realizados no Brasil os custos seriam divididos entre os participantes. No entanto, alguns organizadores, que pediram para manter o anonimato, contam que tiveram prejuízos de mais de R\$ 20.000 em um único evento de pequeno porte, o que começou a desmotivá-los na produção dos eventos.

Os custos para um evento com profissionais internacionais são altos não só para os organizadores como também para os participantes. Se o evento não for bem estruturado e organizado não há adesão, o que leva aos prejuízos, desmotiva os organizadores e gera uma “deficiência de eventos”. No entanto, Pitangui (2020) fala:

Quando a cidade tem um evento, acaba aquecendo o cenário da cidade, as pessoas se empolgam porque vem pessoas de outros estados. Acabam dançando com aquelas pessoas e com a prática esse estado de imersão acaba fazendo as pessoas se

fidelizarem, criarem vínculo com o ritmo. Toda vez que tem um evento, logo em seguida as turmas ficam mais cheias, tudo se movimenta mais, inicia outro ano aí dá aquela esfriada, aí tem evento de novo, aí dá aquele gás. Então, o evento funciona como um combustível, uma gasolina para comunidade dar uma levantada.

Do ponto de vista turístico e de participante entende-se que eventos deste tipo podem ser a oportunidade que um participante tem para conhecer uma nova cidade, caso deseje permanecer mais dias no destino. No entanto, percebe-se que essa decisão pode ser incentivada pela equipe organizadora de cada evento por meio da busca parcerias com empresas de receptivo turístico de forma que eles possam criar uma programação atrativa para os participantes do evento.

Para Calixto (2020) o WCS e seus eventos podem ser um fator motivador da atratividade turística, “pelo fato do Brasil ser um país muito extenso, com diversidade de culturas, culinária, climas, lugares, danças, cores, fauna, flora, etc, isso contribui para que a nação seja vista como um lugar meio paradisíaco, festivo, alegre e convidativo.” No entanto, não se pode esquecer que o Brasil tem inúmeros problemas sociais e políticos além de “uma construção exploratória que muitas empresas, mídia, novelas, acontecimentos e até mesmo nós ajudamos a construir”(Calixto,2020) fazendo-se necessário planejar o uso do WCS como motivador turístico com muito cuidado.

Ao se pensar no futuro dos eventos de WCS e da dança em si no Brasil, para Pitangui (2020) é importante formar professores para que eles possam dar aulas de uma forma que haja maior estruturação pedagógica e metodológica da dança, o que ele buscou fazer em 2019 em Belo Horizonte.

Para Borges (2020) e Calixto (2020) é importante pensar em que tipo de WCS se deseja passar para as próximas gerações. Segundo Calixto (2020) “uma abordagem de ensino de WCS que presuma antecipadamente que todos os estudantes e dançarinos encarem a dança competitiva como algo essencial é problemática”. De acordo com Borges 2020 em seu perfil na rede social Instagram, *Beyond the triples*, um bom dançarino deve ter um conjunto equilibrado de 3 tipos de habilidade: técnica, social ou interpessoal e intrapessoal. Ele não deve ser apenas capaz de ganhar competições, mas, precisa ser capaz de se divertir e tentar não deixar ninguém triste na pista de dança. Segundo o entrevistado, os dançarinos que participam de eventos de competição parecem que esqueceram que uma das “funções” da dança é a diversão e o prazer.

Em síntese, este tópico trouxe um compilado de elementos históricos do WCS no Brasil, um dos primeiros trabalhos a apresentar tais tipos de informação. A seguir, será apresentado um breve histórico da Footwork e das ações que culminaram na criação do

Brasília Swing Brasil, seguido pela contextualização do evento e pela análise dos questionários aplicados para atingir os objetivos B e C deste trabalho.

5.3.1 O evento de West Coast Swing em Brasília-DF (Brasília Swing Brasil)

De acordo com Veil³⁸ (2020), em Brasília as primeiras pessoas a terem contato com a dança WCS foram Felipe West, André Muri e Yasmin Silva na escola de dança Arthur Murray, uma vez que foi a primeira escola a trabalhar o ritmo internacional. Veil entrou na cena de WCS em 2015, mas já chegou pensando e agindo de forma a fortalecer o senso de comunidade daqueles que já dançavam e queriam expandir a comunidade.

Em 2016 foi criado o coletivo Footwork para educar a comunidade e promover os eventos de WCS como bailes, práticas, momentos de encontro que aconteciam na cidade. Outra atitude marcante foi a questão de chamar a dança pelo nome real West Coast Swing, apesar de Swing muitas vezes ser mal interpretado. Mas Veil perseverou e continuou a fazer as divulgações como a sigla WCS ou *West Coast Swing*, fortalecendo o nome apesar das dificuldades. Veil é o membro fundador da Footwork e convidou amigos apaixonados por esta dança para se tornarem os outros membros, pouco tempo depois propôs o evento Brasília Swing Brasil.

O evento Brasília Swing Brasil (BsB) teve duas edições, até o momento, que foram realizadas em 2018 e 2019, na Academia Lá na Dança³⁹, localizada na Asa Norte, Brasília-DF. O evento teve como slogan “o Brasil se encontra aqui” podendo ser remetido a memória dos candangos que foram os primeiros moradores de Brasília e vieram de toda parte do país para construir a cidade. O evento foi organizado em suas duas edições pela equipe Footwork: um coletivo de 09 professores e fomentadores do WCS em Brasília, entre fotógrafos, DJs, promotores e outros.

Normalmente, o BsB tem duração de três dias, de sexta a domingo, envolvendo aulas de níveis e temas diferentes, bailes temáticos, competições, apresentações e momentos de descontração. Considerando os elementos propostos por Britto e Fontes (2006) para caracterização de um evento, o WCS apresenta as seguintes peculiaridades:

³⁸ Vitor Veil – fundador da Footwork e professor da academia Lá na Dança

³⁹ Dispõe de quatro salas de aula amplas, uma sala menor de aula particular, um escritório, dois vestiários, uma lanchonete e uma recepção. As salas possuem piso flutuante, são climatizadas, possuem espelhos e som de qualidade. Em dias de eventos são utilizadas as salas maiores para as aulas Disponível em: <http://www.lanadanca.com.br/>

Quadro 08: Classificação dos eventos de WCS e análise do Brasília Swing Brasil

CLASSIFICAÇÃO DO EVENTO	ESPECIFICIDADES DO WCS	EVENTO BRASÍLIA SWING BRASIL
Em relação ao Público	Evento aberto por adesão. Os valores variam de acordo com a necessidade da organização, no Brasil, e dependem um pouco do dólar.	Inscrições com valor entre: R\$ 300,00 (lote promocional.) R\$ 450,00 (terceiro lote.)
Em relação ao Interesse	Artístico; cultural; educativo, social; lazer; turístico.	Artístico; cultural; educativo, social; lazer; turístico.
Em relação ao Número de participantes	Nos EUA: ocorrem desde pequenos a grandes eventos; No Brasil os eventos são de Pequeno e médio porte.	As duas edições do BsB foram eventos de pequeno porte, sendo a segunda com 90 participantes.
Por localização	Nacionais com elementos internacionais.	Evento com características internacionais, com participantes brasileiros e estrangeiros.
Por data	Móvel.	De acordo com o interesse da organização.
Por espacialidade	Eventos internos.	Realizados em ambientes fechados com a possibilidade de ter atividades externas.
Em relação ao perfil dos participantes	Específico.	Definido pela identidade de interesse pelo assunto.

Fonte: Elaboração própria a partir de Britto e Fontes (2006).

Com base no Quadro 8, observa-se que o evento de WCS BsB tem potencial caso para crescer e ocupar espaços maiores e mais estruturados como um todo para receber melhor não só mais participantes de outros estados e países, mas os profissionais que vem a trabalho. Uma vez que seu número de participantes ainda é reduzido não só pelo local escolhido, mas, pela distância geográfica dos estados brasileiros e do Brasil para o mundo. Verificou-se ainda que o evento de WCS se enquadra na classificação de um evento que possui interesses diversos, na medida em que apresenta intenções de aprendizagem, apresentações, competições, divulgação de aspectos culturais, lazer, além da possibilidade de incentivo ao turismo local.

Quanto às áreas de interesse em que o evento de WCS se enquadra, apresentadas no quadro 8, percebe-se que podem ser caracterizados como: 1. Artísticos - por se tratar de uma dança; 2. Cultural - por ser um elemento da cultura de um país que é manifestado por uma comunidade; 3. Educativo - pois existem aulas onde os participantes adquirem novos conceitos e técnicas desta dança; 4. Social - pois tem como um de seus objetivos o encontro de pessoas de diversos estados e países que não conseguem se encontrar de outra forma; 5.

Lazer - por proporcionar momentos de entretenimento, diversão e prazer aos participantes; e 6. Turístico - na medida em que há a divulgação da cidade sede do evento e há o objetivo de incrementar o turismo local por meio da utilização de outros serviços da cidade sede, além de haver deslocamento para além do seu entorno habitual por parte de alguns participantes.

Nesse sentido, percebe-se que não há uma tipologia de eventos, entre as descritas por Britto e Fontes (2006) que se aproxime com a proposta dos eventos de West Coast Swing. Os eventos de WCS seguem programações próprias, divulgadas antes do evento. A figura 2 apresenta a programação do BsB para análise.

Figura 2: Programação do evento Brasília Swing Brasil de 2019

Sexta	Sábado	Domingo
15h - 18h Novice Bootcamp <i>Elisabeth Raunig</i>	13h - 14h30 Open Level Workshop <i>Hugo & Stacy</i>	13h - 14h30 Intermediate Workshop <i>Hugo & Stacy</i>
20h - 22h Solo Swing Masterclass <i>Cintia Fiaschi</i>	15h - 16h30 Open Level Workshop <i>Ludo & Ani</i>	Advanced Workshop <i>Ludo & Ani</i>
22h Welcome Party (Apresentações/Strictly Swing)	17h30 Prelim J&J (Novice/Intermediate/Advanced)	15h - 16h30 Intermediate Workshop <i>Ludo & Ani</i>
	22h Black or White Party (J&J Finals)	Advanced Workshop <i>Hugo & Stacy</i>
		19h We will rock you! Party (Solo Swing Challenge/ BSB Invitacional)

Fonte: Página do Facebook da Footwork (2019)

Ao analisar a programação do evento de dança da Footwork, os primeiros elementos que se percebe são o título e os dias em português. No entanto, as outras informações estão em inglês, o que pode dificultar o entendimento da programação apesar dos vocábulos específicos desta dança serem comuns em sala de aula de cidades como Brasília e São Paulo. Sugere-se para futuros eventos disponibilizar as informações em português e em inglês, de modo a democratizar o entendimento.

Os diferentes tipos de competição aparecem quatro vezes na programação do evento (*Strictly Swing, Prelim J&J, J&J Finals, Solo Swing Challenge*⁴⁰); As aulas aparecem sete vezes na programação (sob os nomes *Bootcamp, Masterclass e Workshop*); Os bailes (*party*) estão presentes três vezes, não justificando chamar o evento de competição, apesar de ser um

⁴⁰ J&J sendo sinônimo de Jack and Jill, Prelim sendo as preliminares e finals as finais, Solo Swing Challenge foi uma competição de coreografia solo)

dos elementos do evento. Assim como não seria adequado chamá-lo de baile ou de festa, pois desta forma as aulas seriam ignoradas.

Após a análise do quadro 8 e da figura 2, acredita-se que um congresso de WCS ou uma convenção de WCS com competição seja a melhor maneira de descrevê-lo. Uma vez que congresso, de acordo com Britto e Fontes (2006), é um encontro técnico onde há uma programação centrada em um único assunto ou área do conhecimento, com o objetivo de atualização, divulgação ou transferência de conhecimento. Já a convenção, de acordo com as mesmas autoras, é um conjunto de reuniões de pequeno e médio porte, promovidas por entidades sociais, cuja periodicidade é definida por tais entidades, podendo utilizar-se da infraestrutura turística. Onde os custos da convenção são cobertos por seus participantes. Como de fato são nos eventos de dança, desde o ingresso, hospedagem, materiais de uso pessoal, alimentação, e etc.

O BsB, assim como outros eventos similares, por ser um evento fechado participam somente aquelas pessoas que adquiriram ingresso para ter acesso às atividades, o que torna o acesso limitado e restrito em quantidade de participantes, pois é possível limitar o número de ingressos vendidos. Nesse sentido, os organizadores têm a possibilidade de comercializar diferentes tipos de ingressos: uns que permitem o acesso para atividades específicas, outros para participação durante o dia, e aqueles para participar todos os dias de evento, a depender da organização do evento, quais atividades podem ser abertas ao público não participante do evento.

No caso dos eventos de WCS há um público específico, o público de dança, podendo ser ainda mais específico quando analisado na perspectiva do ritmo e/ou das atividades competitivas propostas. Deve-se ter em conta que nem todos os membros das comunidades de WCS Brasil gostam de competições e nem sempre têm as condições financeiras para arcar com as despesas de frequentar todos os eventos que acontecem no país, dando preferência muitas vezes ao *Brazilian Open*, por ser o único evento oficial.

De maneira geral, no Brasil, os eventos de WCS podem ser caracterizados como móveis, pois não têm calendário fixo; ocorrem em espaços fechados, podendo variar e ser realizados em academias, ginásios, salões de hotéis, teatros, centro de convenções, etc; é um evento dirigido, visto que tem uma comunidade específica de participantes.

Baseado em dados empíricos, destaca-se que o espaço para realização do evento deve preferencialmente ser fechado, devido às especificidades requeridas para o estilo da dança, a saber: piso, iluminação, equipamentos de som adequados, equipamentos de luz, decorações do evento ou em partes do evento. Quanto ao piso, é importante que ele não seja antiderrapante e,

ao mesmo tempo, não deslize demais para evitar quedas, torções e outras lesões durante aulas, apresentações, bailes e competições. Quanto aos equipamentos, são necessários amplificadores, microfones, equipamentos de luz, cadeiras, mesas de apoio, mesa de som, etc.

Para o bom andamento do evento, a equipe de execução deve contar com mestre de cerimônia, que fale mais de um idioma, já que no Brasília *Swing* Brasil a apresentação da competição é feita em português e inglês, de acordo com a necessidade dos jurados e dos participantes. Na equipe de apoio, em média cinco pessoas, estão os voluntários e organizadores do evento que recepcionam os participantes. Quanto a organização dos participantes conforme estes chegam ao evento eles são identificados por níveis (seja pela quantidade de pontos adquiridos no WSDC ou por experiência – testada em “audiência” e avaliados pelos professores/jurados).

O entretenimento da comunidade participante no espaço em que o evento ocorre normalmente fica a cargo de um ou mais DJ. Contudo, é possível que algumas atividades sejam realizadas em ambientes abertos, sobretudo as voltadas para momentos de descontração e união da comunidade participante, embora ainda não tenha sido realizada nenhuma atividade ao ar livre no Brasília *Swing* Brasil.

Em relação ao número de participantes, na Tabela 1, elencou-se a origem e quantitativo de pessoas envolvidas:

Tabela 1: Origem do participante por ano do evento BsB

ORIGEM DO PARTICIPANTE	2018	2019
Distrito Federal	22	37
São Paulo	19	11
Ceará	7	17
Rio de Janeiro	1	8
Rio Grande do Sul	2	8
Minas Gerais	4	3
Goiás	1	1
Mato Grosso do Sul	0	1
Pará	0	1
Paraná	0	1
Santa Catarina	0	1
Estados Unidos	1	0
França	0	1
TOTAL	57	90

Fonte: Arquivo pessoal da Footwork (2019), disponibilizado em 2020.

Observa-se na Tabela 1 o aumento de 36,7% no número de participantes em 2019 em relação ao ano anterior o que pode ser evidência de um aumento de interesse nesse tipo de evento, no WCS ou que as ações de divulgação estão engajando mais pessoas.

Para que um evento de WCS aconteça existem algumas questões essenciais que precisam ser consideradas, especialmente quando se trata de um evento que envolve pessoas do mundo inteiro. O idioma e a escolha dos serviços são fatores relevantes, tendo em vista a comunicação entre todos os participantes: dançarinos, professores, espectadores e organizadores e demais prestadores de serviços (hotéis, restaurantes, e suas respectivas equipes, etc.). Sobre esse ponto, o evento BsB possui nove organizadores, todos brasileiros, porém uma integrante da organização, foi morar no exterior em meados de 2018, trabalhando a distância na edição de 2019.

Quanto aos profissionais do evento (jurados e professores), é necessário possuir maior nível de conhecimento do que os participantes que estão sendo ensinados e julgados. Para o Brasília *Swing* Brasil foram chamados *All Stars* de várias partes do mundo, conforme exposto na Tabela 2:

Tabela 2: Quantidade e origem dos profissionais de WCS por edição do evento BsB

PAÍS DE ORIGEM DOS PROFISSIONAIS ⁴¹ DE WCS DO BsB	QUANTITATIVO 2018	QUANTITATIVO 2019
ESTADOS UNIDOS	2	2
NOVA ZELÂNDIA	1	1
BRASIL	2	3
FRANÇA	1	1
AUSTRIA	0	1
TOTAL	6	8

Fonte: Elaboração própria, 2020 a partir de fotos e entrevistas com organizadores.

Percebe-se, portanto, que os organizadores têm a função de reunir profissionais que melhor se encaixam com a proposta do evento, além de realizar todas as questões burocráticas do evento, a saber: alugar espaços, reservar quartos de hotel para os profissionais, buscar conseguir descontos em alimentação, hospedagem e passagens para os participantes do evento por meio de parcerias.

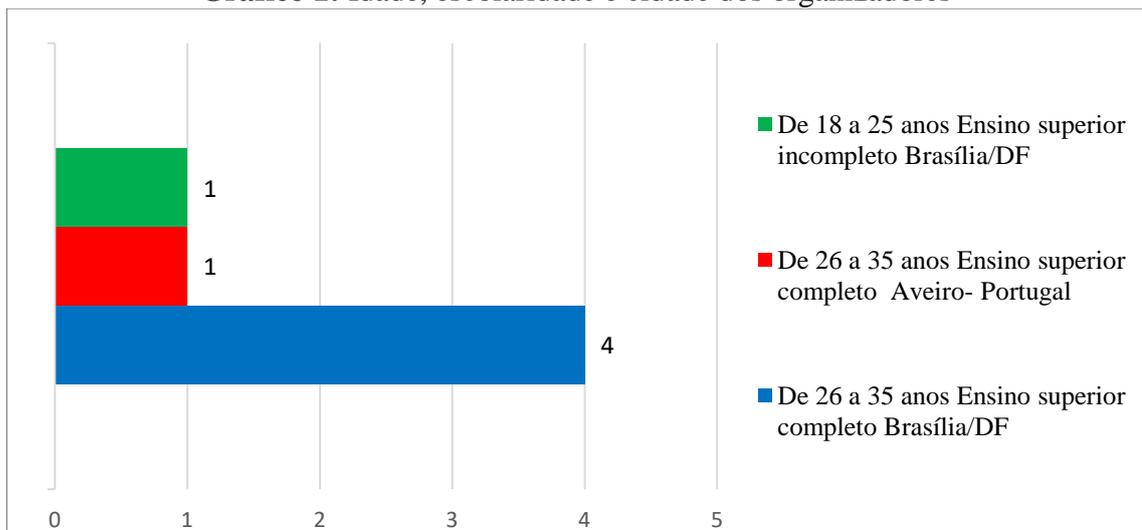
⁴¹ Professores e jurados

No bloco a seguir será analisada a percepção dos organizadores do evento quanto à gestão, planejamento e organização do evento.

5.4 Bloco B: Gestão do evento Brasília *Swing* Brasil: perspectiva dos organizadores

Buscando compreender a visão dos organizadores do Brasília *Swing* Brasil sobre o trabalho realizado no evento, foi enviado para os organizadores do evento, membros da Foorwork, (nove pessoas), um questionário para compreender como foi feita a gestão do evento e identificar o perfil dos organizadores. Obtivemos 6 respostas. Nos gráficos são mostradas as quantidades de repostas por opção assinalada, em números absolutos. Na primeira parte do questionário buscou-se identificar o perfil dos organizadores conforme será descrito a seguir.

Gráfico 1: Idade, escolaridade e cidade dos organizadores



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 1, dos seis organizadores, cinco respondentes são moradores de Brasília, quatro dos respondentes possuem entre 26 e 35 anos, e apenas um dos respondentes possui ensino superior incompleto, os demais dispõem de Ensino superior completo. Apenas um dos organizadores não mora no Brasil.

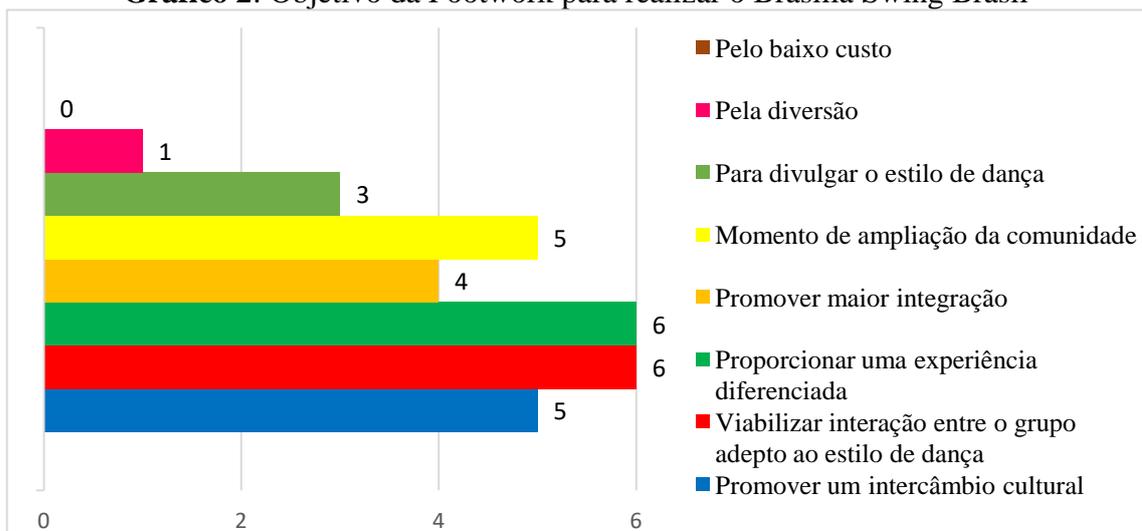
Destaca-se que suas profissões são: administração, direito, engenharia, turismo, letras e ciências biológicas. Podemos, portanto, constatar a partir das formações que os organizadores têm um nível de instrução sobre finanças, licenças, alvarás, administração e produção de eventos, tratando-se de uma equipe multidisciplinar. Observa-se o potencial para a criação de um evento que atenda a todas as exigências das autoridades de segurança pública,

corpo de bombeiros, entre outros. Além disso, o entendimento sobre o turismo pode favorecer um planejamento considerando o incremento à economia do destino a partir do evento. Explica-se que essas licenças, alvarás e normas de segurança pública devem ser atendidas pelos donos do estabelecimento onde o evento ocorrerá ou pelos organizadores do evento em si, a depender o tipo de locação escolhida.

Ainda buscando entender o perfil dos organizadores do evento de WCS, foram feitas perguntas sobre suas funções dentro do coletivo Footwork. Foi indicado que são ocupados os papéis de professores, organizadores de eventos, fomentadores da comunidade e dos eventos, responsáveis pelas redes sociais e DJ, indicando que o conjunto de habilidades específicas é variado.

Na segunda etapa do questionário buscou-se entender especificamente sobre a organização do evento Brasília Swing Brasil.

Gráfico 2: Objetivo da Footwork para realizar o Brasília Swing Brasil



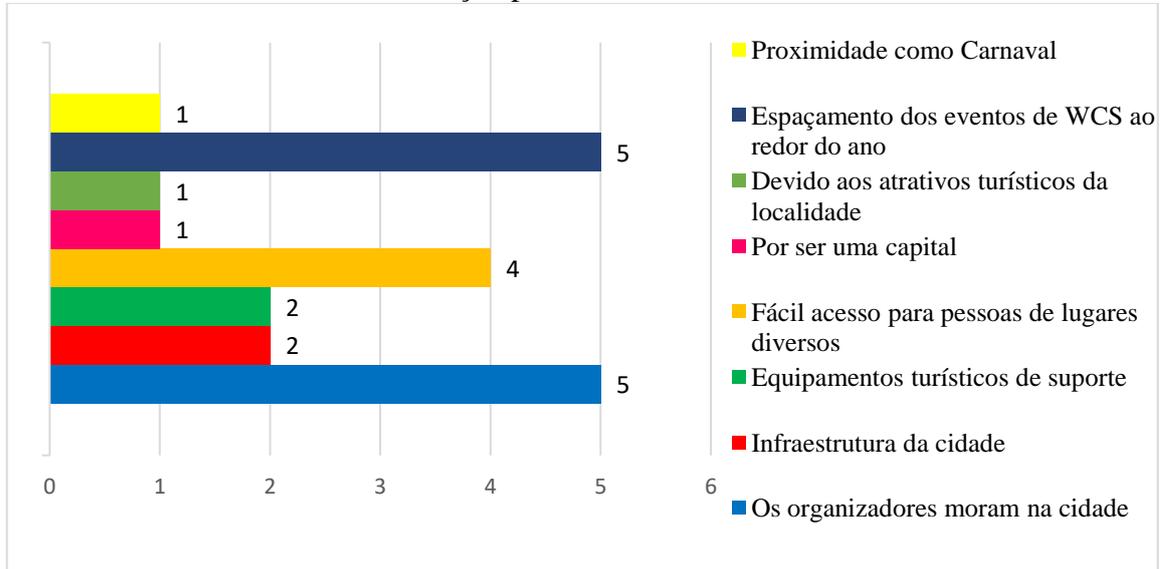
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Percebe-se, no Gráfico 2, que todos os seis respondentes identificaram “viabilizar interação entre o grupo adepto ao estilo de dança de todos os estados” e “interesse em proporcionar uma experiência diferenciada para a comunidade de WCS de Brasília” como os objetivos primários para a realização do evento.

Quanto aos objetivos secundários, cinco dos seis respondentes disseram ter “a promoção de um intercâmbio cultural em relação à dança por meio de eventos” e “motivar a participação/ proporcionar momento no qual a comunidade de Brasília pudesse ser ampliada.” Isso significa que o turismo pode entrar como estratégia associada à divulgação e proposição

do evento favorecendo inclusive o interesse das pessoas em deslocar-se para participar desse tipo de acontecimento.

Gráfico 3: Motivação para escolha da cidade sede e data



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

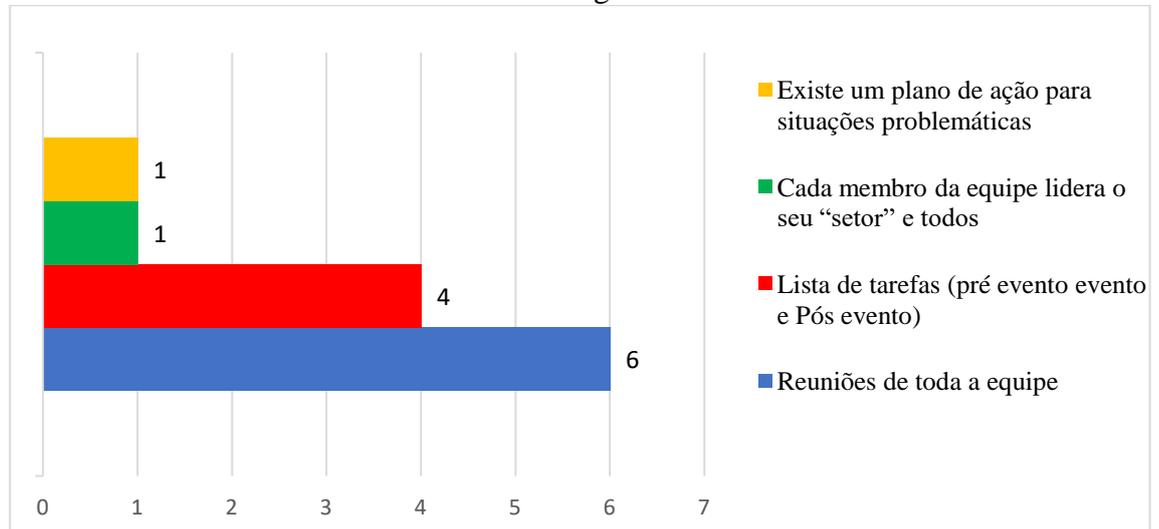
Sobra a escolha de Brasília como cidade sede do evento, no Gráfico 3, nota-se que quatro dos respondentes dizem que o evento foi motivado pensando no lugar, ou seja, na “facilidade de acesso para os organizadores e para o público”. Já para cinco dos seis respondentes, Brasília foi selecionada por ter a maioria dos organizadores morando nesta cidade e para aumentar o espaçamento dos eventos de WCS ao redor do ano.

Acredita-se que as opções referentes à “possuir atrativos turísticos” e “equipamentos e serviços turísticos” não sejam considerados fatores que determinantes para a escolha a cidade sede, pois estes elementos podem ser encontrados pelo país, em maior ou menor quantidade e variedade de acordo com a cidade, o bioma e a cultura.

Buscou-se entender se os organizadores cogitaram outras cidades para a realização do evento que não em Brasília. Nesta questão aberta os organizadores identificam o melhor acesso ao público, maior possibilidade de parcerias e o tamanho da comunidade da cidade sede como os principais fatores que motivariam a mudança. Destaca-se a fala de um dos respondentes que indica que o Brasília Swing Brasil foi desenvolvido para acontecer em Brasília trazendo a essência dos brasilienses para o evento, se ele fosse acontecer em outra cidade à proposta do evento e a experiência turística seriam diferentes. É importante perceber que os organizadores planejaram elementos do evento com base na história de Brasília, como

o Slogan “o Brasil se encontra aqui” relembra-se a história dos candangos que vieram construir a cidade.

Gráfico 4: Como foi feita a gestão do evento



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

É possível perceber, no Gráfico 4, que a gestão do evento foi feita por meio de reuniões de toda a equipe, conforme os 6 respondentes. E que em seguida, houve a distribuição de tarefas e cada membro da organização ficou responsável por realizar um tipo de atividade, de acordo com 4 respondentes. Conforme Britto e Fontes (2006 p.104) o planejamento dos eventos é importante, pois é o momento em que se determina “o que deve ser feito, como deve ser feito, para quem deve ser feito e com que finalidade”. As reuniões de equipe e a divisão de tarefas são etapas essenciais para o planejamento e organização de um evento.

Acredita-se com base nesta pesquisa que as perguntas “pra quem” e “com que finalidade” foram mais bem desenvolvidos, mas faltou trabalhar o conceito e as formas de transformá-lo em realidade, ou seja, faltou compreender as etapas de um evento como explicadas no Quadro 3.

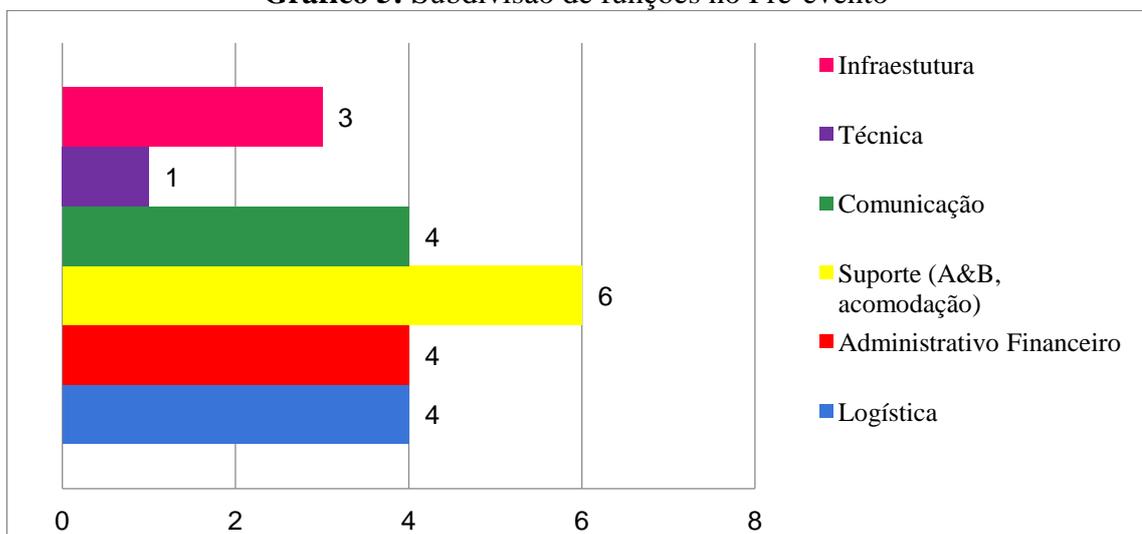
Tendo em vista que em Brasília foram realizados 2 eventos (2018, 2019), questionou-se a organização do evento poderia ter feito um planejamento diferente para o evento de 2018. Os respondentes indicaram que na edição de 2018 poderiam ter feito um melhor planejamento financeiro, buscando captar mais recursos para o evento por meio de outras ações que não apenas a cobrança de ingressos. Para Britto e Fontes (2006 p.115) o orçamento de um evento “deve ser analisado sempre em relação à receita e à despesa, fornecendo dados para a tomada de decisão necessária e para a previsão de lucro ou prejuízo”.

Além disso, os respondentes abordam que poderiam ter buscado patrocínio e parcerias com maior antecedência. Na pergunta aberta sobre mudanças na gestão de evento entre 2018 e 2019, os organizadores indicaram: “elaboração de um plano de ação com maior divisão de tarefas”, “otimização da estrutura do evento” e “ajuste de expectativas”. Como a edição de 2018 foi a primeira edição, em 2019 puderam antecipar problemas e solucioná-los com rapidez além de buscarem acolher melhor o público do evento.

Quando perguntados se poderiam ter feito algo diferente em 2019 os organizadores responderam que poderiam ter reduzido custos das despesas programadas, incluindo chamar menos professores, submeter projetos para patrocínio e solicitar parcerias além das que tiveram. Outra resposta tratava da automatização do sistema de inscrição no evento e competições o que tornaria o evento mais eficiente. Um dos respondentes não soube opinar e outro disse que não havia nada para mudar. Fazer uma boa gestão dos recursos existentes é parte fundamental para um evento, pois aumenta a possibilidade de não haver prejuízos.

Os organizadores de uma forma geral identificaram que a “pro atividade”, a “integração e comunicação da equipe”, “o cuidado com os membros da equipe”, a “definição de um plano de ação”, “planejamento orçamentário e planejamento para situações de emergência da mais simples à mais complexa” são os aprendizados mais importantes que carregaram da primeira edição pra segunda. Percebe-se que faltou realizarem uma etapa de avaliação onde avaliassem os problemas internos da equipe e externos a ela, além do ponto de vista do participante do evento e dos professores convidados, pois estes também teriam muito a agregar para que o evento pudesse melhorar ainda mais de uma edição para a outra.

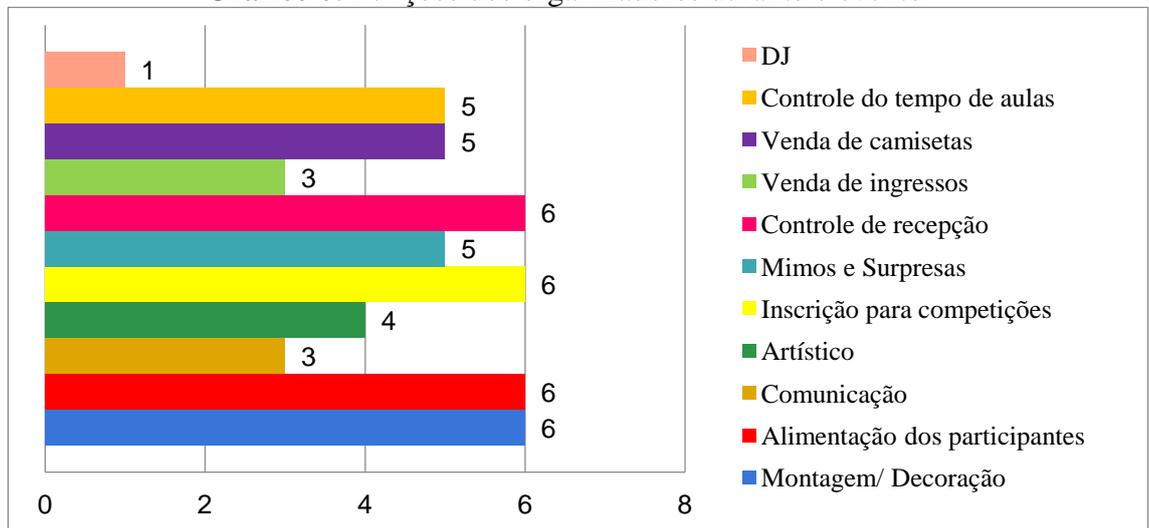
Gráfico 5: Subdivisão de funções no Pré-evento



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico 5 é possível identificar que o “suporte” foi a tarefa que demandou maior quantidade de participantes uma vez que 6 respondentes a marcaram. Entende-se que resolver questões com outros prestadores de serviço demanda tempo e pessoas com a qualificação devida. A logística, o processo de comunicação e as tarefas administrativo-financeiras também demandaram grande quantidade de trabalho, uma vez que 4 dos 6 respondentes marcaram como alternativa. Tal fato demonstra que mais de um organizador ficou responsável pela mesma atividade. Talvez fosse mais interessante dividir melhor as tarefas e cada organizador ter sua equipe de trabalho de forma a concentrar esforços para cumprir determinada atividade, esta pode ser uma equipe externa à diretoria da Footwork, podendo ser composta de voluntários treinados pelo evento ou por contratações.

Gráfico 6: Funções dos organizadores durante o evento



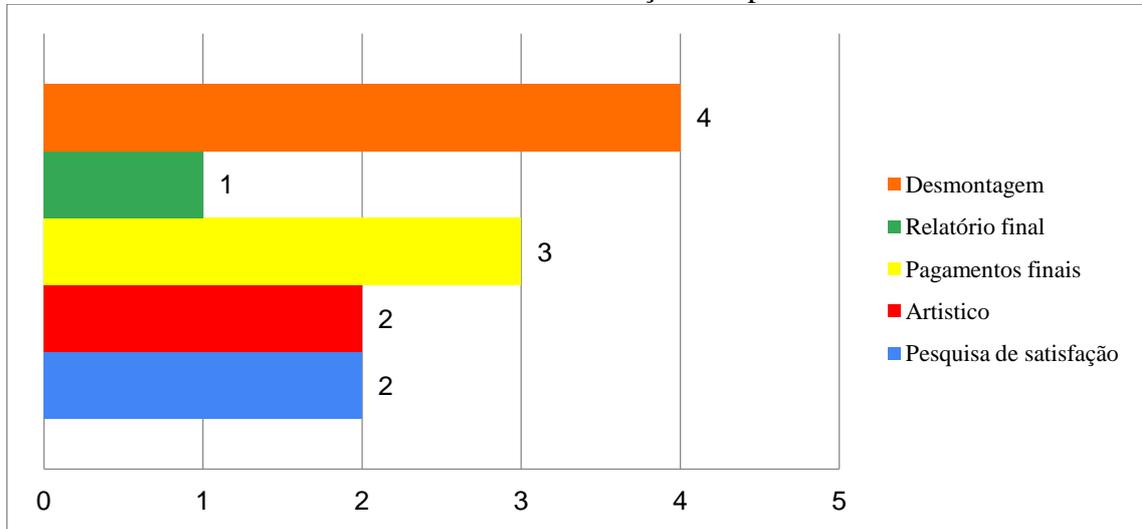
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como é possível notar no Gráfico 6, uma equipe pequena compartilha a maioria das tarefas durante o evento entre 3 ou mais membros da equipe, seja simultaneamente ou em regime de revezamento. Em tarefas como “montagem/decoração”, “alimentação dos participantes”, “inscrição para competições”, “controle de recepção” todos os 6 respondentes estiveram envolvidos. Observa-se um acúmulo de funções, o que pode dificultar ou confundir o cumprimento das tarefas.

Por isso, conforme os eventos crescem necessita-se de contratação de pessoal, ou seja, aumento da equipe de trabalho e melhor divisão dessas pessoas. Enquanto observadora e participante do evento na edição de 2019, notou-se que tarefas como controle de recepção, inscrição para competições, venda de camisetas, alimentação dos participantes, controle de

tempo de aulas e DJ⁴² foram feitas em regime de revezamento. Por isso, conforme este tipo de evento cresce ocorre chamamento de voluntários.

Gráfico 7: Subdivisão de funções no pós-evento



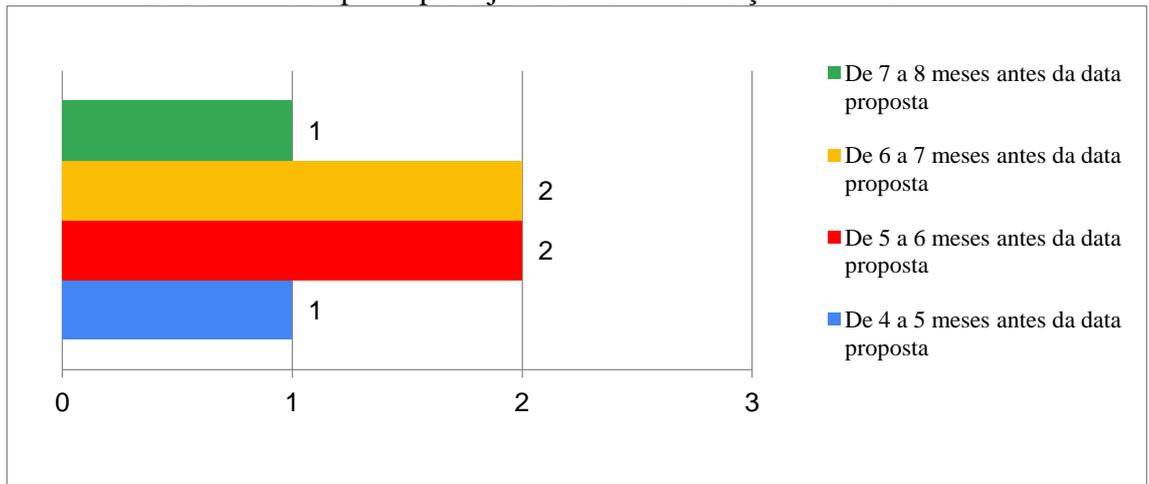
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico 7, pois, observou-se que no pós-evento ocorreu uma maior concentração de pessoas trabalhando na desmontagem, incluindo a participação de 4 dos organizadores nesse processo. Nota-se uma falta de pessoal na organização do evento e problemas de divisão de tarefas.

Conforme Britto e Fontes (2006, p.299), o pós-evento é o momento de “fechamento contábil, avaliação técnica e financeira, avaliação mercadológica” e outras providências, tais como desmontagem e devolução de materiais, prestação de contas e transporte de artistas.

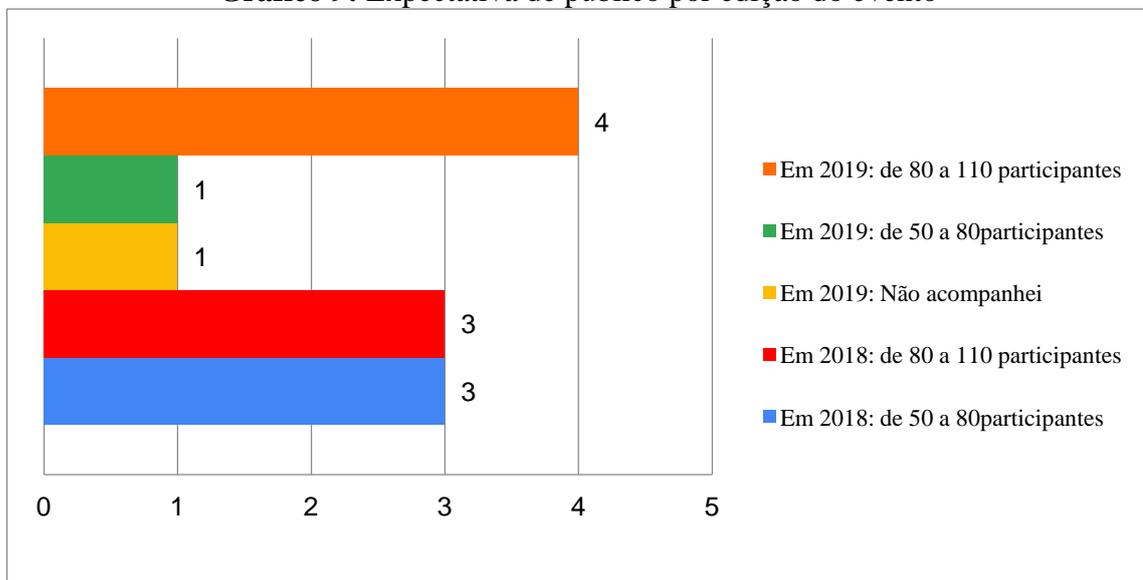
Levando em conta que o evento ocorreu na academia Lá na Dança em suas duas edições e que é um evento de fim de semana, e que a academia possui aulas regulares de danças durante a semana, considera-se que a desmontagem precisou ser rápida, contando com o maior número de pessoas possíveis, para que as atividades da academia não fossem prejudicadas. Percebe-se que para o relatório final apesar de ter sido feito apenas por um membro da organização, poderia ter sido feito por pelo menos mais um, uma vez que a visão de cada membro da organização é limitada às experiências vividas por ele.

⁴² Na edição de 2019 evento tiveram 6 DJ tocando nos bailes do evento em regime de revezamento, no entanto apenas 2 deles são membros da organização e apenas 1 respondeu ao questionário.

Gráfico 8: Tempo de planejamento de cada edição de WCS

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quanto ao tempo médio de planejamento das edições do evento, apresentado no gráfico 8, pode-se perceber de acordo com as respostas que o planejamento do evento começa com um mínimo de 5 meses de antecedência. Vale questionar se esse prazo é suficiente para um planejamento e organização completo e satisfatório do evento, tendo em vista as necessidades e objetivos previstos.

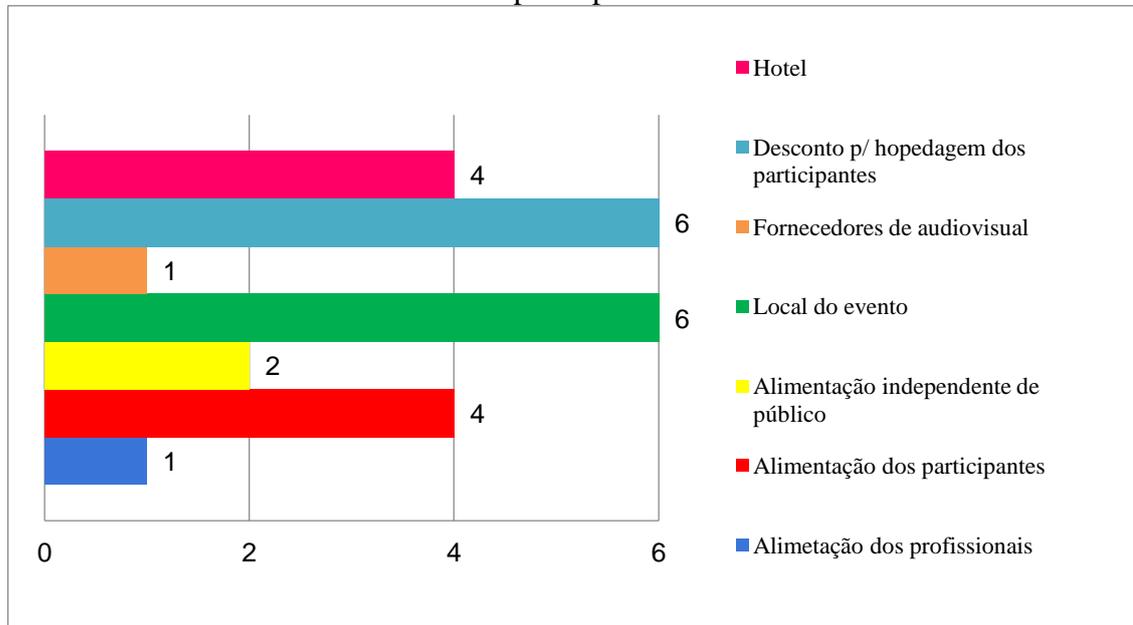
Gráfico 9: Expectativa de público por edição do evento

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Ao analisar o Gráfico 9, percebe-se que em 2018 não havia mecanismos para prever a dimensão do público participante do evento por tratar-se de ser sua primeira edição, isso pode ser confirmado frente à divisão dos organizadores quanto às expectativas, já que três marcaram que em 2018 esperavam “de 50 a 80 participantes” e três marcaram “de 80 a 110 participantes”. Já em 2019, com a experiência do ano anterior, a expectativa de público foi

condizente com a realidade dos 90 participantes, uma vez que quatro organizadores marcaram “Em 2019: de 80 a 110 participantes”.

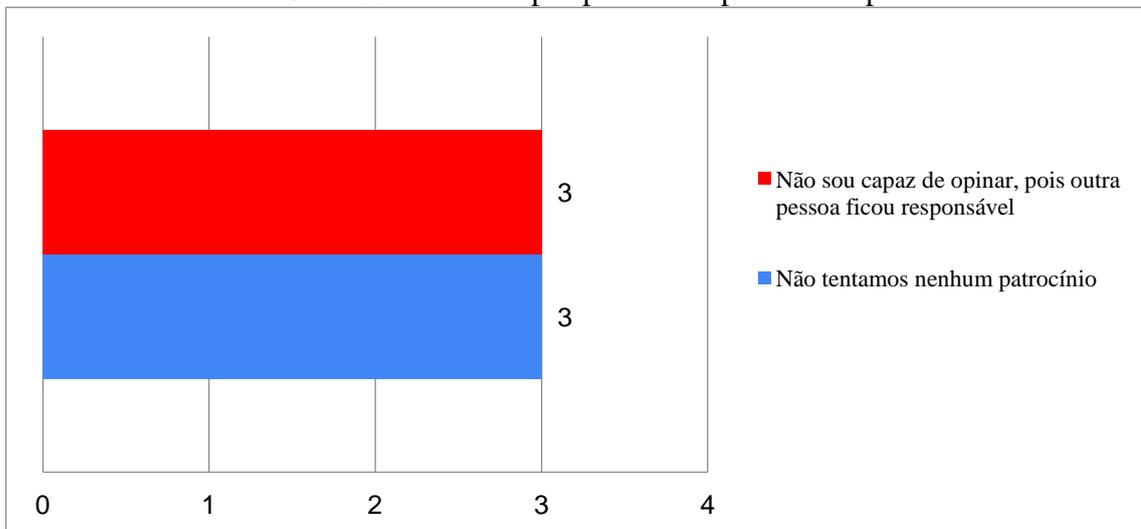
Gráfico 10: Tipo de parcerias firmadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 10, percebe-se que as parcerias firmadas foram tentativas de abaixar os custos do evento para os organizadores e para os participantes, uma vez que os seis respondentes marcaram “local do evento” e “desconto para hospedagem dos participantes” e quatro marcaram “Hotel” e “alimentação dos participantes”. Entende-se que estas parcerias vieram na forma de apoio ou descontos para os envolvidos.

Gráfico 11: Busca por patrocínio público ou privado

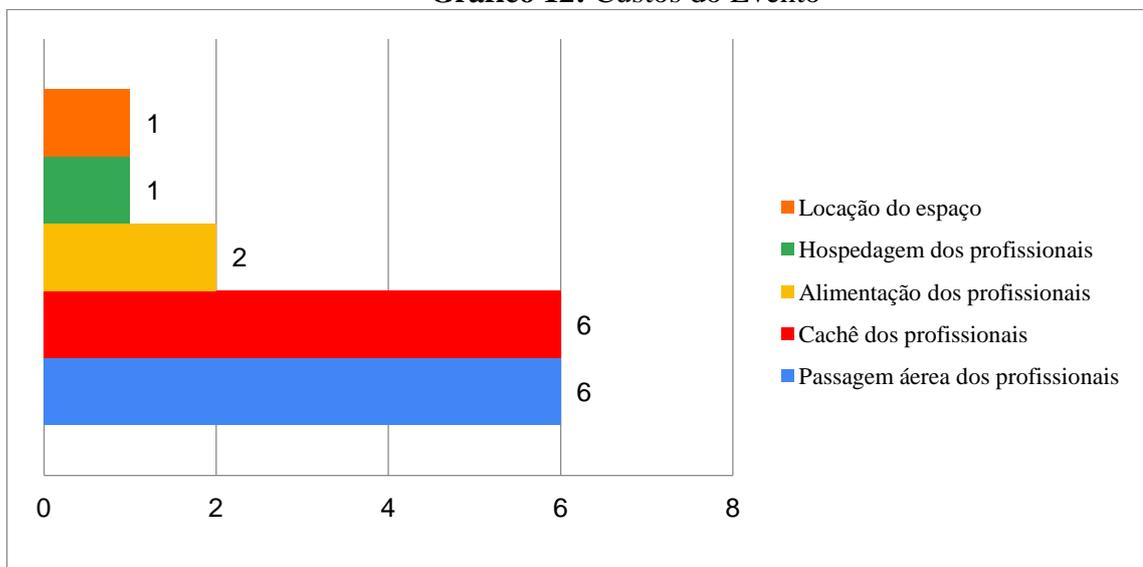


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Conforme demonstrado no Gráfico 11, três respondentes indicaram não serem capazes de opinar e três marcaram que não tentaram patrocínio. Apesar de saberem que é importante buscar apoiadores e patrocinadores, conforme respondido nas questões abertas deste questionário, os membros da Footwork não tentaram nenhum patrocínio público ou privado e também não houve participação em editais, não houve razão aparente para tal. Tal fato limita a realização do evento e a oferta de melhores condições para os participantes.

O patrocínio é uma fonte de renda para o evento, sem ele as chances de ter prejuízo podem ser maiores (ZAN, 2011).

Gráfico 12: Custos do Evento



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

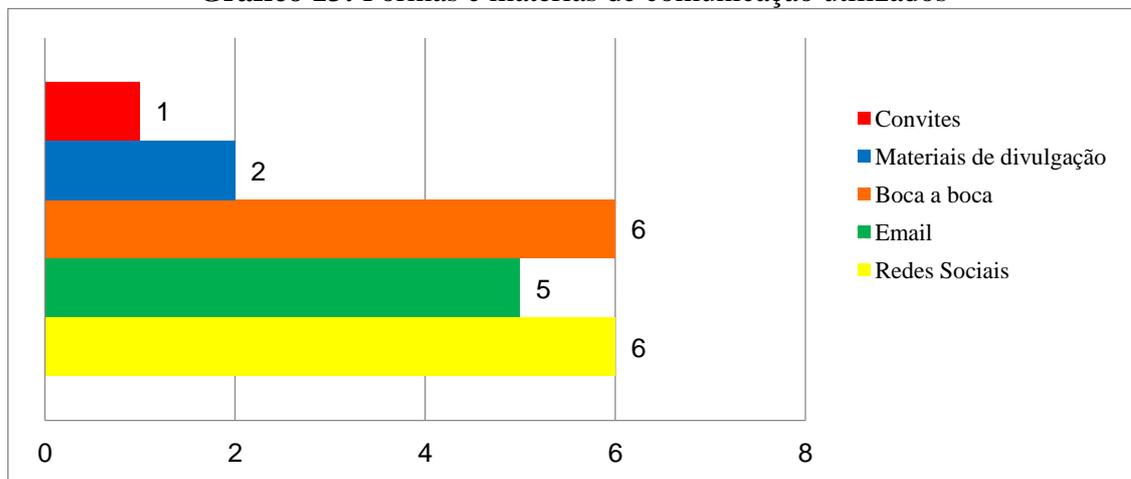
No Gráfico 12, pode-se observar que, para todos os seis membros da organização respondentes, os maiores custos do evento foram as passagens aéreas e o cachê dos profissionais. Baseado nas respostas anteriores, comentadas após o Gráfico 4, entende-se que estes custos poderiam ter sido reduzidos caso os organizadores tivessem optado por diminuir o número de profissionais, optado por profissionais nacionais ou buscado melhores preços, nos custos individuais ou captado patrocínios. Entende-se, ainda, que o local de origem dos profissionais do evento também pode ter sido um fator “extra” no custo da passagem, uma vez que voos de/para a Áustria e Nova Zelândia são geralmente mais caros que para os Estados Unidos, por exemplo, ou mesmo trechos dentro do Brasil.

Uma das formas que este tipo de evento consegue mão de obra, ao mesmo tempo que ajuda a comunidade, é fornecer descontos ou ingressos cheios integrais para voluntários. Quando perguntados se houveram voluntários no evento, três dos organizadores disseram que não tiveram voluntários oficiais, mas que a comunidade ajudou no que pôde, um organizador

indicou que houve troca de ingresso e descontos para voluntários e os dois remanescentes disseram que não houve voluntários. O fato de ter voluntários pode ser um fator complicador, pois a falta de qualificação dos envolvidos pode prejudicar o andamento do evento, a não ser que haja treinamentos para tornar tais pessoas capacitadas para o tipo de acontecimento.

Questionados sobre trazer profissionais internacionais para o evento, os 6 respondentes indicaram que os principais motivos para essa decisão foram que “a vinda desses profissionais atrai mais participantes para o evento” e porque “com a participação desses profissionais, o evento fica mais dinâmico, com uma programação diferenciada”.

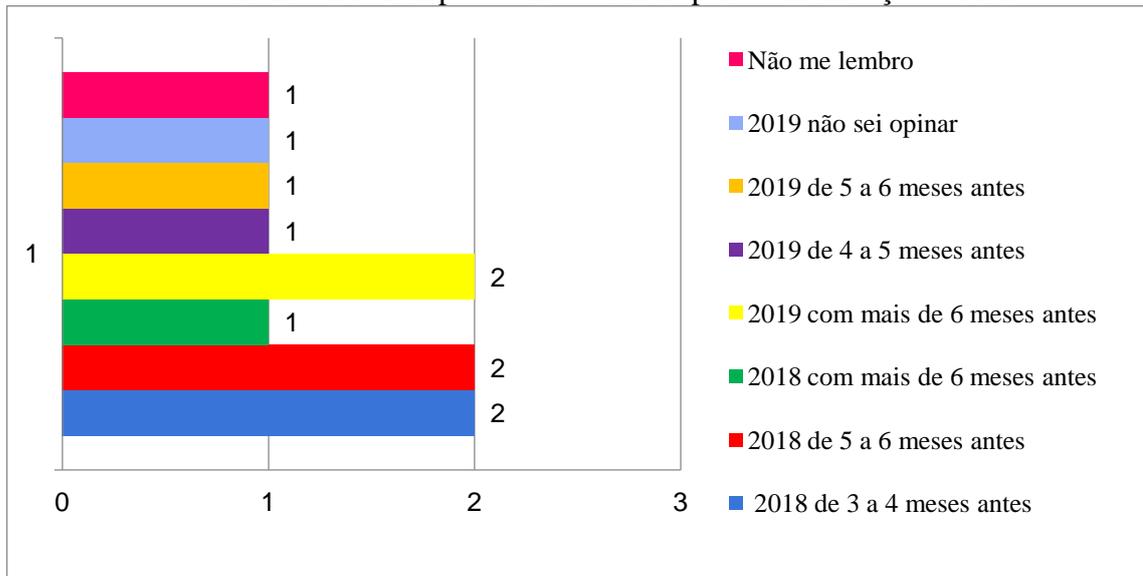
Gráfico 13: Formas e matérias de comunicação utilizados



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Percebe-se, no Gráfico 13, questão em que poderia ser marcada mais de uma escolha, que os organizadores optaram por formas de comunicação gratuitas e/ou de baixo custo para a realização da divulgação, uma vez que seis respondentes indicaram “boca a boca” e “redes sociais”, entretanto, tendo em vista o público alcançado em ambos os anos e a expectativa de público dos organizadores, conforme apresentada no Gráfico 9, acredita-se que esta divulgação não foi feita de forma eficaz o suficiente para atrair o público desejado a ponto de suprir todas as necessidades financeiras do evento.

No entanto, acredita-se que o crescimento no número de participantes de 2018 para 2019 se deva aos comentários positivos por boca a boca e nas redes sociais, além da divulgação espontânea feita por aqueles que estiveram na edição de 2018 ou marcaram presença na de 2019. O marketing é uma das principais etapas de um evento, é preciso se empenhar para fazer a divulgação conforme o público que se deseja atingir.

Gráfico 14: Tempo de antecedência para comunicação ser feita

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nesta pergunta sobre com que antecedência a divulgação do evento foi feita, os organizadores poderiam escolher uma opção para 2018 e uma para 2019. No entanto, como pode ser visto no gráfico 14 os organizadores não chegaram a um consenso no que trata de quanto tempo eles anunciaram o evento e fizeram a sua comunicação. Isto pode ser um indicativo de que a divulgação não foi feita de forma eficiente, já que não atraiu tantos participantes quanto esperavam ou que a comunicação interna entre os organizadores não foi clara quanto ao cronograma da propaganda do evento.

Do ponto de vista turístico do evento, ainda na Parte 2 do questionário, foram feitas três perguntas, sendo a primeira delas “Quais os benefícios que o evento de WCS traz e/ou pode trazer para a cidade sede?” sendo uma questão onde poderiam ser feitas múltiplas escolhas. Quatro indicaram “Aumento do fluxo de pessoas circulando na cidade” e “maiores vendas no comércio local” como possíveis benefícios e metade dos respondentes indicou “Traz uma quantidade significativa de turistas”. Os itens “Geração de renda” e “Estimula ao melhoramento dos serviços urbanos” não foram muito considerados.

As outras duas perguntas, “**Em sua opinião, o evento tem potencial para atrair turistas a ponto de se tornar referência em Brasília? Justifique.**” e “**Em sua opinião, o evento tem potencial para atrair turistas a ponto de se tornar referência de evento de West Coast Swing no Brasil? Justifique.**” Como resposta à primeira pergunta, os organizadores indicam que, no conhecimento deles, apesar de ser o evento de dança de salão que mais atrai turistas para Brasília, ainda é um evento pequeno e limitado, uma vez que a

população de Brasília e do DF como um todo ainda não conhece o estilo de dança e os que conhecem são apenas uma parcela muito específica. Para a segunda, as respostas indicam que, dentro da comunidade brasileira de WCS, o evento BsB já é uma referência no sentido de inspiração, acolhimento e estrutura. No entanto, ainda segundo os questionários, faz-se necessário realizar mais parcerias ou buscar incentivos para conseguir diminuir os custos do evento para a organização e para os participantes.

Considerando a infraestrutura do Distrito Federal, identifica-se que Brasília está apta para receber este e outros tipos de eventos, uma vez que existem setores hoteleiros capazes de hospedar todos os participantes dos eventos; setores de clubes e centros de convenções e exposições que contam com espaços amplos para comportar pistas de dança e atender necessidades de diferentes tipos de eventos. Brasília também conta com inúmeros serviços de alimentos e bebidas possibilitando o atendimento de todas as necessidades alimentares independente de restrições. Além disso, por todo o DF existem incontáveis atrativos naturais, cívicos e arquitetônicos, históricos, culturais que, se bem explorados, atendem todos os gostos dos turistas, visitantes e dos moradores.

Deve-se lembrar, no entanto, que em virtude da pandemia do Covid-19 muitos destes estabelecimentos, principalmente os gastronômicos e comerciais deixaram e ainda deixarão de existir por terem se tornado economicamente insustentáveis ou não terem se adaptado à mudança.

5.5 Bloco C: Percepção dos participantes sobre os aspectos relacionados ao planejamento e execução do evento WCS

Neste bloco será abordado o ponto de vista dos participantes do evento Brasília Swing Brasil, em suas duas edições. Foi enviado para os membros da comunidade de WCS no Brasil o questionário, sendo aberto para pessoas que estiveram no evento ou não.

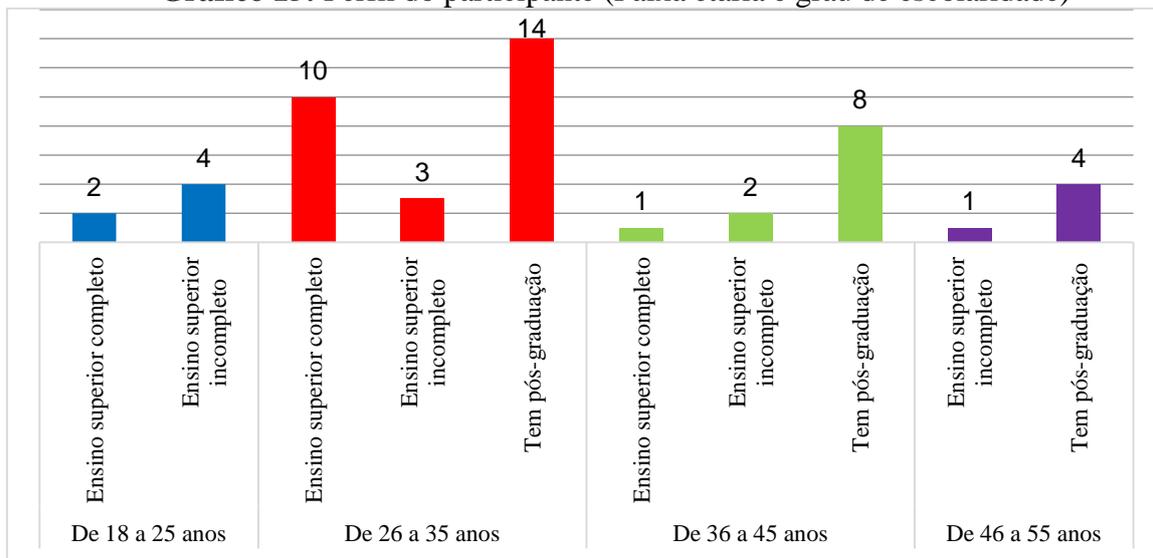
O questionário contou com três seções. A primeira seção, que continha 16 perguntas para pessoas que não participaram do evento, mas fazem parte da comunidade de WCS também podiam responder, de forma a compreender o perfil da comunidade de WCS brasileira e entender as suas motivações para não ter comparecido ao evento.

A segunda seção continha 23 questões e foi voltada para entender as motivações para participar exclusivamente do Brasília Swing Brasil, entender quais atividades são as mais atrativas. Na terceira seção, todos os respondentes, independentemente de terem comparecido

ao evento ou não, poderiam fornecer informações de contato caso desejassem ter acesso aos resultados desta pesquisa.

A primeira seção foi respondida por 48 pessoas, destas 34 compareceram ao evento e passaram para a segunda seção.

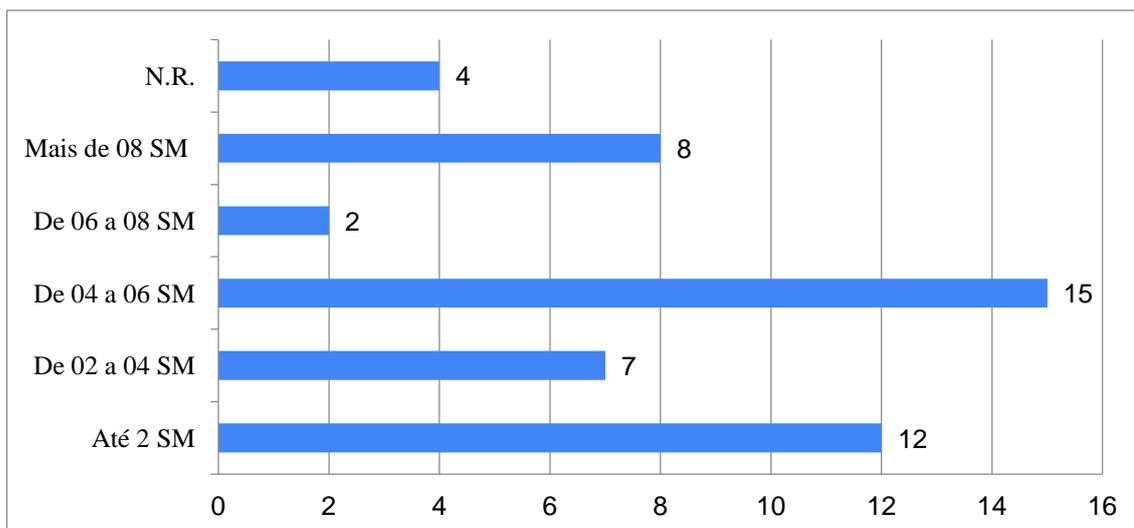
Gráfico 15: Perfil do participante (Faixa etária e grau de escolaridade)



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

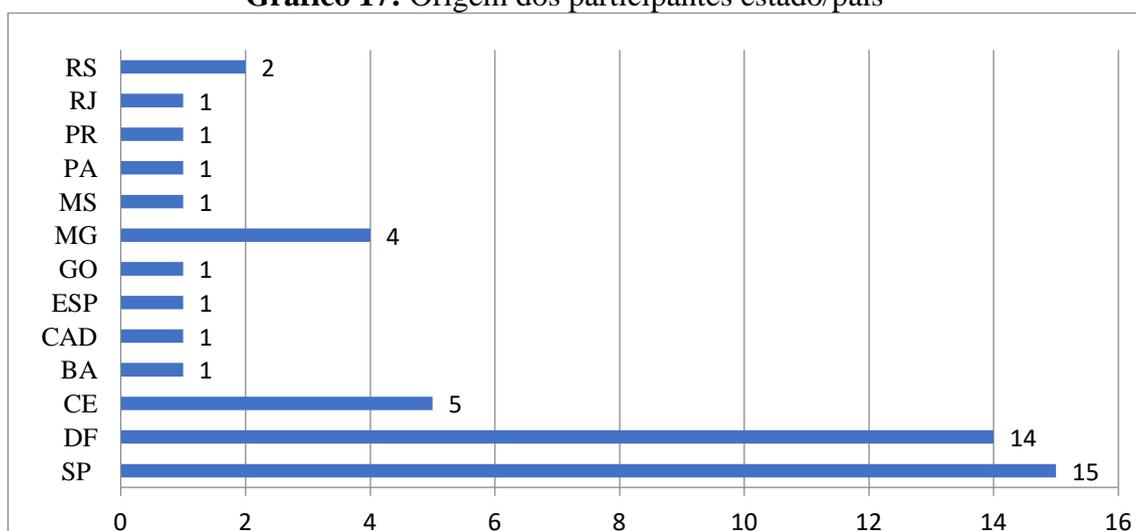
Percebe-se no Gráfico 15 que a maior parte, 27, dos entrevistados tem entre 26 e 35 anos, o que pode ser indicativo de que o WCS é uma dança que no Brasil tem conquistado os jovens, mesmo conquistando público de todas as idades mundo afora. O público é composto por pessoas escolarizadas, tendo 39 dos 48 entrevistados concluído o ensino superior e, destes, 26 possuem pós graduação também. Acredita-se que a comunidade jovem seja atraída pela diversidade musical e por alguns eventos e aulas se darem nos espaços das universidades públicas.

Ainda a fim de traçar o perfil dos dançarinos de WCS do Brasil, optou-se por fazer uma pesquisa de renda mensal, considerando o salário mínimo (S.M.) de R\$1.045,00, e considerando N.R como nenhuma resposta.

Gráfico 16: Renda mensal do praticante

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Ao analisar o Gráfico 16, nota-se que 15 dos 48 respondentes desta etapa apresentam renda entre quatro a seis salários mínimos (R\$ 4.180,00 a R\$ 6.270,00) e 12 apresentam renda até dois salários mínimos, ou seja, até R\$2.090,00 o que indica que grande parte da comunidade brasileira de WCS é de classe média baixa. Os valores dos ingressos têm que levar em consideração o perfil dos participantes, caso contrário ficará difícil aumentar o número de participantes.

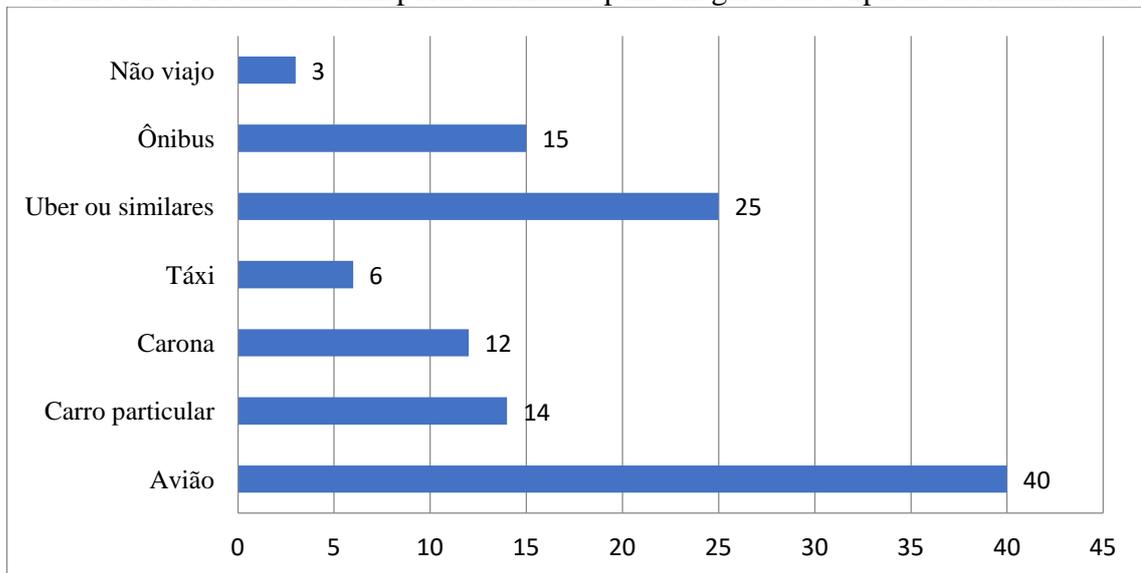
Gráfico 17: Origem dos participantes estado/país

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como pode ser percebido no Gráfico 17, os respondentes da pesquisa eram em maioria de São Paulo (15) e do Distrito Federal (14). Contou-se com a participação no questionário de uma pessoa canadense (CAD) e uma pessoa de origem espanhola (ESP).

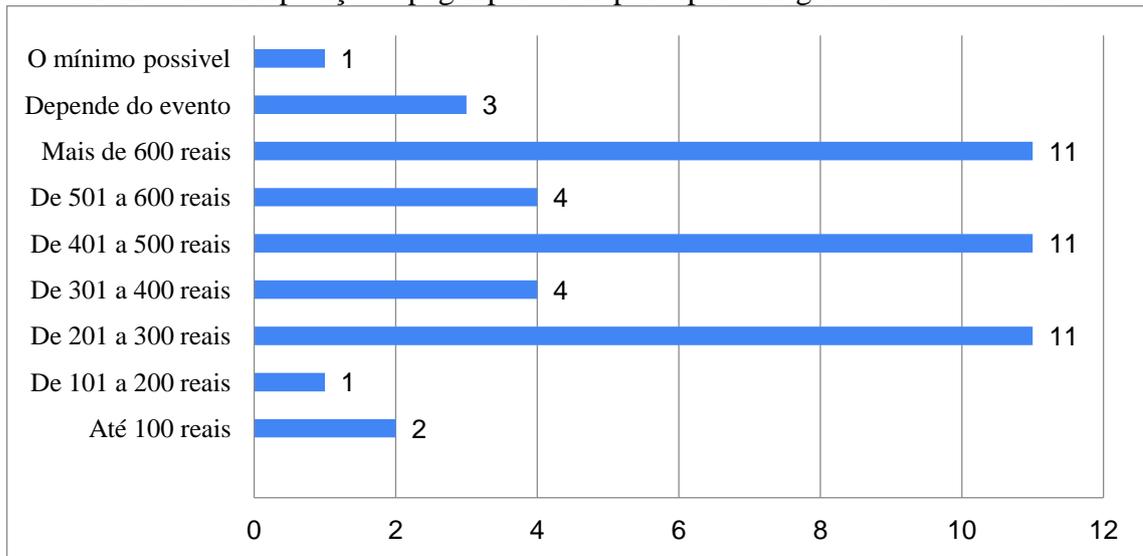
Quanto aos aspectos motivacionais para participar deste tipo de acontecimento o aprendizado com professores diferentes dos habituais, a cultura, a diversão, as amizades, o amor à dança são as respostas mais comuns, os respondentes indicam que cada evento é uma experiência única e sensacional. Quanto ao local onde ocorrem os eventos nos quais as os respondentes deste questionário vão 34 dos 48 respondentes estiveram apenas em eventos no Brasil e 14 estiveram em acontecimentos tanto no Brasil como no Exterior, o que pode ser um indicativo de que o fator financeiro ainda é uma limitação para muitos praticantes na busca pelo crescimento neste estilo de dança.

Gráfico 18: Modais de transporte utilizados para chegar a esse tipo de acontecimento



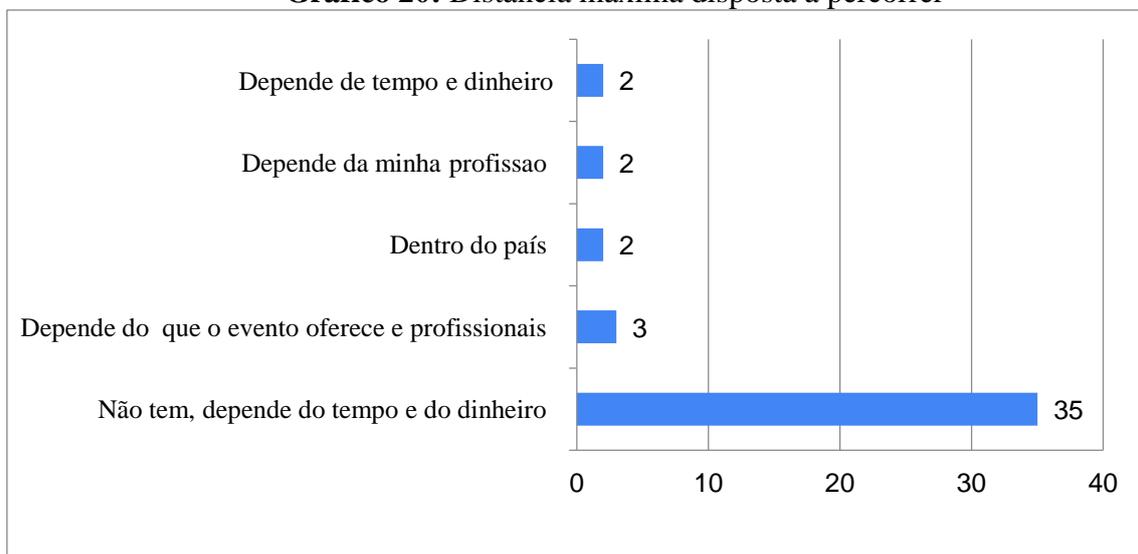
Fonte: Dados pesquisa, 2020.

É possível perceber conforme se analisa o Gráfico 18 que o avião é o principal modal de transporte para viajar, também nota-se pelas respostas que é necessário um mix de modais de transporte para chegar à cidade sede do momento que o participante sai de sua residência até o momento em que ele chega ao hotel ou ao local do evento. Trabalhar em parceria com certos modais no destino da cidade sede pode ser uma alternativa benéfica.

Gráfico 19: Disposição a pagar pelo transporte para chegar à cidade do evento

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

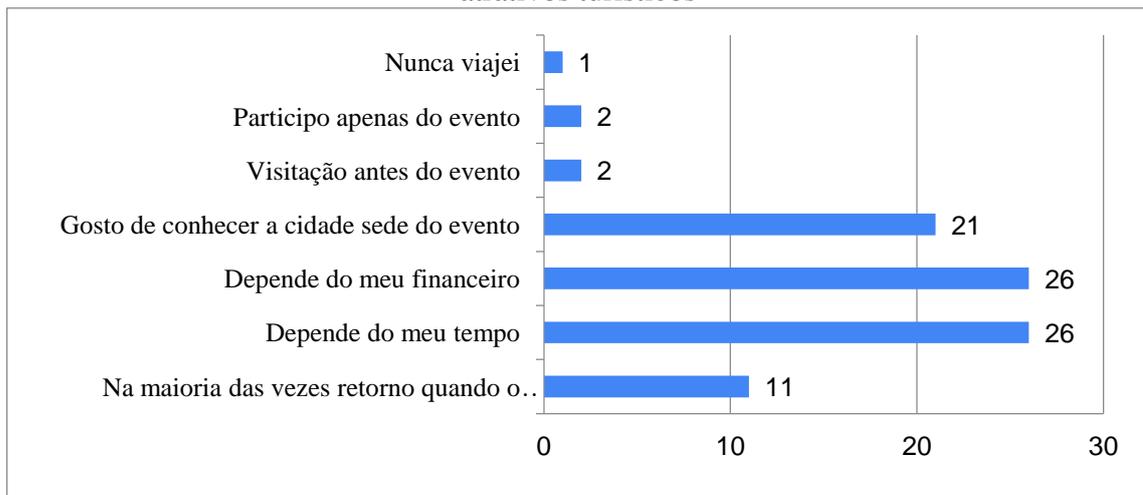
Entende-se que a maior parte dos brasileiros viaja de avião para ir para este tipo de eventos. Percebe-se no gráfico 19 que os participantes já estão acostumados com preços de passagem acima de 400 reais uma vez que 26 respondentes indicaram estar dispostos a pagar acima de 401 reais. Ao mesmo tempo 18 participantes indicaram que não estarem dispostos à pagar mais que 400 reais. Os organizadores de evento, no entanto podem buscar firmar parcerias com companhias aéreas, assim como outro evento de WCS, o “Westcâmbio”, fez em sua edição de 2019, nesta parceria havia um código de desconto para a compra de passagens por parte dos participantes do evento⁴³. Não se sabe qual foi a contrapartida do Westcâmbio para a empresa Latam

Gráfico 20: Distância máxima disposta a percorrer

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

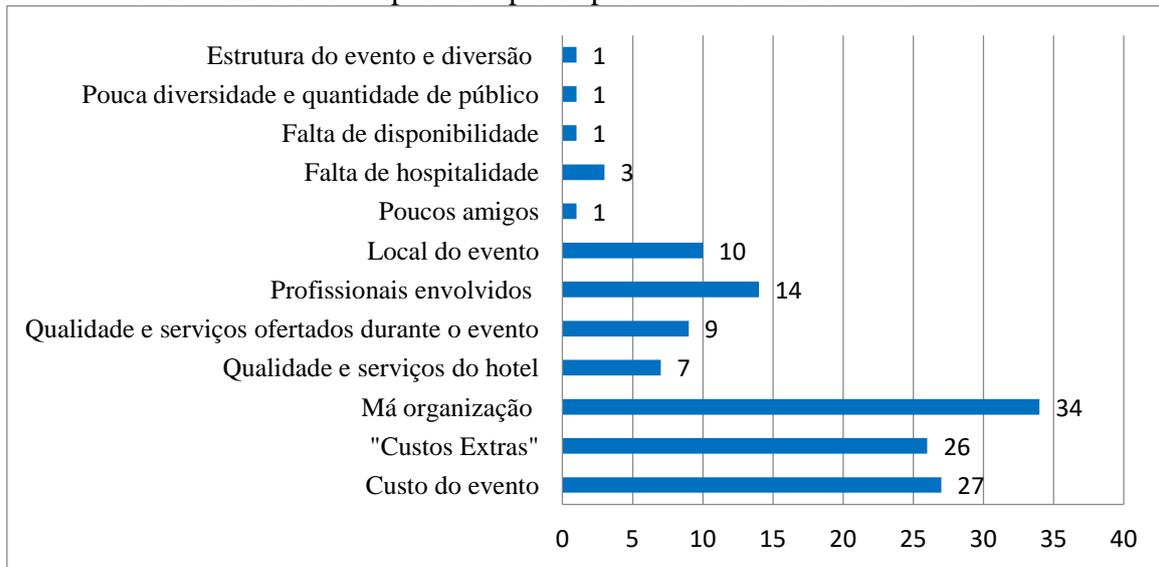
Os praticantes da dança dizem que não há distância máxima para participar de um evento que julguem valer a viagem, conforme demonstrado no Gráfico 20, pelas 35 respostas dizendo “Não tem, depende de tempo e dinheiro”. Alguns respondentes citam limitações financeiras e de tempo afastado de seus trabalhos. Além disso, os profissionais que estarão presentes e os custos extra-evento também são considerados.

Gráfico 21: Quando viaja para eventos de WCS fica mais tempo na cidade para visitar atrativos turísticos



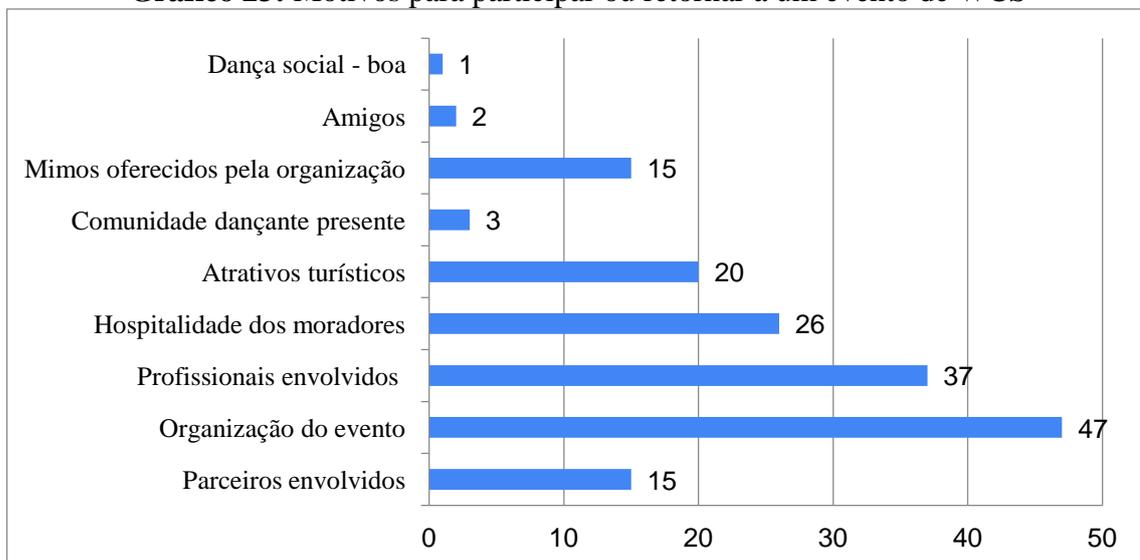
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os respondentes indicam que apesar de gostarem de ficar mais tempo na cidade para conhecer os atrativos turísticos, nem sempre conseguem pois, dependem da disponibilidade financeira e de tempo, conforme pode ser verificado no Gráfico 21. No qual pode perceber que 26 participantes marcam “depende da minha disponibilidade financeira” e “depende da minha disponibilidade de tempo”. O incentivo por parte da organização e a busca por descontos pode ser um fator que mude esse pensamento dos (das) participantes, e eles (as) passem a se interessar mais pelo destino visitado. Outra questão que deve ser considerada pela organização do evento mas, que não foi abordada no trabalho é a questão do gênero dos participantes na hora da escolha do evento, participantes do sexo feminino demandam mais segurança em todos os aspectos da viagem e durante o evento em si.

Gráfico 22: Motivos para não participar ou não retornar a um evento de WCS

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

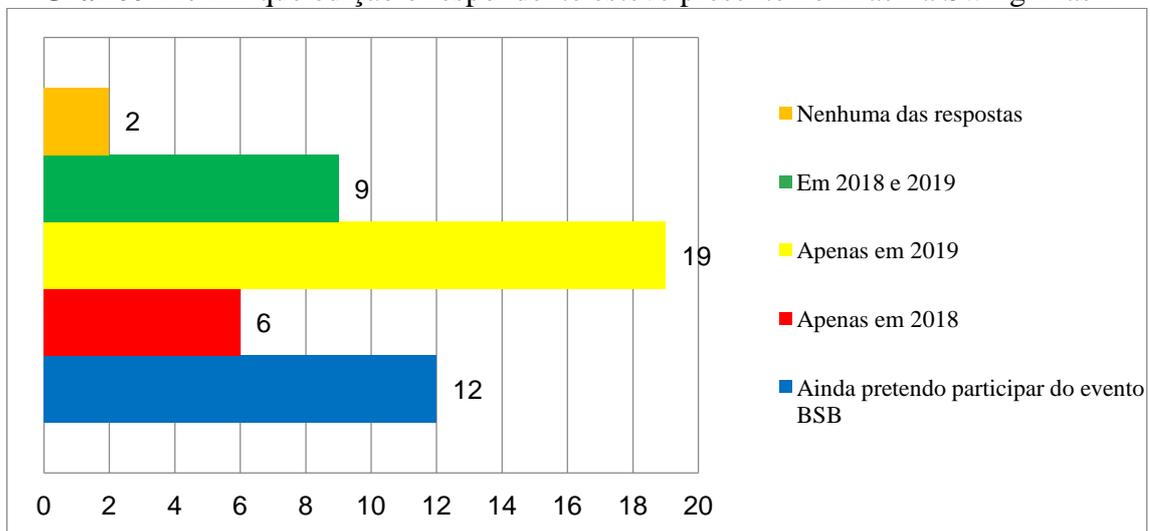
Como pôde ser verificado com o conjunto das respostas até agora e corroborado no Gráfico 22, o custo do evento e os custos extras (transporte, hospedagem e alimentação) são alguns dos principais fatores para não se retornar ao evento, porém, a má organização do evento é o fator mais desmotivador, com 34 indicações. A qualidade e serviços do hotel e do evento também são fundamentais, portanto se os organizadores indicarem um fornecedor de serviços é preciso ter certeza da qualidade da entrega do produto ou serviço para o cliente participante do evento principalmente quando o (a) participante é de fora da cidade, pois, por desconhecerem a cidade, podem tomar as recomendações dos organizadores do evento e de amigos moradores da cidade como se fossem verdades absolutas.

Gráfico 23: Motivos para participar ou retornar a um evento de WCS

Fonte: Dados da pesquisa 2020.

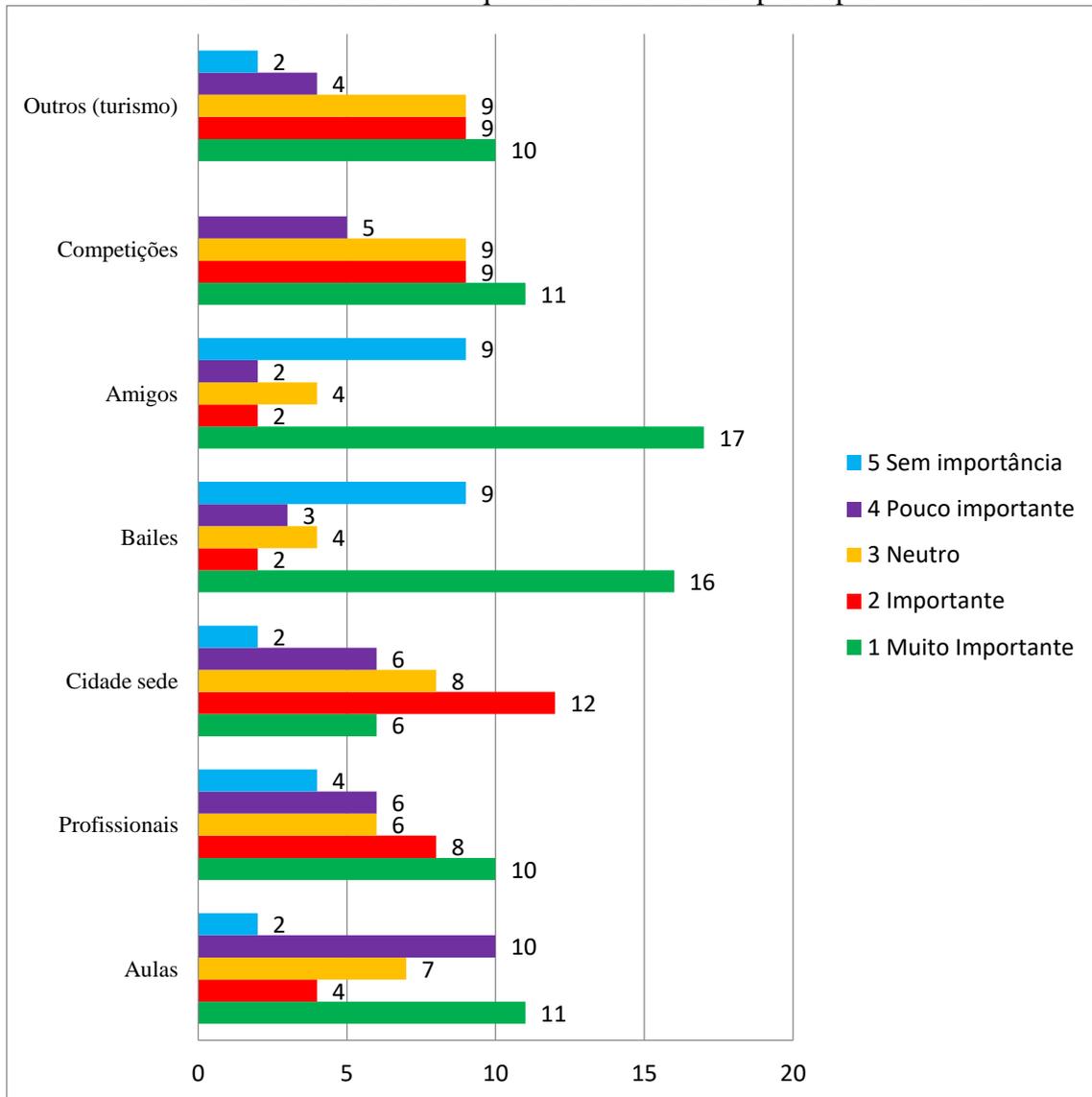
Assim como a falta de organização deste tipo de evento é um fator desmotivador, uma boa organização é o principal motivo para um participante voltar, conforme pode se visto no Gráfico 23. A escolha dos profissionais deve ser feita com cautela, segundo Pacheco (2020) em entrevista, não se pode escolher apenas os profissionais que dão boas aulas, é preciso pensar naqueles que compreendem a cultura dos brasileiros de terem uma distância corporal mais próxima, do abraço, além de apresentarem um bom show. Os membros da comunidade local e da cidade sede devem ser hospitaleiros, ao menos os parceiros envolvidos, pois se o participante tem uma experiência ruim em um restaurante ou no hotel recomendado pelo evento, as chances dele não voltar são maiores do que se tudo ocorrer perfeitamente.

Gráfico 24: Em que edição o respondente esteve presente no Brasília Swing Brasil



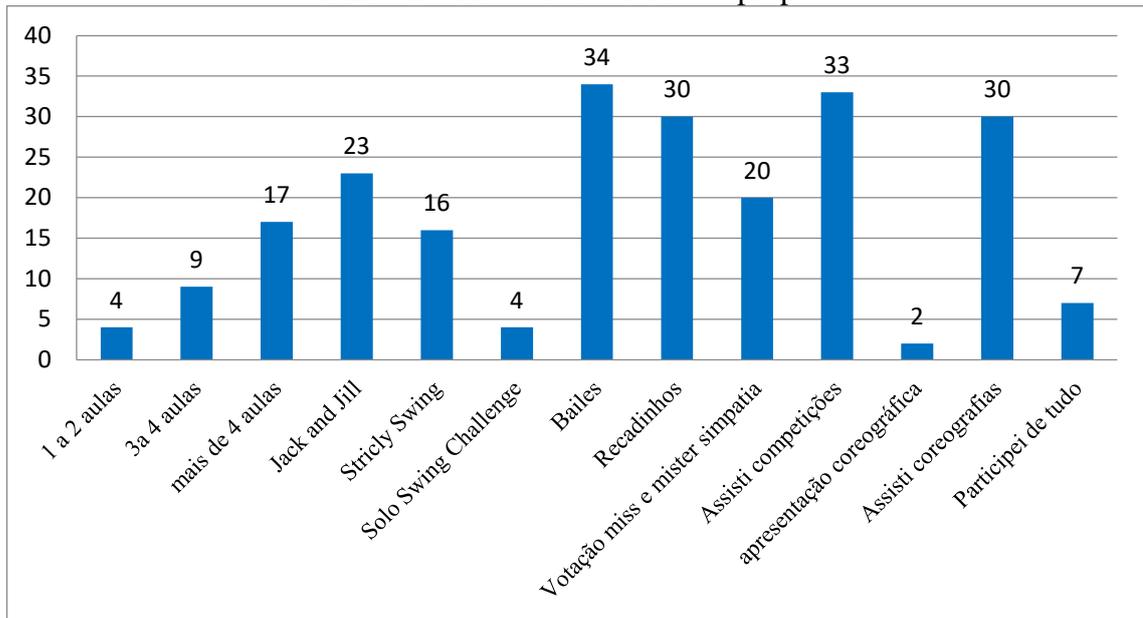
Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Esta foi a última questão fechada da primeira parte do questionário, desta seção os que marcaram “ainda pretendo participar do BsB” e “Nenhuma das respostas” foram automaticamente encaminhados para a 3 sessão, onde, se quisessem poderiam deixar suas informações para o encaminhamento da pesquisa, assim 29,16% (14) foram encaminhados direto para esta etapa. Dos 34 (70,83%) remanescentes, 19 (39,58%) respondentes indicaram que estiveram apenas no BsB de 2019, seis (12,5 %) respondentes indicaram que estiveram apenas da edição de 2018 e nove (18,75%) compareceram às duas edições. Esta informação parece mostrar que a comunicação e divulgação da edição de 2019 conseguiu atrair quase o dobro de participantes na edição seguinte. Se houver uma edição em 2021 ela pode ser bem sucedida.

Gráfico 25: Atividades que mais motivaram a participar do evento

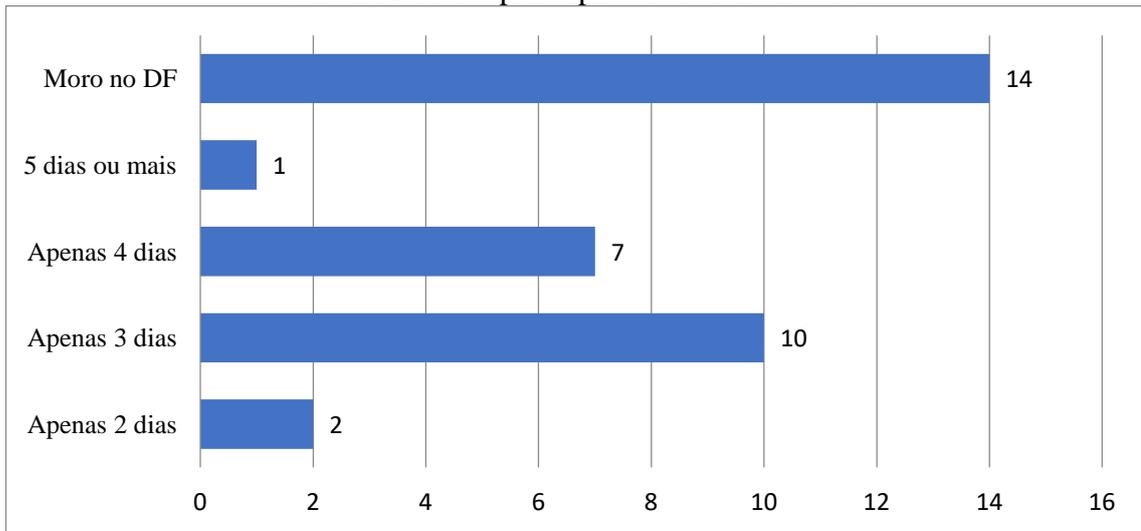
Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Buscou-se identificar a motivação para participar do evento e as prioridades ao ir para o evento. Para tanto, foi feita uma pergunta onde os respondentes deveriam marcar por ordem de importância algumas das atividades dos eventos considerando 1 (Muito importante) e 5 (Sem importância). Conforme apresentado no Gráfico 25, percebeu com base na quantidade de respostas que os amigos (17 muito importante) e os bailes (16 muito importante) foram aspectos que mais atraíram os participantes para o evento, as aulas, competições e profissionais escolhidos foram bem divididos na lista de prioridades. A cidade sede não foi percebida como fator da mais alta prioridade, no entanto ainda é importante não por seu fator turístico (10 - muito importante e 9 - importante), mas acredita-se que isso se deva ao aspecto financeiro, no quesito passagens aéreas.

Gráfico 26: Adesão às atividades propostas

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nesta questão os respondentes poderiam marcar mais de uma opção, indicando dessa forma todas as atividades que optaram por participar. Apesar da maior parte dos respondentes indicarem que os bailes (34 respondentes) foi a principal motivação para a viagem, percebe-se que as aulas e as competições do estilo *Jack and Jill* foram bem aceitas pelo público, uma vez que 17 participantes fizeram mais de quatro aulas e 23 participaram do *Jack and Jill*, ainda que a atividade noturna, como assistir coreografias e competições, e dançar nos bailes tenham sido as de maior participação. Apesar de saber, enquanto participante do evento na edição de 2019, que a localização da estação de escrever recadinhos e da votação para miss/mister simpatia do baile estarem bem próximas, uma ao lado da outra, escrever mensagens para os outros participantes chamou mais atenção que a votação pois, 30 respondentes participaram desta atividade, enquanto apenas 20 participaram da outra.

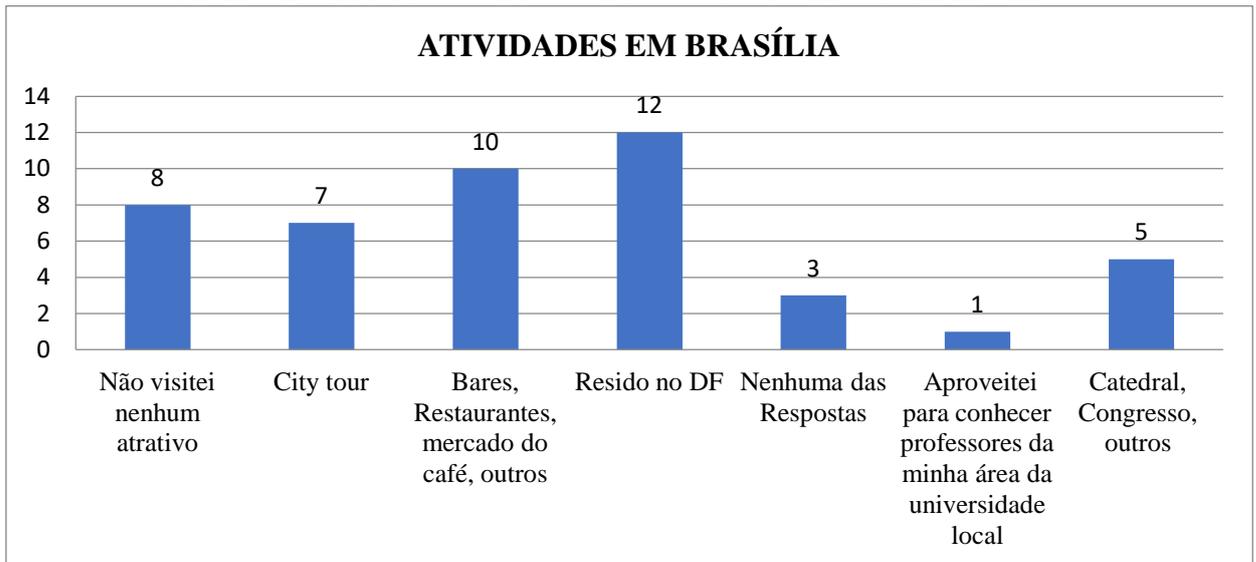
Gráfico 27: Tempo de permanência na cidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Percebe-se, ao analisar o Gráfico 27, que 14 respondentes eram moradores do Distrito Federal, o que justifica a facilidade de acesso ao evento e uma maior presença na cidade. Quanto aos não residentes do DF, percebe-se que estes permaneceram em sua maioria apenas os dias do evento (10) ou ficando um dia a mais (8).

Foi identificado em uma pergunta sobre modais de transporte utilizados que todos os não residentes do DF utilizaram o avião para chegar à cidade sede do evento. Além disso foi percebido que dentro da cidade 19 de 21 usaram Taxi/Uber para se deslocar dentro da cidade e que os 12 dos 14 residentes da cidade se deslocaram por meio de veículos particulares, o que pode ser indicador de que não se sentiam seguros para utilizar transporte público na cidade, ou no caso dos turistas que não foram bem informados de como fazê-lo ou de que as distâncias percorridas pelos respondentes seriam mais bem percorridas por este modal de transporte.

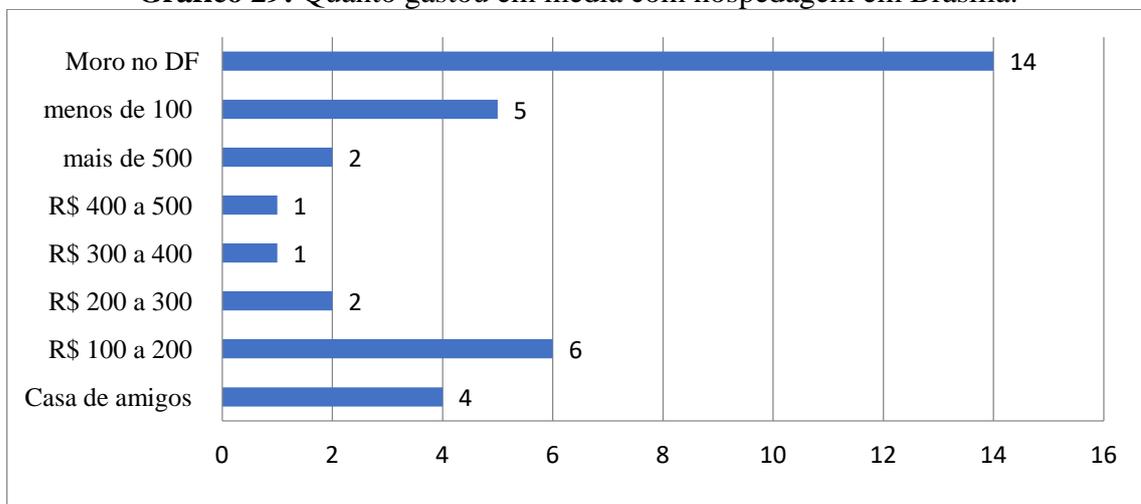
Uma vez que este é um estudo sobre turismo, buscou-se identificar outras atividades, serviços e atrativos para além do evento, que normalmente são realizadas por pessoas que visitam Brasília de forma a compreender se o público deste tipo de evento teve interesse em participar das mesmas. Para isso, foram sugeridas atividades cotidianas como visitas à atrativos arquitetônicos e paisagísticos específicos. Os participantes poderiam marcar mais de uma opção e acrescentarem suas próprias atividades, caso não encontrassem nenhuma que se enquadrasse.

Gráfico 28: Atividades extra-evento de WCS realizadas em Brasília

Fonte: Dados da pesquisa 2020.

É preciso esclarecer que nesta perspectiva o morador da cidade também pode ser turista nela, portanto buscou-se entender o tipo de atividades realizadas antes/durante/depois do evento no quesito turístico, portanto não foram desconsideradas as respostas daqueles declarados como residentes do DF.

No Gráfico 28 é possível perceber que os equipamentos e serviços de alimentação foram os mais procurados para a realização de atividades fora do evento. Entende-se também que as opções “City Tour” e “Sim, visitei a Catedral, o congresso e outros monumentos” possuem suas similaridades, dessa forma, contabiliza-se 12 marcações ao total, de pessoas que visitaram algum atrativo turístico, seja por meio de city tour ou apenas os espaços citados.

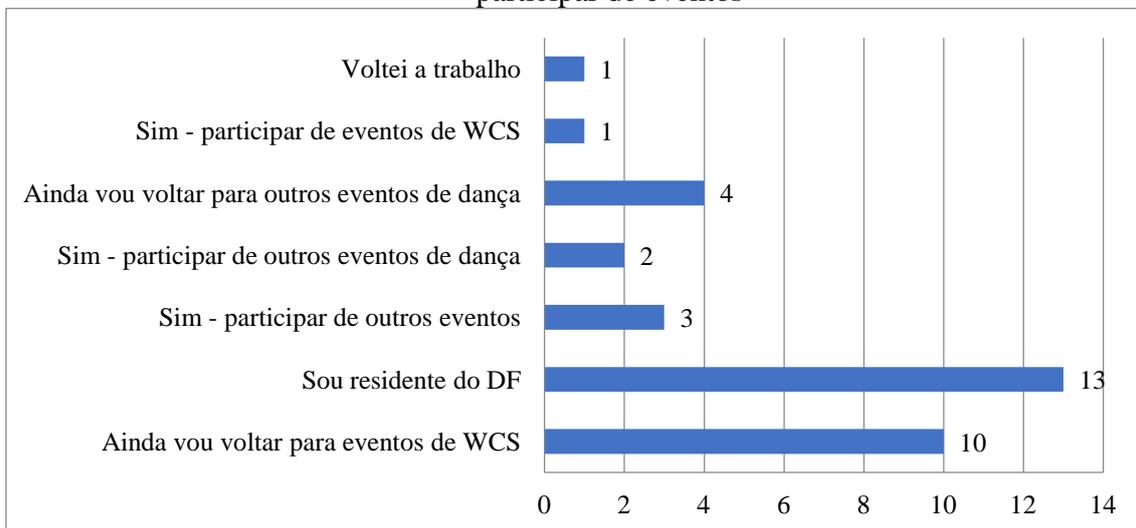
Gráfico 29: Quanto gastou em média com hospedagem em Brasília.

Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Antes de analisar o Gráfico 29 nota-se que somente 18 dos 34 não tiveram custos “extras” com a hospedagem, 14 deles por estarem em suas residências habituais e quatro por estarem hospedados em casas de amigos residentes do DF.

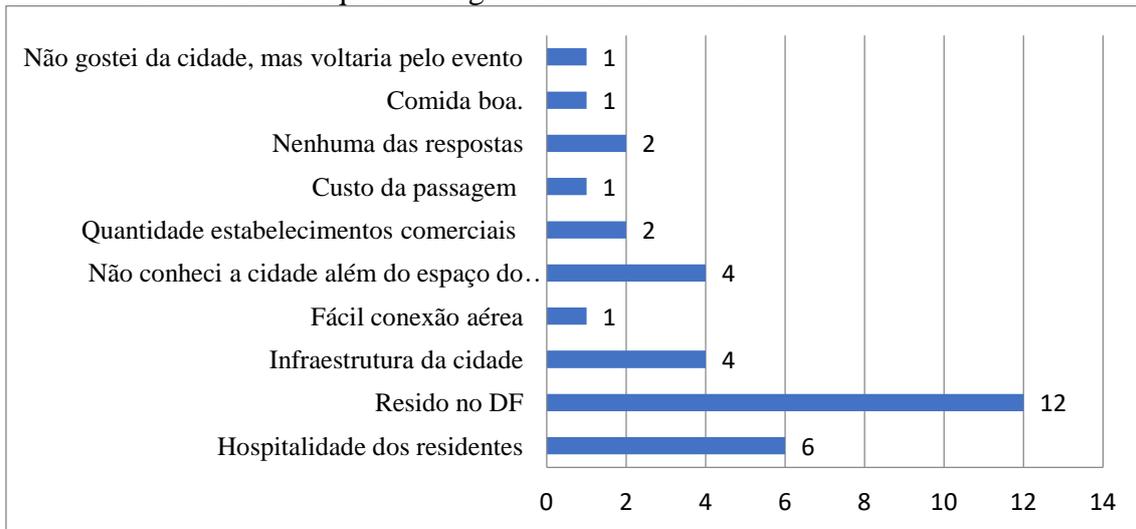
O gráfico 29 demonstra que a maioria dos participantes gastaram menos de 200 reais (11) com hospedagem ou até 300 reais. Dependendo das parcerias estabelecidas pelos organizadores, pacotes poderiam ser oferecidos, inclusive com possibilidade de divisão de quartos, o que baratearia o valor das diárias e assim o gasto total com este tipo de estabelecimento. Observa-se mais uma vez a importância do planejamento e das parcerias para que o evento traga benefícios para todos os envolvidos.

Gráfico 30: Já retornou a Brasília após o evento de WCS para conhecer a cidade ou para participar de eventos



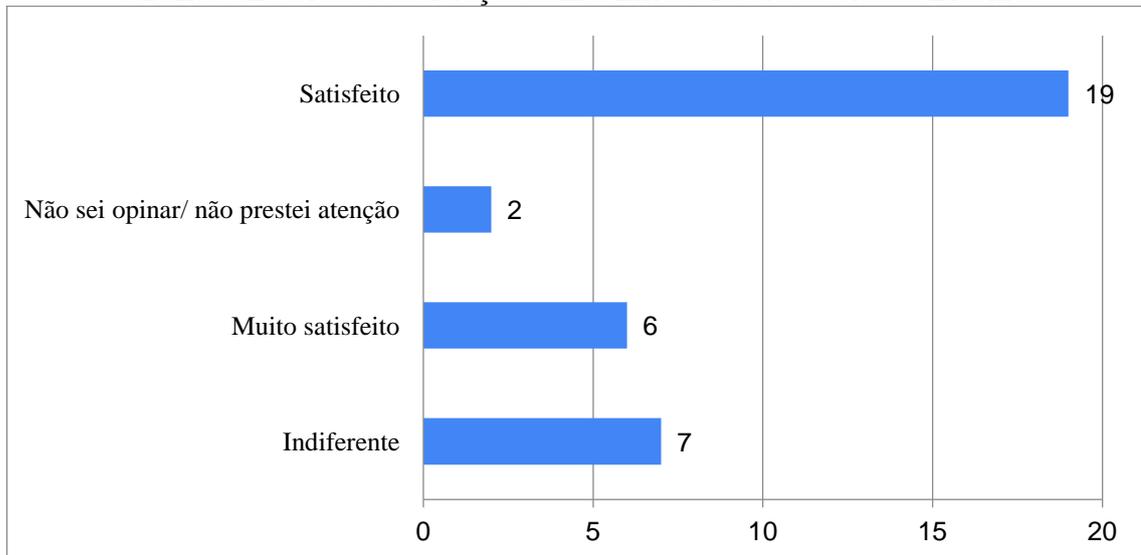
Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Conforme demonstrado no Gráfico 30, sete pessoas indicaram que voltaram a Brasília, outros quatorze indicaram que não voltaram ainda, mas que retornariam tendo uma dança como motivação, sendo dez para participar de eventos de só de WCS e quatro para acontecimentos de outras danças, o que demonstra que eventos de dança podem ter potencial turístico se bem trabalhados para agregar ao valor da cidade. Os outros 13 indicaram ser residentes do DF. Para isso acredita-se que os organizadores do evento podem fazer parcerias com agências de turismo receptivo não só no caso de Brasília mas, nos eventos de turismo pelo mundo todo. Entende-se agências de turismo receptivo aquelas que tem propostas para receber os turistas em uma cidade. É importante entender que essa agência tem que conversar com a sua proposta de evento.

Gráfico 31: O que mais agradou na escolha de Brasília como cidade sede

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 31, é possível perceber que 12 respondentes compareceram ao evento por ele ocorrer em Brasília. Percebe-se também que os brasilienses passam a impressão de serem hospitaleiros, uma vez que seis respondentes indicaram esta resposta. Comparando ao encontrado no Gráfico 30, mesmo aqueles que não gostaram da cidade ou não tiveram oportunidade de conhecê-la, retornariam pela dança, corroborando as informações encontradas.

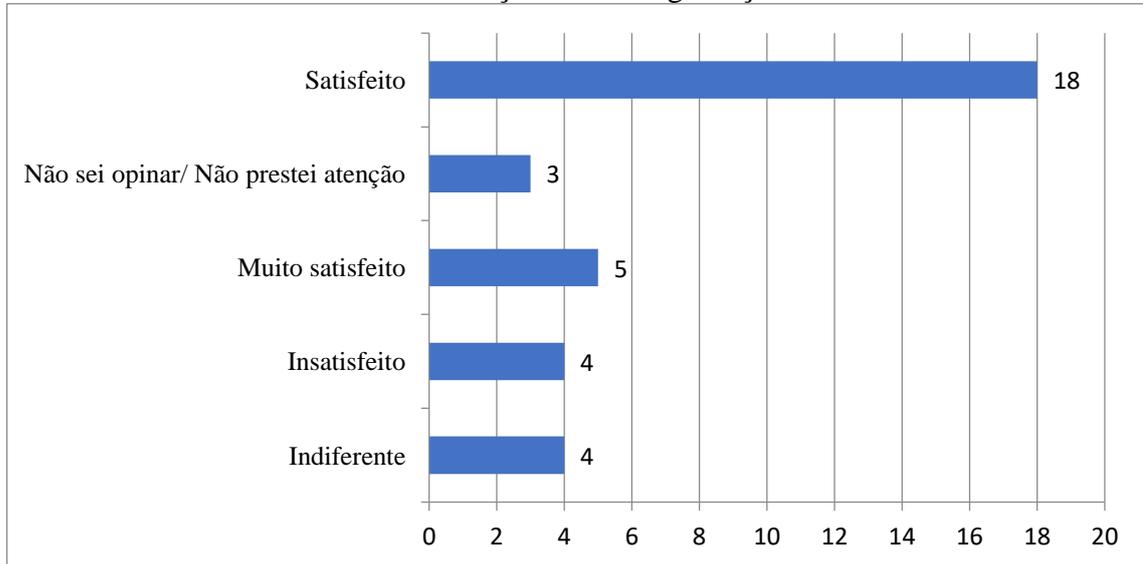
Gráfico 32: Grau de satisfação com a Infraestrutura da cidade Brasília.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 32 percebe-se que os participantes do evento estão de forma geral satisfeitos com a infraestrutura da cidade. Fica o questionamento se isso pode ser um efeito do planejamento de Brasília. Deve-se considerar ainda o período em que ocorreu o evento, fevereiro, período de chuvas no DF, no qual vários brasilienses costumemente relatam os

transtornos causados por elas. Sabe-se que em 2019 choveu em ao menos uma noite do evento, com isso acredita-se que a percepção geral do público do evento seja muito boa.

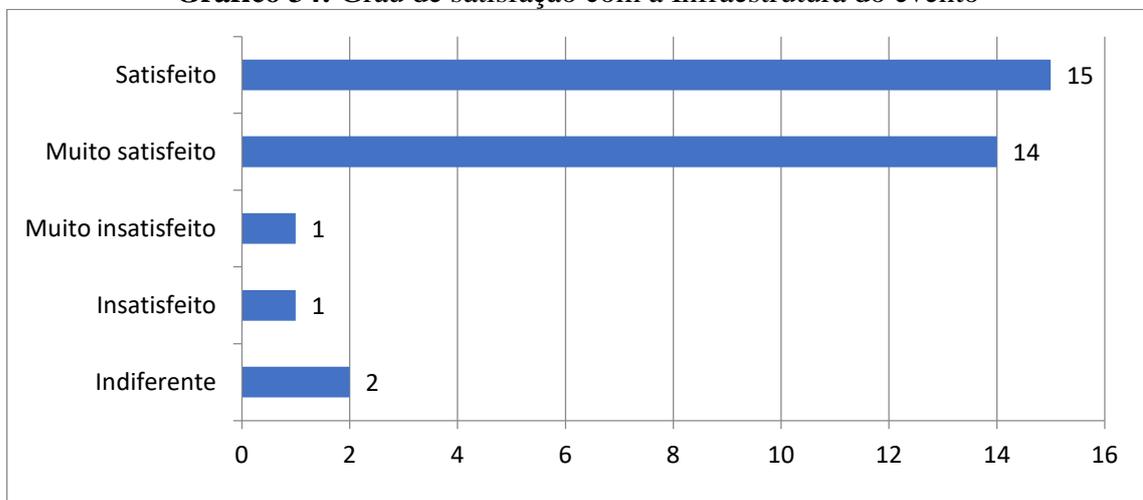
Gráfico 33: Grau de satisfação com a Segurança da cidade Brasília.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 33 percebe-se que os participantes do evento estão de forma geral satisfeitos com a segurança da cidade. Ao mesmo tempo em que mostra que há pontos que precisam ser melhorados uma vez que há 4 participantes insatisfeitos, cabendo aos organizadores do evento buscarem opções de estruturas mais seguras para que esta percepção melhore e além disso, se faz necessário cobrar do poder público maior policiamento e segurança nas ruas da cidade. Essa percepção de segurança em relação à cidade pode ser aumentada caso o evento passe a ocorrer em um hotel com espaço para eventos.

Gráfico 34: Grau de satisfação com a Infraestrutura do evento

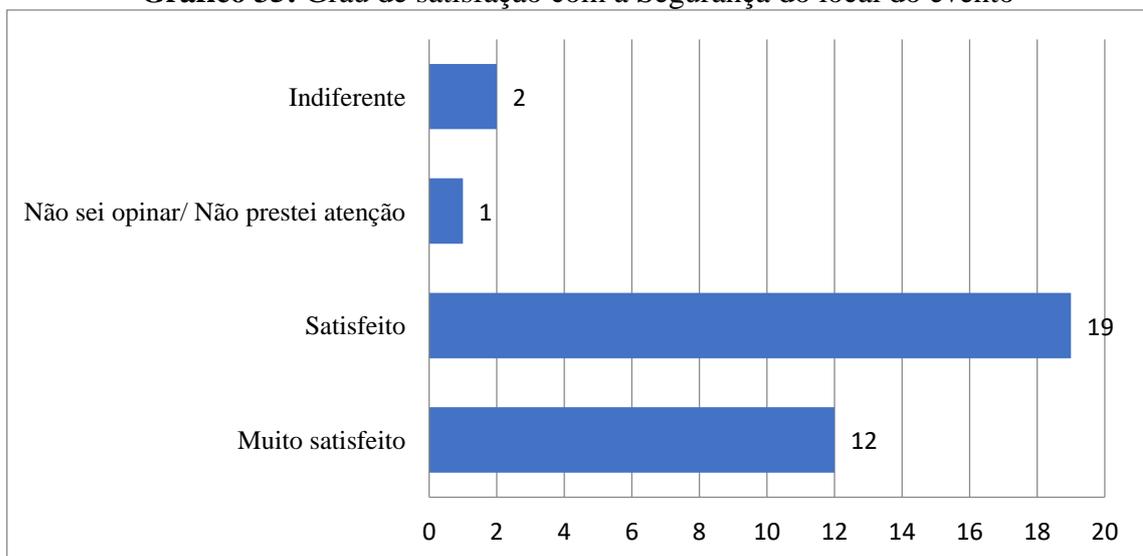


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 34 é possível perceber que 28 dos respondentes se julgaram satisfeitos ou muito satisfeitos com a infraestrutura do evento. Quanto aos 2 insatisfeitos e muito insatisfeitos foi possível perceber por meio de uma questão aberta que os aspectos que mais desagradaram foram o tamanho do salão e a sensação térmica. Sobre o salão: em alguns momentos ficou apertado, pois todos estavam dançando e esta é uma dança que demanda espaço uma vez que os corpos estão mais afastados uns dos outros. Sobre a sensação térmica: uma vez que havia muitos dançarinos dançando a temperatura ficou mais elevada em alguns momentos, e um pouco abafado, sendo necessário, na visão dos participantes, parar de dançar.

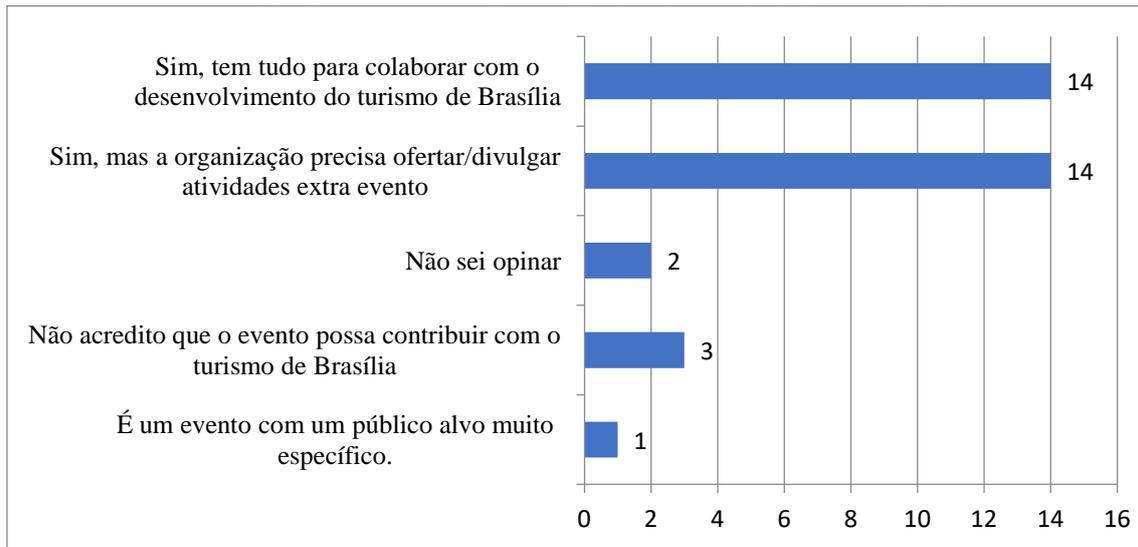
A academia Lá na Dança, espaço onde ocorram as duas edições do evento, conta com 3 aparelhos de ar condicionado e mais alguns ventiladores, no entanto, percebe-se que por se localizar no subsolo a capacidade de ventilação do espaço possui limitações. Em outros eventos que ocorrem no mesmo espaço estes problemas já haviam sido notados. Para uma próxima edição do BsB fica a sugestão de procurar um espaço com ventilação melhor ou, caso não seja possível, segmentar o público criando ambientes diferenciados.

Gráfico 35: Grau de satisfação com a Segurança do local do evento



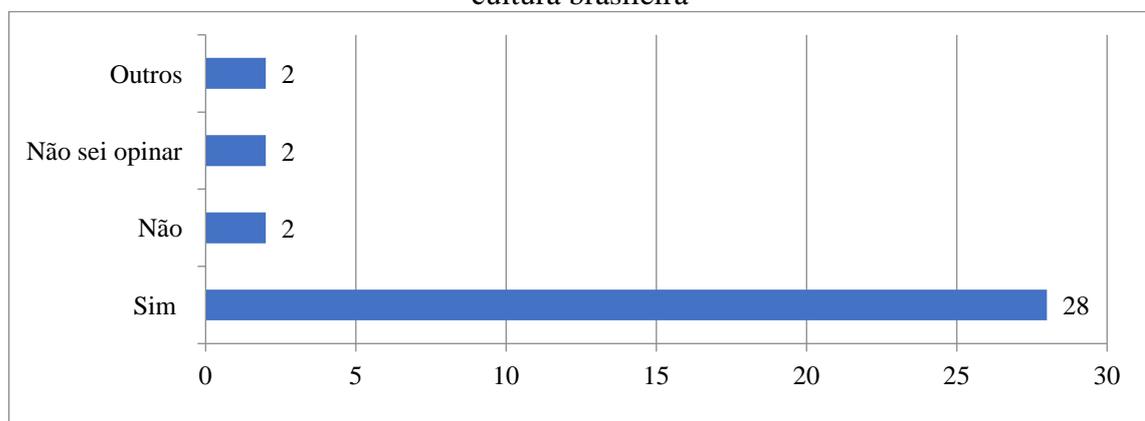
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 35 é possível perceber que a segurança do evento foi muito bem realizada, uma vez que 12 participantes ficaram muito satisfeitos e 19 satisfeitos, totalizando 31 respostas positivas. A academia Lá na Dança conta com um segurança particular durante o período noturno que foi contratado para fazer a segurança do evento também. Além disso, o evento contava com a equipe de recepção que só permitia a entrada de inscritos no evento. No mais, não houve relatos de brigas, discussões ou outras perturbações da paz que fossem necessária alguma intervenção por parte da organização do evento.

Gráfico 36: O evento como fator de atratividade turística

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 36 é visível que 28 respondentes compreendem o WCS como elemento da cultura estrangeira inserida na cultura brasileira, destes 28 respondentes, 14 acreditam que o WCS tem potencial para colaborar com o desenvolvimento do turismo de Brasília e 14 acreditam que cabe à organização ofertar/divulgar atividades que possam ser realizadas antes, durante e depois do evento. Quatro respondentes indicam que não percebem o evento como um fator de atratividade turística, o que pode ser um indicativo de que há falta de conhecimento na área do turismo e de eventos.

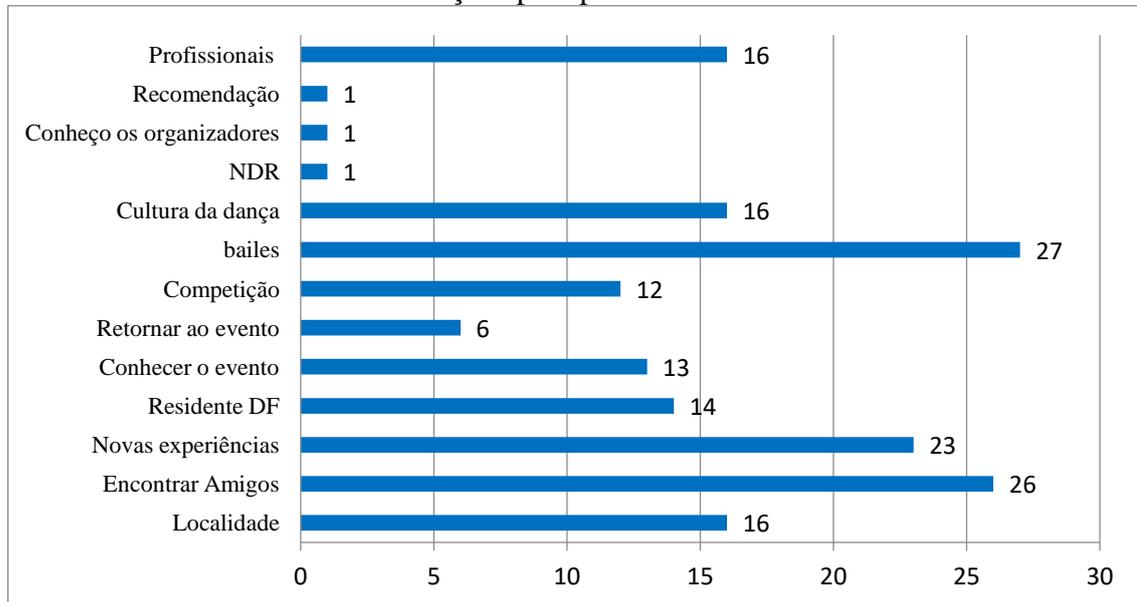
Gráfico 37 : Opinião sobre o WCS como um elemento da cultura estrangeira inserida na cultura brasileira

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como pode ser visto no Gráfico 37 o West Coast Swing (WCS) é percebido como um elemento da cultura estrangeira inserido na cultura brasileira. No entanto, considerando o número de participantes neste evento, e conhecendo o tamanho das comunidades de WCS

espalhadas ao redor do Brasil, entende-se que sua relevância à nível de impactar a cultura nacional ainda é muito baixa.

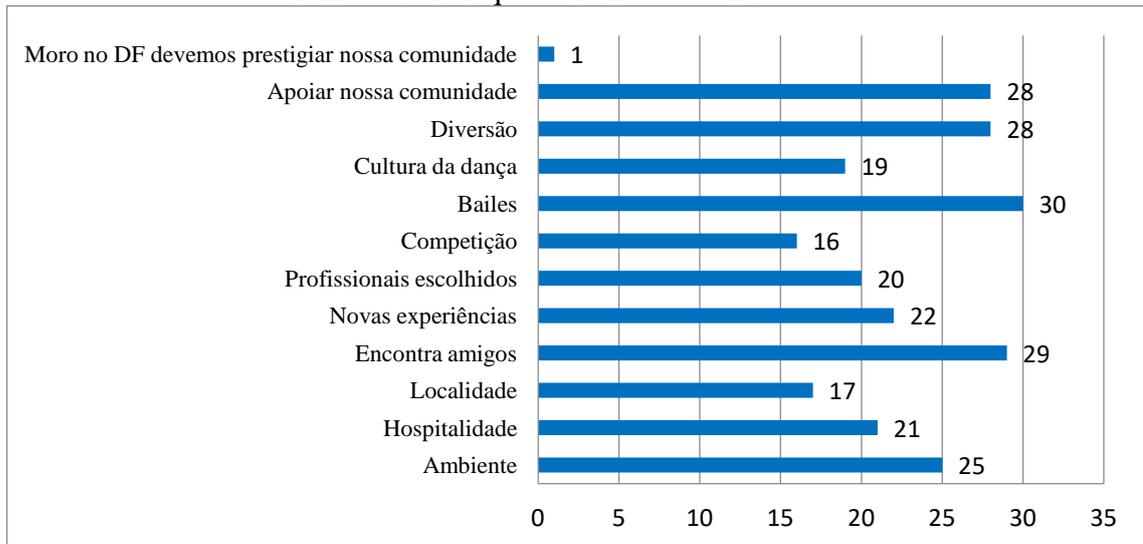
Gráfico 38: Motivações para preferir o BsB a outro evento



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A localidade do evento, seja pelo participante ser morador do DF (14) ou por outros motivos (16), foi o elemento com maior marcação, somando 30 respostas. Encontrar os amigos (26), viver novas experiências (23) e Participar dos bailes (27) são os fatores que individualmente mais atraem todos, conforme pode ser visto no Gráfico 38.

Pôde se percebido que a competição como um fator de pouca atratividade, trazendo novamente a fala de Calixto (2020), é preciso compreender que “uma abordagem de ensino de WCS que presuma antecipadamente que todos os estudantes e dançarinos encarem a dança competitiva como algo essencial é problemática”, ou seja, assim como demonstrado nesse gráfico, a maioria dos participantes não vai ao evento pela competição. A competitividade não é o principal motivo para a permanência na dança e, conseqüentemente, motivo para a atratividade dos eventos, percebe-se que a diversão e o senso de comunidade caracterizados neste gráfico como “cultura da dança”, “encontrar amigos”, “bailes” são as principais motivações. O sentimento e uma boa experiência serão o que fará com que o evento permaneça um sucesso atraindo sempre novos participantes, vindos do mundo inteiro.

Gráfico 39: Por que voltaria ao evento de WCS

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Conforme demonstrado no Gráfico 39, apoiar a comunidade é uns principais motivos para voltar, tendo sido marcado por 28 pessoas, juntamente com diversão. Os bailes e o encontro com os amigos de outras cidades também são extremamente importantes para os praticantes da dança, conforme visto em quase todos os gráficos que continham estas opções.

Dessa forma é possível perceber que há uma forte união entre os membros praticantes desta dança, o que os leva a viajar “grandes” distâncias para participar deste tipo de evento. Além disso, a falta de eventos novos também é um motivador uma vez que os membros da comunidade têm vontade de se expressar por meio desta dança, e de preferência encontrando a maior quantidade de amigos e pessoas possíveis.

Na questão aberta 39, que oferecia um espaço para que os respondentes fizessem colocações adicionais, há alguns pedidos para uma próxima edição do evento e comentários sobre o espaço da sala de aula ser um pouco apertado para aulas, dificultando a visibilidade e o aprendizado. Em conversas informais com participantes do evento após o recebimento do questionário sempre que há o questionamento de se/ quando haverá uma nova edição, no entanto assim como eles posso apenas esperar um novo evento e ajudar a criar um evento ainda melhor para todos por meio das considerações apresentadas neste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permite compreender de que forma eventos podem ser um fator de atratividade turística, dependendo de seu tamanho e da forma como são trabalhados. Percebeu-se que o planejamento de um evento é complexo e deve ser feito de forma cuidadosa e por profissionais qualificados, pois uma boa organização pode ser sinônima da criação de uma experiência de qualidade para o participante, sendo um grande atrativo para quem visita a cidade e o evento.

No mercado de eventos para Kontoyanis (2020), é preciso aprender com os erros, e estar sempre buscando fazer o seu melhor, nesse sentido é preciso seguir as fases do evento, criar um bom conceito, internalizá-lo, buscar referências, preparar um plano, estudar a viabilidade financeira e muito mais, pois ao mesmo tempo em que para quem produz o evento pode ser a realização de um sonho, para quem frequenta o evento também o é, mas com um peso ainda maior, pois a experiência deve ser boa. Como dito anteriormente por Britto e Fontes (2006) o peso de um participante com uma boa experiência pode ser até 3 vezes maior que de um indivíduo que não teve a melhor experiência. Segundo Kontoyanis (2020), é preciso atender o que foi prometido e superar as expectativas na hora da entrega para o cliente, no caso o participante do evento.

Para que isto aconteça é preciso alinhar as expectativas do evento com fornecedores e com os trabalhadores dos equipamentos e serviços turísticos de hospedagem, alimentos e bebidas, e os cidadãos da cidade devem ser hospitaleiros, recebendo bem os turistas de maneira acolhedora, de forma que a boa hospitalidade do evento não seja impactada pela falta de uma boa acolhida ou pela frieza dos moradores da cidade.

Brasília conta com vários espaços para eventos e inúmeros atrativos turísticos para todos os gostos, contando com atrativos cívico-arquitetônicos, em localidades próximas: turismo religioso, ecoturismo, turismo de natureza, de aventura além do turismo cultural. Estes espaços podem e devem ser explorados com consciência em um paralelo às parcerias com agências de turismo receptivo e com os meios de hospedagem.

Considera-se que os eventos de West Coast Swing são relativamente novos, como dito um dos eventos mais antigos desta dança, *Us Open*, o foi criado em 1983, tendo este tipo de acontecimento chegado ao Brasil somente 11 anos atrás. Percebe-se que ainda há uma jornada de difusão desta dança a ponto desta e de seus eventos poderem se tornar um grande atrativo, capaz de aumentar consideravelmente o número de turistas para o Brasil. É possível analisar que houve um movimento de criação de eventos de WCS logo que a dança chegou ao Brasil, acredita-se que em virtude do entusiasmo de seus dançarinos, no entanto, notou-se que estes

eventos deixaram de existir por limitações de público além dos prejuízos financeiros e emocionais que trouxeram para os organizadores.

Quanto ao estudo de caso percebe-se que o evento Brasília Swing Brasil, com dois anos de existência se tornou referência de evento de dança no centro-oeste, apesar disso ainda não é grande o suficiente para ser considerado um atrativo turístico para a cidade. O BsB tem potencial para crescer e ocupar espaços maiores e mais estruturados como um todo para receber melhor não apenas mais participantes de outros estados e países, mas os profissionais que vem a trabalho, sendo inclusive uma demanda dos participantes. Verificou-se ainda que o evento de WCS enquadra-se na classificação de um evento que possui interesses diversos, na medida em que apresenta intenções de aprendizagem, apresentações, competições, divulgação de aspectos culturais, lazer, além da possibilidade de incentivo ao turismo local.

Com relação à aplicação dos questionários com os organizadores, observou-se que é preciso fazer um planejamento minucioso para que o evento funcione da maneira como foi idealizado. Percebe-se por vezes um acúmulo de funções o que faz com que algumas etapas do planejamento se atrasem ou que sejam pouco desenvolvidas, ao mesmo tempo em que outras estão com pessoal em excesso. Uma vez que nota-se a comunidade de West Coast Swing muito unida, entende-se que esta união e o senso de pertencimento possam ser utilizados ao seu favor. A comunidade de WCS de Brasília possui vasta capacidade intelectual e se esta fosse colocada em uso o evento poderia facilitar o trabalho da equipe. Entende-se que a comunidade de WCS de Brasília é muito aberta a novos membros, à inovação e ao crescimento por meio do diálogo entre os membros da Footwork e a comunidade em geral.

Em relação aos questionários aplicados com os participantes do evento, verificou-se que existe um público extremamente consciente de seus direitos, inquisitivo e ao mesmo tempo carente de eventos de qualidade, com profissionais de renome. Para o qual se exige um grupo de organizadores coesos, capacitados e cientes da responsabilidade que é fazer um evento. Percebe-se pelo relato dos participantes que ainda falta por parte dos organizadores tomarem iniciativas de turismo, que os motivaria a permanecer mais tempo na cidade mesmo que inicialmente questões como as profissões dos participantes não permitam.

Percebe-se que os organizadores do evento precisam fazer um melhor planejamento, entendendo a proposta do evento, atendendo as expectativas dos organizadores e dos participantes de forma que não haja prejuízos financeiros e a menor quantidade de estresse físico-emocional. Além disso, acredita-se que uma parte da falta de ações voltadas para o turismo por parte dos organizadores em 2019 seja em decorrência do membro da organização

graduado em turismo ter estado mais ausente da preparação do evento em 2019 que em 2018 uma vez que estava morando fora do Brasil.

Percebeu-se, durante a análise e discussão dos resultados, que algumas questões poderiam ter sido mais bem escritas ou melhor explicadas para os respondentes de ambos os questionários. Entende-se algumas dessas limitações poderiam ter sido sanadas caso a pesquisadora tivesse feito um grupo controle, no entanto, ao menos no caso dos organizadores o grupo controle haveria de ser feito de forma fora da organização real do evento ou com apenas um indivíduo do grupo uma vez que o grupo pesquisado era composto por nove indivíduos.

A pesquisa não abordou o porquê de não ter havido uma edição em 2020, portanto, não se sabe se houvesse tido uma edição neste ano como teriam sido os seus dados. Em virtude da pandemia do Covid-19, a realização de um evento de dança em 2021 pode ser prejudicada por causa da proximidade dos corpos dos dançarinos, mesmo que o WCS seja uma das danças a dois na qual o “abraço” é mais separado, e pelas constantes trocas de parceiros. No entanto, adaptações podem e devem ser feitas para que este tipo de evento seja realizado. Uma sugestão é de que o evento seja realizado em edições de tamanho reduzido, chamados “*Pocket*”, com bailes e *workshops*, não só para aumentar a divulgação dele mesmo como da cidade sede e ajudar na angariação de fundos até que ele se sustente sozinho, além de garantir a segurança sanitária dos participantes.

7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S. de **Turismo de eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo.** [S .l.: s. n.] Disponível em:

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat07149a&AN=buin.915962&lang=pt-br&site=eds-live> Acesso em: 27 de maio de 2020

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16004: Eventos – Classificação e terminologia.** Rio de Janeiro, p. 02-08. 2016.

AULICINO, Madalena Pedroso. **Turismo e desenvolvimento regional: um ensaio de operacionalização no Estado de São Paulo.** 2004. Tese (Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. doi:10.11606/T.27.2004.tde-20072011-140714. Acesso em: 2020-04-08.

BLAIR, Skippy Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Skippy_Blair Acesso em: 03 abril 2020

BLAIR, Skippy Disponível em: <https://www.worldsdc.com/hall-of-fame/skippy-blair/> Acesso em: 03 abril 2020

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. **Estratégias para Eventos: uma ótica de marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002. Ed. 2006

BORGES, Diego – **[Entrevista sobre como começou no West Coast Swing no Brasil]**. Zoom: Entrevista por conduzida por Vitor Veil 17 abril 2020 Entrevista de 1 hora.

CAETANO, Jessica Pacheco – **[West Coast Swing em Fortaleza e no Brasil]**. Whatsapp: Conversa particular 27 abril. 2020. 21:05 - 21:30 9 mensagens de áudio Whatsapp, 21:36 1 foto, 1 mensagens escritas, 22:35 1 mensagem de áudio;

CAETANO, Jessica Pacheco – **[West Coast Swing em Fortaleza e no Brasil]**. Whatsapp: Conversa particular 28 abril 2020. 21:05 - 21:30 26 mensagens de áudio Whatsapp, 12:21 - 15:12

CALIXTO, Rayane – **[Percepções sobre o início do West Coast Swing no Brasil]**. Whatsapp: Conversa particular 24 jun. 2020. Mensagem escrita Whatsapp.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade.** Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 4.Ed. 3. reimpr. São Paulo: Edusp, 2008

CANTON, Marisa. **Evento: da proposta ao planejamento.** Revista Turismo em Análise, v. 8, n. 1, p. 18-30, 5 maio 1997.

COLLINS, Mary; Watson, Sony. **Dean Collins** Disponível em: <https://www.worldsdc.com/hall-of-fame/dean-collins/> Acesso em: 03 abril 2020

COLLINS, Dean Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Dean_Collins_\(dancer\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Dean_Collins_(dancer)) Acesso em: 16 abril 2020

COX, Nicole. **A Skillful Breaking of Expectations.** Embodied Knowledge, Communication, and Connection in West Coast Swing Dance. 2012

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa.** 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 25 set. 2020.

KIMURA, Giulli [**Entrevista sobre como começou no West Coast Swing no Brasil**]. Whatsapp: [Ligação] 25 jun. 2020. 14:11

KONTOYANIS, Wilson Demétrius. [Entrevista sobre produção de eventos, uma perspectiva da R2 produções] Whatsapp: [Ligação] 09 set. 2020.

MARKETING em eventos Disponível em: <https://blog.sympla.com.br/marketing-de-experiencia-para-eventos/> Acesso em: 09 out. 2020

MARUJO, Noémi. **O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região.**, Revista DELOS: Desarrollo Local Sostenible, n. 23 (junho 2015). En línea: Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/delos/23/turismo.html> Acesso em: 25 set. 2020

MARTINS LIMA , B. M. .; DE SOUSA ALVES , L.; MEDEIROS BORGES, A. L.; CARDOSO DA SILVA, R. Gestão de eventos culturais em Araguaína (TO): estratégias de fomento para o turismo . **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 7, n. 13, p. 54 - 78, 8 set. 2019.

MELO, J.J.M.; ARAÚJO-MACIEL, A.P.; FIGUEIREDO, S.J.L. **Eventos Culturais como estratégia de fomento do turismo: análise do Festival Folclórico de Parintins (AM).** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.8, n.2, mai/ago2015, pp.251-272.

MENEZES, Paula Dutra Leão de. **A (re) invenção do cotidiano: a transformação de festas populares em evento turístico (estudo de caso do São João de Campina Grande)** CULTUR, ano 06, nº 01 – Fev, 2012.

MUNROE, Myles; CUNNINGHAM-MUNROE, Tessa. **History of West Coast Swing** Disponível em: <https://www.canadianswingchampions.com/about-west-coast-swing/history/> Acesso em: 21 fev. 2020

PITANGUI, Igor. – [**West Coast Swing em Belo Horizonte**]. Whatsapp: Conversa particular 20 fev. 2020. 13:07; 13:10; 13:19 3 mensagens de áudio Whatsapp.

REDONDO, José. Rugby - Fator de promoção do turismo da Lousã **Revista Turismo & Desenvolvimento**; n. 6 (2006); 69-71 Disponível em:

<http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/10564/8773> Acesso em: 25 set. 2020

REGRAS da competição Rising Star Disponível em: <http://www.risingstartour.com/rules/> Acesso em: 25 set. 2020

SEMIGUEM, Matiely. 2018 Disponível em: <http://www.domescola.com.br/noticias/a-danca-como-importante-componente-cultural-da-humanidade> Acesso em 30 jul. 2020

TOMAZZONI, Edegar L. Coletânea de estudos turísticos ensino, eventos, hotelaria e intercâmbios internacionais. Assis, SP Triunfal, 2016

VEIL, Vitor 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CCXDt3qnJO_/ Acesso em 08 jul. 2020

VIEIRA, J. L. Fernandes. **A curadoria de eventos culturais: um estudo de caso da Bienal Internacional de Dança do Ceará**. 2010. 141f. TCC (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda, Fortaleza (CE), 2010. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26722> Acesso em: 27 de maio de 2020

VIEIRA, J. P. Gunesch. **Sobre aplicação do princípio de interação entre os corpos da dança samba de gafieira à processos criativos teatrais**. [S.i.: s.n.]. Disponível em:

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ir01406a&AN=riunb.10482.37491&lang=pt-br&site=eds-live> Acesso em: 27 de maio de 2020

FRISBEE, Jordan; MOLLMANN, Tatiana. Disponível em:

<http://www.jtswing.com/about.html> Acesso em: 16 jul. 2020

WSDC, World Swing Dance Council. WSDC Points Registry Rules. Disponível em:

https://www.worldsdc.com/wp-content/uploads/2019/03/2019.1A-WSDC-Points-Registry-Rules_Final.pdf Acesso em: 20 set. 2020

APÊNDICE A – Questionário dos Organizadores

1. Faixa Etária:

- a) Menos de 18 anos
- b) De 18 a 25 anos
- c) De 26 a 35 anos
- d) De 36 a 45 anos
- e) De 46 a 55 anos
- f) Mais de 55anos

2. Grau de escolaridade?

- a) Ensino fundamental incompleto
- b) Ensino fundamental completo
- c) Ensino médio incompleto
- d) Ensino médio completo
- e) Ensino superior incompleto
- f) Ensino superior completo
- g) Tem pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado)

3. Área (as) de formação:

4. Onde você mora? (País, Estado/província, cidade/ região administrativa).

5. Com o que você trabalha atualmente?

6. Qual/quais as suas funções dentro da Footwork* no dia a dia?

SEÇÃO 2- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO EVENTO DE DANÇA WCS

As questões referem-se aos processos de planejamento, organização e execução do evento WCS em Brasília - DF (Brasília Swing Brasil).

1. Em sua opinião qual o objetivo da Footwork para realizar o evento Brasília Swing Brasil?

- a) Promover um intercâmbio cultural em relação a dança por meio de eventos
- b) Divulgar o estilo de dança de natureza internacional no Brasil
- c) Viabilizar interação entre o grupo adepto ao estilo de dança de todos os estados
- d) Baixo custo para organizar este tipo de evento
- e) Pela diversão
- f) Interesse em proporcionar uma experiência diferenciada para a comunidade de WCS de Brasília
- g) Promover maior integração entre os membros da comunidade de Brasília

- h) Motivar a participação/ proporcionar momento no qual a comunidade de Brasília possa ser ampliada.
- i) Obtenção de lucro
- j) Nenhuma das respostas
- k) Outro

2. Por que Brasília foi escolhida como cidade sede do evento?

- a) Os organizadores moram na cidade
- b) Infraestrutura local da cidade
- c) Existência de equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, centros de convenções) de suporte
- d) Serviços de entretenimento da cidade (bares, lanchonetes, restaurantes, parques, cinema)
- e) Por se uma Capital
- f) Devido aos atrativos turísticos da localidade
- g) É de fácil acesso para as pessoas que vêm de lugares diversos
- h) Nenhuma das respostas
- i) Outro

3. Quais as razões que fariam vocês escolherem outro destino para sediar o evento de WCS:

- a) Infraestrutura da cidade
- b) Segurança da cidade
- c) Tamanho da comunidade da localidade
- d) Serviços de suporte da cidade
- e) Capacidade de entretenimento da cidade
- f) Por ser uma capital
- g) Melhor acesso ao público do evento
- h) Maior possibilidade de parcerias com estabelecimento locais
- i) Nenhum das respostas
- j) Outro

4. Qual fator foi decisivo para a Footwork na hora de realizar o evento de Brasília Swing Brasil?

- a) Aceitação por parte da comunidade local
- b) Número de integrantes da comunidade local (potenciais participantes)
- c) Existência de equipamentos de suporte ao turismo (hotéis, pousadas, hostels, centro de convenções)
- d) Maior possibilidade de parcerias com estabelecimento locais
- e) Nenhuma das respostas
- f) Outro

5. Qual o principal motivo para a realização do evento em fevereiro?

- a) Proximidade com o Carnaval

- b) Espaçamento dos eventos de WCS ao redor do ano (1 evento a cada 4 meses aproximadamente)
- c) Facilidade para conseguir captar profissionais internacionais
- d) Data comemorativa interna
- e) Nenhuma das respostas
- f) Outro

6. Como foi feita a gestão do evento?

- a) Existe apenas um líder que toma todas as decisões
- b) Toda a equipe se reúne para tomar as decisões necessárias para execução do evento
- c) Cada membro da equipe lidera o seu “setor” e todos aceitam as proposições
- d) É feita uma lista com as tarefas que precisam ser executadas antes, durante e depois do evento
- e) Existe um plano de ação para situações problemáticas (conflito entre os participantes, conflito entre os membros da equipe, conflito entre a equipe e os demais prestadores de serviços, outras situações)
- f) Nenhuma das respostas
- g) Outro

7. Em sua opinião, a equipe poderia ter feito algo diferente na organização do evento de WCS em 2018?

8. Houve alguma mudança na forma de gestão, planejamento ou organização do evento de WCS de 2018 para 2019? Qual(ais)?

9. Em sua opinião, a equipe poderia ter feito algo diferente na organização do evento de 2019? O que?

10. Quais aprendizados vocês carregaram da primeira edição do evento para a segunda? Poderia compartilhar?

11. Qual foi a sua função no pré-evento? (em caso de mais de uma marcar todas que realizou)

- a) Técnica
- b) Logística
- c) Infra-estrutura (locação do espaço, conferência de licenças,
- d) Comunicação (fotos, flyers, divulgação)
- e) Segurança (Vistorias, rotas de fuga, sinalização, contratação de seguranças, brigadistas)
- f) Administrativo/ financeiro

- g) Suporte (Alimentos e bebidas, acomodação)
- h) Nenhuma das respostas
- i) Outros

12. Qual foi a sua função durante o evento? (em caso de mais de uma marcar todas que realizou)

- a) Montagem/ Decoração
- b) Alimentação dos participantes
- c) Artístico (recepção transporte, hospedagem, alimentação dos professores/artistas)
- d) Comunicação (fotos, mídia paga/ gratuita, transmissões ...)
- e) Venda de camisetas
- f) Venda de ingressos
- g) Inscrição para competições
- h) Preparação de mimos/ surpresas para os participantes
- i) Organização das competições
- j) DJ
- k) Controle de recepção (todos adquiriram ingresso)
- l) Controle de tempo das aulas
- m) Mestre de cerimônias
- n) Nenhuma das respostas
- o) Outro

13. Qual foi a sua função no pós-evento? (em caso de mais de uma marcar todas que realizou)

- a) Acompanhamento da desmontagem (Estrutura, equipamentos, limpeza)
- b) Artístico (transporte, hospedagem, passeios/tours)
- c) Pagamentos/Acertos finais (fornecedores, equipe, outros)
- d) Pesquisa de satisfação (envio e apuração)
- e) Relatório Final
- f) Nenhuma das respostas
- g) Outro

14. Com quanto tempo (em média) as edições do evento de WCS foram planejadas, em 2018 e 2019?

- a) Menos de 4 meses antes da data proposta
- b) De 4 a 5 meses antes da data proposta
- c) De 5 a 6 meses antes da data proposta
- d) De 6 a 7 meses antes da data proposta
- e) De 7 a 8 meses antes da data proposta
- f) De 8 a 9 meses antes da data proposta
- g) De 9 a 10 meses antes da data proposta

- h) Mais de 10 meses antes da data proposta
- i) Outro

15. Qual era o público esperado para cada uma das edições (marque 2 respostas)?

- a) Em 2018: de 20 a 50 participantes
- b) Em 2018: de 50 a 80 participantes
- c) Em 2018: de 80 a 110 participantes
- d) Em 2018: de 110 a 140 participantes
- e) Em 2018: mais de 140 participantes
- f) Em 2019: de 20 a 50 participantes
- g) Em 2019: de 50 a 80 participantes
- h) Em 2019: de 80 a 110 participantes
- i) Em 2019: de 110 a 140 participantes
- j) Em 2019: mais de 140 participantes
- k) Outro

16. Vocês buscaram algum tipo de patrocínio público ou privado? (em caso de mais de um marcar todos os que tentaram)

- a) Sim, Lei de incentivo à cultura e conseguimos.
- b) Sim, Lei de incentivo à cultura, mas, não conseguimos.
- c) Sim, Fundo de apoio à cultura e conseguimos.
- d) Sim, Fundo de apoio à cultura, mas, não conseguimos.
- e) Sim, editais de bancos públicos e conseguimos.
- f) Sim, editais de bancos públicos, mas, não conseguimos.
- g) Sim editais de bancos privados e conseguimos
- h) Sim, editais de bancos privados, mas não conseguimos.
- i) Não tentamos nenhum patrocínio
- j) Nenhuma Resposta
- k) Não sou capaz de opinar, pois outra pessoa ficou responsável.

17. Uma forma de ampliar a visibilidade de um evento e oferecer diferentes serviços aos participantes é por meio de parcerias. Vocês estabeleceram algum tipo de parceria? (Em caso de mais de uma marcar todas as realizadas)

- a) Sim, para alimentação dos profissionais do evento.
- b) Sim, para alimentação dos participantes do evento.
- c) Sim, com restaurantes sem público específico.
- d) Sim, para descontos e pacotes de passeios turísticos pela cidade.
- e) Sim, para descontos em hospedagem para participantes do evento.
- f) Sim, para descontos em companhias aéreas.
- g) Sim, com agências de turismo para conseguir todos os anteriores.
- h) Sim, Parceria com o espaço onde ocorrerá o evento.

- i) Fornecedores de equipamento ou serviço audiovisual
- j) Sim, com o hotel.
- k) Sim, com a malharia.
- l) Sim, com marcas de energéticos.
- m) Sim, com distribuidoras de bebidas.
- n) Não procuramos nenhuma parceria
- o) Tentamos mas não conseguimos nenhuma parceria
- p) Não sei informar
- q) Outro

18. Quais são os itens de maior gasto do evento?

- a) Locação do espaço onde o evento acontece
- b) Passagens aéreas para o deslocamento dos profissionais até a cidade sede do evento
- c) Alimentação dos profissionais durante o evento na cidade sede
- d) Hospedagem dos profissionais durante o evento na cidade sede
- e) Transporte para o deslocamento dos profissionais durante o período do evento na cidade sede
- f) Cachê dos profissionais que participarão do evento
- g) Nenhuma das respostas
- h) Não sei informar
- i) Outro

19. Utilizam ou já utilizaram voluntários para a organização e execução do evento?

- a) Sim, em contrapartida houve desconto no ingresso deles.
- b) Sim, em contrapartida houve troca do trabalho pelo valor integral do ingresso.
- c) Sim, mas não houve contrapartida.
- d) Oficialmente não tivemos voluntários, mas a comunidade ajudou.
- e) Não tivemos voluntários
- f) Outro

20. A Footwork optou por trazer profissionais de renome internacional, por quê?

- a) Houve pacote de desconto para que os profissionais de renome internacional viessem ao evento
- b) A vinda desses profissionais atrai mais participantes para o evento
- c) Com a participação desses profissionais, o evento fica mais dinâmico, com uma programação diferenciada.
- d) Para que o evento aconteça é preciso ter profissionais de renome
- e) Nenhuma das respostas
- f) Outro

21. Como funciona para trazer um profissional de fora do Brasil? Quais os custos extras que a organização tem?

- a) Passagem aérea dos profissionais
- b) Alimentação dos profissionais
- c) Hospedagem dos profissionais
- d) Atividade extra para os profissionais
- e) Não sei opinar
- f) Outro

22. Qual o valor médio do cachê para trazer um profissional internacional para o evento (em dólares)?

- a) Menos de 500 USD
- b) De 500 a 1.000 USD
- c) De 1.001 a 1.500 USD
- d) De 1.501 a 2.000 USD
- e) De 2.001 a 2.500 USD
- f) De 2.501 a 3.000 USD
- g) Mais de 3.000 USD
- h) Não sei informar
- i) Outro

23. Como foi feita a comunicação do evento?

- a) Sites
- b) Convites
- c) Materiais de divulgação (Jornais, Revistas, Televisão).
- d) Redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter).
- e) E-mail
- f) Boca a Boca
- g) Não sei informar
- h) Outro

24. Com que antecedência essa comunicação começou a ser feita? (marque 2 opções, uma para 2018 e uma para 2019)

- a) Em 2018 com menos de 2 meses para o evento
- b) Em 2018 de 2 a 3 meses antes do evento
- c) Em 2018 de 3 a 4 meses antes do evento
- d) Em 2018 de 4 a 5 meses antes do evento
- e) Em 2018 de 5 a 6 meses antes do evento
- f) Em 2018 com mais de 6 meses antes do evento
- g) Em 2019 com menos de 2 meses para o evento
- h) Em 2019 de 2 a 3 meses antes do evento
- i) Em 2019 de 3 a 4 meses antes do evento
- j) Em 2019 de 4 a 5 meses antes do evento

- k) Em 2019 de 5 a 6 meses antes do evento
- l) Em 2019 com mais de 6 meses antes do evento
- m) Outro

25. Quais os benefícios que o evento de WCS traz e/ou pode trazer para a cidade sede?

- a) Aumento do fluxo de pessoas circulando na cidade
- b) Geração de renda
- c) Estimula ao melhoramento dos serviços urbanos
- d) Maiores vendas no comércio local
- e) Traz uma quantidade significativa de turistas
- f) Não sei opinar
- g) Outro

26. Em sua opinião, o evento tem potencial para atrair turistas a ponto de se tornar referência em Brasília? Justifique.

27. Em sua opinião, o evento tem potencial para atrair turistas a ponto de se tornar referência de evento de West Coast Swing no Brasil? Justifique.

28. Espaço para fazer alguma colocação, ou adicionar alguma informação que não foi perguntada.

Seção 3 – Agradecimento

29. Se você deseja receber os resultados dessa pesquisa, por favor, deixe seu nome e e-mail abaixo.

APÊNDICE B – Questionário dos participantes

Perfil do Participante:

Caracterização do perfil do participante dos eventos de WCS - 4 Questões

1. Faixa Etária:

- a) Menos de 18 anos
- b) De 18 a 25 anos
- c) De 26 a 35 anos
- d) De 36 a 45 anos
- e) De 46 a 55 anos
- f) De 56 a 65 anos
- g) Mais de 65 anos

2. Grau de escolaridade?

- a) Ensino fundamental incompleto
- b) Ensino fundamental completo
- c) Ensino médio incompleto
- d) Ensino médio completo
- e) Ensino superior incompleto
- f) Ensino superior completo
- g) Tem pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado)

3. Renda mensal (baseada em salário mínimo):

- a) Até 02 salários mínimos (até R\$ 2.090,00)
- b) De 02 a 04 salários (R\$ 2.090,00 a R\$ 4.180,00)
- c) De 04 a 06 salários (R\$ 4.180,00 a R\$ 6.270,00)
- d) De 06 a 08 salários (R\$ 6.270,00 a R\$ 8.360,00)
- e) Mais de 8 salários (R\$8.360,00)
- f) Nenhuma resposta

4. Onde você mora? (País, Estado/província, cidade/ região administrativa).

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO DE WCS E OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA A SUA PARTICIPAÇÃO NESTE TIPO ACONTECIMENTO (11 Questões)

5. Por que participar dos eventos de dança de West Coast Swing?

6. Onde aconteceram o(s) evento(s) de West Coast Swing (WCS) que você participou?

- a) No Brasil
- b) No Exterior
- c) No Brasil, e no Exterior
- d) Nenhuma das respostas

7. Qual(ais) o(s) transporte(s) utilizado(s) quando você viaja para o(s) evento(s) de WCS?

- a) Avião
- b) Carro particular
- c) Carona
- d) Táxi
- e) Uber ou similares (pedido por aplicativo)
- f) Ônibus
- g) Não viajo para participar de eventos de West Coast Swing (WCS)
- h) Nenhuma das alternativas

8. Quanto você está disposto a gastar com transporte para chegar a cidade do evento?

- a) Até 100 reais
- b) De 101 a 200 reais
- c) De 201 a 300 reais
- d) De 301 a 400 reais
- e) De 401 a 500 reais
- f) De 501 a 600 reais
- g) Mais de 600 reais

9. Qual a distância máxima que você está disposto a percorrer para participar de um evento de WCS? Por quê?

10. Quanto em média você está disposto a gastar com hospedagem (diária) na cidade sede do evento?

- a) Até 100 reais
- b) De 101 a 200 reais
- c) De 201 a 300 reais
- d) De 301 a 400 reais
- e) De 401 a 500 reais
- f) De 501 a 600 reais
- g) Mais de 600 reais

11. Quando você viaja para um evento de WCS você fica mais tempo na cidade para visitar os atrativos turísticos?

- a) Sim, gosto de conhecer a cidade sede do evento
- b) Não, participo apenas do evento e retorno
- c) Na maioria das vezes retorno quando o evento finaliza
- d) Na maioria das vezes fico na cidade sede do evento
- e) Depende da minha disponibilidade de tempo

- f) Depende da minha disponibilidade financeira
- g) Nenhuma das respostas
- h) Outro

12. O que te faz NÃO retornar e/ou optar por NÃO participar de um evento de WCS?

- a) Qualidade e serviços do(s) hotel(eis) parceiro(s)
- b) Qualidade dos serviços ofertados durante o evento (restaurantes, bares, hotéis, entretenimento)
- c) Profissionais envolvidos
- d) Local do evento
- e) Custo do evento
- f) Custo(s) "extra(s)" (hotel, deslocamento, alimentação)
- g) Falta de hospitalidade dos moradores da cidade sede do evento
- h) Má organização do evento
- i) Outro

13. O que te faz PARTICIPAR e/ou RETORNAR a um evento de WCS?

- a) Organização do evento,
- b) Profissionais envolvidos,
- c) Os parceiros envolvidos
- d) Hospitalidade dos moradores da cidade sede do evento,
- e) Os atrativos turísticos da cidade sede do evento,
- f) Mimos oferecidos pela organização
- g) Outro

14. Em qual(ais) edição(ões) do evento BRASÍLIA SWING BRASIL (BSB) você esteve?

- a) Apenas em 2018 (Seção 2)
- b) Apenas em 2019 (Seção 2)
- c) Em 2018 e 2019 (Seção 2)
- d) Não participei, e nem tenho interesse (Seção 3)
- e) Ainda pretendo participar do evento Brasília Swing Brasil (BSB) (Seção 3)
- f) Nenhuma das respostas (Seção 3)

(Nesta questão os questionados foram subdivididos de acordo com a resposta marcada)

15. Se a resposta anterior for não/ ainda não, por favor, enumere as principais razões para o seu não comparecimento em cada uma das edições ou edições futuras.

SEÇÃO 2

16. O que te motivou a participar do evento Brasília Swing Brasil? (Em uma escala de importância considere 1 (Muito importante) e 5 (Sem importância))

- a) Aulas
- b) Profissionais
- c) Cidade sede do evento
- d) Bailes
- e) Rever Amigos
- f) Competições
- g) Outros (turismo)

17. De quais atividades você participou no(s) evento(s) em que esteve?

- a) Participei de 1 a 2 aulas
- b) Participei de 3 a 4 aulas
- c) Participei de mais de 4 aulas
- d) Competições de Jack and Jill
- e) Competição Stricly Swing
- f) Solo Swing Challenge
- g) Bailes
- h) Escrevi recadinhos
- i) Votei para miss/mister simpatia do baile
- j) Assisti as competições
- k) Apresentei uma coreografia
- l) Assisti aos trabalhos coreográficos
- m) Participei de todas as atividades propostas
- n) Nenhuma das respostas

18. Quantos dias você ficou na cidade sede do evento?

- a) Apenas 2 dias
- b) Apenas 3 dias
- c) Apenas 4 dias
- d) 5 dias ou mais
- e) Resido no Distrito Federal
- f) Nenhuma das respostas

19. Transporte utilizado para chegar em Brasília e participar do Brasília Swing Brasil:

- a) Avião
- b) Carro particular
- c) Carro alugado
- d) Carona
- e) Moto
- f) Táxi/Uber
- g) Metrô
- h) Nenhuma das alternativas

20. Que tipo de transporte utilizou dentro do destino Brasília enquanto participava do evento Brasília Swing Brasil (BSB)?

- a) Ônibus
- b) Carro particular
- c) Carro alugado
- d) Carona
- e) Moto
- f) Táxi/Uber
- g) Metrô
- h) Nenhuma das alternativas

21. Você fez alguma atividade fora participar do evento de WCS (visitou atrativos turísticos, participou de outros eventos, esteve em bares, restaurantes, outros)?

- a) Sim, visitei a Chapada Imperial
- b) Sim, visitei a Catedral, Congresso, outros monumentos
- c) Sim, fiz alguns passeios (City Tour)
- d) Sim, fui para bares, restaurantes, mercado do café, outros
- e) Resido no Distrito Federal
- f) Não visitei nenhum atrativo, não sei para conhecer a cidade
- g) Visitou cidades do entorno (Pirenópolis, outras)
- h) Nenhuma das respostas
- i) Outro

22. Quanto está disposto a gastar com o ingresso do evento de WCS realizado no Brasil?

- a) Menos de 250 reais
- b) De 250 a 300 reais
- c) De 301 a 350 reais
- d) De 351 a 400 reais
- e) De 401 a 450 reais
- f) De 451 a 500 reais
- g) Mais de 500 reais
- h) Outro

23. Quanto (em média) gastou com hospedagem enquanto esteve na cidade sede do evento?

- a) Menos de 100 reais
- b) De 101 a 200 reais
- c) De 201 a 300 reais
- d) De 301 a 400 reais

- e) De 401 a 500 reais
- f) Mais de 500 reais
- g) Resido no Distrito Federal, dormi em minha residência habitual.

24. Já esteve em Brasília antes do evento? (conexões/ escalas aéreas não são válidas se você não saiu do aeroporto).

- a) Sim, há pouco tempo (menos de 1 ano)
- b) Sim, há muito tempo (mais de 1 ano)
- c) Nunca estive em Brasília antes
- d) Resido no Distrito Federal
- e) Nenhuma das respostas

25. Pretende voltar/ já voltou a Brasília depois do evento de WCS para conhecer a cidade ou para participar de outros eventos?

- a) Sim, já voltei para participar de outros eventos de dança
- b) Sim, já voltei para participar de eventos de WCS
- c) Sim, já voltei para participar de outros eventos
- d) Sim, já voltei para conhecer os atrativos turísticos da cidade
- e) Não voltei, mas pretendo voltar para outros eventos de dança
- f) Não voltei, mas pretendo voltar para participar de eventos de WCS
- g) Não pretendo voltar
- h) Sou residente do DF
- i) Nenhuma das respostas
- j) Outro

26. O que mais te agradou na escolha de Brasília para cidade sede do evento de WCS?

- a) Infraestrutura da cidade
- b) Segurança pública da cidade
- c) Quantidade estabelecimentos comerciais (restaurantes, bares, outros)
- d) Hospitalidade dos residentes
- e) Não conheci a cidade além do espaço do evento e o local em que estive hospedado
- f) Não gostei da cidade, mas voltaria pelo evento
- g) Nenhuma das respostas
- h) Não precisei me deslocar para muito longe pois sou residente do DF
- i) Outro

27. Sobre a INFRAESTRUTURA da cidade, qual seu grau de satisfação:

- a) Muito satisfeito
- b) Satisfeito
- c) Indiferente
- d) Insatisfeito

- e) Muito insatisfeito
- f) Não sei opinar/ não prestei atenção
- g) Outro

28. Quanto a SEGURANÇA PÚBLICA da cidade você ficou:

- a) Muito satisfeito
- b) Satisfeito
- c) Indiferente
- d) Insatisfeito
- e) Muito insatisfeito
- f) Não sei opinar/ não prestei atenção
- g) Outro

29. Quanto a SEGURANÇA DO LOCAL do evento você ficou:

- a) Muito satisfeito
- b) Satisfeito
- c) Indiferente
- d) Insatisfeito
- e) Muito insatisfeito
- f) Não sei opinar/ não prestei atenção
- g) Outro

30. Sobre a INFRAESTRUTURA DO LOCAL do evento você ficou

- a) Muito satisfeito
- b) Satisfeito
- c) Indiferente
- d) Insatisfeito
- e) Muito insatisfeito
- f) Não sei opinar/ não prestei atenção
- g) Outro

31. Você julga o evento BSB um fator de atratividade turística?

- a) Sim, mas a organização precisa ofertar/divulgar atividades que possam ser realizadas antes, durante e depois do evento
- b) Sim, tem tudo para colaborar com o desenvolvimento do turismo de Brasília
- c) Não acredito que o evento pode contribuir com o turismo de Brasília
- d) Não sei opinar
- e) Outro

32. Você considera o WCS um elemento da cultura estrangeira inserida na cultura brasileira?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei opinar
- d) Outro

33. Como foi o seu consumo de alimentos e bebidas durante o evento?

- a) Dentro do evento, por falta de opções.
- b) Dentro do evento, pois o preço era justo.
- c) Em estabelecimentos próximos ao evento, por achar mais prático.
- d) Comprava no mercado e levava para dentro do evento
- e) Nenhuma das respostas
- f) Outro

34. O que te motivou a escolher o evento de WCS BSB à outro evento?

- a) Localidade
- b) Ainda não conhecia o evento realizado em Brasília
- c) Encontrar com os amigos
- d) Retornar ao evento
- e) Viver novas experiências
- f) Profissionais escolhidos
- g) Competição
- h) Bailes
- i) Cultura da dança
- j) Sou residente do DF então era muito prático
- k) Nenhuma das respostas
- l) Outro

35. Por que voltaria ao evento?

- a) Pelo Ambiente do evento
- b) Hospitalidade do evento
- c) Localidade
- d) Encontrar amigos
- e) Viver novas experiências
- f) Profissionais escolhidos
- g) Competição
- h) Bailes
- i) Cultura da dança
- j) Diversão
- k) Devemos apoiar os eventos da nossa própria comunidade
- l) Não voltaria ao evento
- m) Outro

36. O que você mais gostou no evento?

37. Para você, faltou algo em relação a organização do evento? O que poderia ter sido melhor?

38. Espaço para fazer alguma colocação, ou adicionar alguma informação que não foi perguntada.

SEÇÃO 3 – Todos poderiam responder (participantes do evento ou não)

Se você deseja receber os resultados dessa pesquisa, por favor, deixe seu nome e e-mail abaixo.

ANEXO A – Fotos do evento

Baile



Fonte: Priscila Nayade Fotografia, 2019

Registro dos participantes do Novice Bootcamp



Fonte: Priscila Nayade Fotografia, 2019

Competição



Fonte: Priscila Nayade Fotografia, 2019.

Competidores se apoiando (comunidade)



Fonte: Priscila Nayade Fotografia, 2019.

Apresentação (demo) dos professores



Fonte: Priscila Nayade Fotografia, 2019.